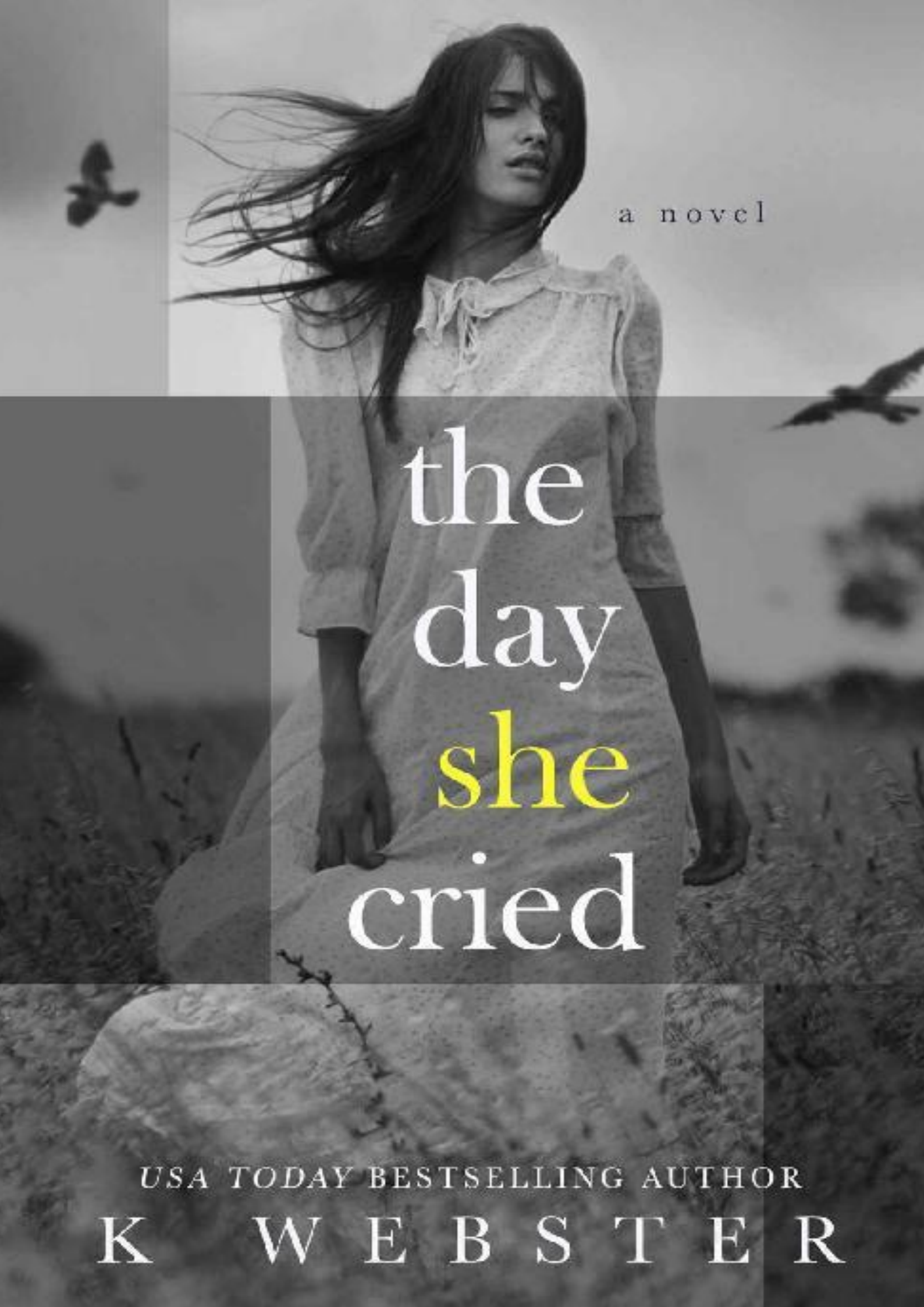

a novel
the day she cried
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
K WEBSTER



Disponibilização: Eva

Tradução: Rezinha

Revisão Inicial: Callie

Revisão Final: Bey R e Miss Marple

Formatação: Keira

Julho/2019

K. WEBSTER

the day she cried

Sinopse

Ela foi meu primeiro amor.

Ela foi o meu primeiro ódio.

O próprio sol no meu mundo, que tentou me queimar vivo com suas mentiras e crueldade.

Até que eu diminuí sua luz para sempre...

Ou assim eu pensava.

Agora ela está de volta.

Quebrada. Destruída. Perdida.

E pela primeira vez em muito tempo, me sinto livre.

Livre de nosso passado. Livre do meu presente que me sufoca. Livre para destruir o seu futuro.

Sua miséria é a minha música.

Emocionante. Revigorante. Intoxicante.

Por muito tempo, tudo o que tenho feito é odiá-la.

Então, por que a amo?

SWEET CLUB BOOK'S

Dedicatória

Para meu marido.

Escrevi esse especialmente para você.

Às vezes eu me comporto.

Cada minuto que passa é outra chance de inverter tudo.

Sofía -Vanilla Sky



PARTE UM

Prólogo

Raven[1]

Um mês atrás...

Corro a tesoura ao longo das pontas de seu cabelo, com cuidado para não fazer um trabalho mal feito. Essa chamará Mary, é tão perfeita quanto as garotas que conheço. Ela tem um cabelo castanho macio e lustroso. Não há um fio fora do lugar. Igual às outras. Perfeita. Seus lábios brilhantes e cílios escuros. Todas com os mesmos olhares indiferentes, quase escondidos por um sorriso de plástico semipolido. Elas olham para mim, especialmente Mary, como se soubessem tudo sobre mim. *Prostituta*, parecem dizer, como se me conhecessem. *Puta suja*. Como se pudessem dar uma olhada nas minhas roupas desmazeladas e sapatos gastos e saber exatamente quem sou por dentro.

Elas não me conhecem.

Não realmente.

Ninguém me conhece. *Incluindo eu.*

Até eu ainda estou tentando descobrir.

E um dia descobrirei.

Continuo recortando mais garotas com a maior precisão usando minha tesoura afiada, ao mesmo tempo cantarolando uma música que inventei. Uma das fotos que escolho é de uma loira. Olhos azuis, largos e inocentes. Empurro a foto dela para o lado. Ela é diferente. Seus olhos veem coisas que os outros não veem, embora ela se esconda atrás da mesma perfeição que as outras.

[1] Significa corvo.

Você me vê?

O baixo de Rome soa no quarto ao lado do meu e sorrio por dentro. Gêmeos. Compartilhamos o útero, mas isso não é tudo que compartilhamos. Seu cabelo preto é igual ao meu. As manchas marrons em seus olhos verdes são ligeiramente mais escuras, mas comparando são parecidas. *Para um estranho*. Ele tem mais de um metro e oitenta, mas estou quase lá, o que é alto para uma mulher de dezoito anos. Nossas características podem ser semelhantes, mas nossas personalidades são diferentes.

Rome é angústia, irritação e perpétua carranca.

Sou otimismo, leveza e sorriso constante.

Para um estranho.

Vejo o que meu irmão não compartilha com os outros. O coração partido que ainda carrega pela nossa mãe morta. O grande ódio que tem por nosso pai. A maneira como tenta me proteger, me deixando de fora. Rome guarda tudo e se esconde no seu interior. Ele mostra seu rock e oferece seu dedo do meio para qualquer um que ouse espiar lá dentro.

E ainda assim, mesmo que eu veja além dos muros do meu irmão, ele não vê os meus. Minhas paredes são invisíveis.

Sou timidez e sorrisos, nunca lágrimas. Estou intocada. Protegida dos danos do mundo exterior. Inocente. Uma pacificadora.

Para um estranho.

Uma pontada aperta meu coração e solto uma respiração ofegante. Não penso *nele*. Não penso em *nada*. Meu coração toma decisões imprudentes. Estou cansada de deixar meu coração decidir.

Continuo a recortar mulheres jovens de aparência impecável direto da revista *Seventeen* que Rome comprou para mim depois da escola e furo seus olhos com meu lápis.

Elas. Não. Me. Veem.

Sem um sorriso, colo as fotos de garotas bonitas no papel, fazendo

um arco-íris com seus rostos sem olhos. Abaixo delas, colo uma foto de um corvo. No alto do corvo, colo a parte de cima da loira com os olhos ainda intactos. Quando a cola secar, levantarei a aba e verei um corvo. Assim ela me verá. Meu coração estúpido sempre espera por coisas bobas.

Fico olhando para a colagem por um longo tempo — até que o sol da tarde desaparece e posso sentir o cheiro do que Rome está cozinhando. No próximo mês, nos formaremos no ensino médio. Rome quer ir para uma universidade chique, mas o máximo que pode pagar é uma faculdade comunitária. Gostaria que ele tivesse mais oportunidades nesta vida. Queria que nosso pai não fosse um velho bêbado que machuca os outros porque é covarde demais para se machucar. Desejo...

Desejo tantas coisas que nunca terei.

O barulho dos freios da velha Chrysler de meu pai me alerta para o fato de que ele chegou em casa depois de seu turno na fábrica. Já escureceu, o que significa que parou no bar antes. E com Rome na cozinha com sua música tocando alto, sem dúvida, provocará nosso pai, só há uma maneira de esta noite terminar.

Mal.

Preciso interferir.

Por mais que odeie nosso pai, odeio mais ainda quando bate no meu irmão.

Então, coloco meu sorriso.

Aquele que meu pai gosta. Aquele que todos gostam. Aquele que Rome odeia.

Porque mesmo que ele não veja minhas paredes, as sente. Talvez seja a coisa de gêmeos ou talvez eu não seja tão invisível quanto penso.

A porta da frente bate, sacudindo todas as janelas da casa, e sei que devo me apressar. Enfio a minha colagem na gaveta em ruínas e saio do meu quarto. Cheira a espaguete e fico triste porque papai tentará

arruinar o jantar para todos.

"Pai!" Grito quando o vejo tropeçando para a cozinha apressado. Ele quase bate no abajur de uma mesa na pressa para chegar ao meu irmão, só Deus sabe por quê.

Mas papai vê o que quero que veja.

O sorriso que gosta. O sorriso que todos gostam. O sorriso que Rome odeia.

Seus ombros tensos relaxam e ele abre os braços para um abraço.

Corro para ele porque preciso.

O abraço porque preciso.

Engasgo com o seu bafo de uísque porque preciso.

Um dia, em breve, não precisarei.

Capítulo um

Courtney

Último dia de escola...

"Não olhe, mas ele está olhando para você", diz Whitney, maldade brilhando em seus grandes olhos castanhos enquanto ela coloca uma uva na boca.

Naturalmente, eu olho.

Meus olhos se fixam em Rome Murray, a aberração da escola. Ele me encara de volta por baixo de seu cabelo preto bagunçado. Sua mandíbula aperta e estremeço. Retornando meu olhar para Whitney, sussurro, "Por que ele está olhando para mim?"

"Provavelmente quer te esculpir como uma abóbora e colocá-la na prateleira igual às garotas desaparecidas daquele seriado criminal que você sempre assiste." Ela estala seu chiclete e se inclina para frente, me dando uma visão completa de seu decote, que provavelmente não é aceitável na escola. Não que isso impediria Whitney McConnell de qualquer maneira. O pai dela é um advogado de defesa civil que joga golfe com o nosso diretor regularmente. Ela se livra de tudo.

"Rome não sequestra e mata garotas", digo com uma risada enquanto pego a embalagem da minha maçã.

Ela cutuca a salada com o garfo e encolhe os ombros. "Certo. Essa é sua aberração gêmea. Ela provavelmente tem um porão cheio de cadáveres."

À menção da irmã de Rome, Raven, não posso deixar de virar a cabeça e procurar por ela. Houve um tempo em que éramos quase amigas. Por volta do primeiro ano. Fomos designadas como parceiras de laboratório de biologia. Ela era tímida e engraçada. Disse algumas coisas estranhas, mas me encontrei ansiosa para ouvir o que tinha a

dizer. Quase a convidei para assistir a um filme ou algo assim quando Whitney notou. *Eca, ela é esquisita e pessoas como nós não saem com pessoas como ela, Court,* ela falou. Mantive distância depois disso.

Os gêmeos são os excêntricos da escola. Claro, temos os nerds, os emos e as aberrações que são todas as pessoas com quem Whitney e eu não nos associamos, mas os gêmeos parecem uma classificação própria. Rome se senta sozinho como se as pessoas fossem uma doença e contagiosa. Raven se esconde muito no banheiro. Às vezes, no almoço, ela senta sozinha, na área externa, perto de uma árvore. Sempre me perguntei por que os gêmeos Murray não se sentam juntos.

"De qualquer forma, este verão é nosso. Temos dezoito anos agora, então podemos fazer o que quisermos", Whitney diz, seus lábios se transformando em um sorriso travesso.

Sorrio de volta. "Um verão inteiro sem treino de torcida ou o técnico Pelt nos pressionando parece um paraíso."

"Até chegarmos a Northwestern. O treinador Daniels é duas vezes mais exigente que o treinador Pelt. A torcida lá treina tão duro quanto os jogadores de futebol. Assisti alguns de seus treinos no YouTube. Intenso, Court. Vamos ter que estar em boa forma." Seu lábio contorce ligeiramente quando olha o que está na minha bandeja de almoço.

Meu estômago ronca. Queria comer carboidratos o verão inteiro, mas algo me diz que Whitney me manterá na linha. Estou tentando uma bolsa de estudos esportiva, então não posso estragar tudo só porque estou necessitada de pão e bolo e, oh Deus, purê de batatas.

"Não", Whitney resmunga enquanto rouba meu pão. "Vejo o jeito que está encarando esse sanduíche com seus olhos de foda-se. Não vai acontecer sob minhas vistas." Com uma risada maligna, ela joga o pão atrás de mim.

Direciono meu olhar bem a tempo de vê-lo acertar a lateral da cabeça de Rome. Quando ele lança seu olhar furioso na minha direção, Whitney sorri. É doce e inocente, mas posso ouvir a pontada de desdém.

"Oops. Desculpa. Minha amiga é desajeitada." Ela me dá um

tapinha no alto da cabeça como se eu fosse a pessoa que jogou o pão.

Seus olhos se estreitam em mim e ele passa o dedo ao longo da mandíbula. Algo sobre a maneira como faz isso é ameaçador. Ele me assusta. Com um movimento simples, envia ondas de medo pela minha espinha.

“Por que fez isso?” Lamento, direcionando a Whitney um olhar horrorizado.

Ela sorri enquanto pega sua salada. “Estava salvando você dos carboidratos.”

“Tentando me assassinar?”

“Calma”, ela bufa. “Ele não mataria você...” Outro sorriso maligno. “Na escola.”

“Você é foda.”

“Muito bem”, ela concorda. “Basta perguntar a Kason.”

Nós duas começamos a rir com a menção do namorado dela. Ele a adora. Eles são o casal estereotipado do ensino médio. Capitã das líderes de torcida e quarterback de futebol. Sua família não tem tanto dinheiro quanto a dela, então ele a segue como um cachorrinho perdido. Mal sabe, que quando se formar ela terminará com ele. Ela quer estar livre para o verão antes da faculdade.

Mordo minha maçã e ignoro a culpa retorcendo minha barriga. Foi o nosso pacto. Nós duas terminaremos com nossos namorados neste verão. Realmente gosto de Lee, mas o que Whitney diz tem sentido. E ele está indo para uma universidade diferente de qualquer maneira. Provavelmente é melhor assim.

“A vida está prestes a ficar muito mais excitante para nós”, Whitney vibra, arrastando-me dos meus pensamentos internos. “Prepare-se, estamos prestes a causar uma tempestade.”



Uma semana depois...

"Deus, você cheira bem", Lee murmura, sua respiração quente contra o meu pescoço. Ele espalha beijos até o lóbulo da minha orelha e puxa gentilmente. Calor se forma através de mim e minha calcinha está encharcada de desejo. Lee foi com quem perdi minha virgindade antes do Natal e tivemos sexo inúmeras vezes depois. Deveria terminar com ele na semana passada depois da formatura. Mas aí ele saiu de férias com os pais. E agora está aqui.

"Lee..." É tudo que consigo dizer com sua mão na minha camisa e a boca no meu pescoço. Neste momento, não quero terminar com ele. Quero que ele me foda.

"Quando sua mãe estará em casa?"

"Ainda vai demorar trinta minutos", sussurro.

Ele se afasta e mostra um sorriso sombrio. Lee joga futebol com Kason. Acho que é mais bonito do que Kason, mas nunca digo isso a Whitney.

"Parece que tenho tempo para entrar em sua calcinha molhada, então, hein?" Seus olhos cor de avelã brilham com malícia.

Você deveria estar terminando com ele.

"Apenas o tempo suficiente", concordo, minhas palavras sem fôlego.

Ele ri e tira minha camisa em tempo recorde. Roupas são arrancadas em uma enxurrada. Uma vez que seu pau está vestido em uma camisinha, ele empurra dentro de mim. Whitney fala sobre orgasmos o tempo todo, mas nunca tive um com Lee. Sou capaz de gozar, mas quando ele e eu estamos juntos, é diferente. É mais sobre o contato humano que temos. Gosto do jeito que me sinto quando seu peito duro está pressionado contra os meus seios. Gosto do jeito que

seus olhos ficam selvagens com o desejo antes de gozar. É orgástico de um jeito diferente.

"Foda-se, baby", geme enquanto se afasta de cima de mim. "É sempre tão apertada. Vou gozar tão forte dentro de você. Vai ordenhar meu pau grosso até secar."

Mordo meu lábio para não rir. Ele goza com um gemido que interpreto como sendo de prazer.

"É isso", ele diz. "Vá atrás disso, garota."

Desta vez, uma risadinha escapa. Sua conversa obscena é... *especial*.

"Porra. Porra. Foda-se." Ele fecha os olhos e troveja seus quadris contra mim. "Porra."

Estou sorrindo, curtindo o modo como o suor escorre por sua têmpora, quando ele finalmente goza. Com um gemido alto.

"Você é tão gostosa", murmura, seus olhos reabrem para me admirar.

Viro para ele. "Obrigada."

Sua carranca que aparece de repente rouba meu sorriso. "Mas..."

Meu coração para dentro do meu peito. "Mas o que?" Estou com uma espinha? Meu rosto está oleoso? Ele notou que engordei um quilo?

"Mas, estamos indo para diferentes faculdades e..." Ele desliza para fora de mim e sai da cama para se livrar do preservativo. Sua voz sai do banheiro, onde começa a urinar. "Não estou pronto para um relacionamento à distância."

As palavras — palavras que planejava dizer a ele —ardem quando são direcionadas para mim.

"O-o que?"

Ele se afasta do vaso e contorna a pia para vestir as calças. Envergonhada, me sento e arrasto um travesseiro no colo.

“Você me ouviu”, resmunga, seu olhar não encontra o meu. “Devemos ver outras pessoas.”

Pisco em choque. “Mas nós... você e eu só...”

Lee bufa. “Foi só foda, Court. Isso é tudo que já fizemos.”

“Você era meu namorado”, grito. Lágrimas quentes vêm em meus olhos e odeio o quão sentimental estou sendo sobre isso.

“Não seja dramática.”

Uma lágrima segue pela minha bochecha e escorre do meu queixo. “É isso? Apenas foder e sair correndo?”

Ele encolhe os ombros enquanto abotoa a calça jeans e pega o boné de beisebol da minha cômoda. “Se quiser foder novamente em algum momento deste verão, como amigos, tem o meu número. Só não quero ficar amarrado. Vou sentir falta dos seus boquetes, baby.” Ele pisca para mim como se estivéssemos compartilhando um segredo fofo. A bile sobe na minha garganta.

“Lee...”

“Não há mais nada a dizer”, responde suavemente. “Provavelmente conhecerá seu marido na Northwestern. Serei apenas um namorado chato do ensino médio. E você será apenas uma garota que namorei um pouco. Prometo, há mais lá fora para nós dois.” Ele inclina a cabeça antes de pegar as chaves da minha cômoda e sair.

Este verão já teve início com um começo de merda.



“Não entendo porque está tão chateada.” Whitney diz enquanto pinta as unhas dos pés com um laranja fluorescente que faz sua pele

dourada parecer ainda mais bronzeada.

"Lee terminou oficialmente comigo na noite passada e ainda estou incomodada com isso."

"Era seu plano terminar com ele, então não entendo porque está chateada mesmo."

"Sim", admito. "Acho que você está certa. Mas por que teve que me foder primeiro?" Essa é a parte que mais agride.

Minha melhor amiga levanta uma sobrancelha e me dá um dos seus olhares que diz tudo. "Porque é um idiota. A maioria dos garotos do ensino médio é. Estamos prestes a embarcar em um mundo totalmente novo. Estaremos ao redor de homens na Northwestern. Homens de verdade, não maricas, que sabem o que querem. Lee fez um favor a você."

"Lee disse que ainda poderíamos foder neste verão."

Whitney bufa. "Aposto que disse. Que se dane. É melhor você usar o aplicativo de solteiros que baixei. Caras locais e gostosos para foder a qualquer hora do dia."

Dou um sorriso. "Ha. Ha."

"Sério!" Ela exclama e sorri. "Já dormi com um cara que conheci através do aplicativo. Um homem."

"O que? Como não estou sabendo sobre isso?"

"Você estava muito ocupada brincando de casinha com Lee."

Ela encolhe os ombros e estala o chiclete. "DealFinder" era seu nickname. Ele era mais velho. Trinta e oito anos. Algum emprego corporativo no centro. O encontrei em um restaurante e ele me fodeu no banheiro. Almoçamos, depois nos separamos. Fim."

Balançando a cabeça, aponto o dedo para ela. "Não pode apenas me dar uma versão resumida! Ele era sexy?"

"Ele era gostoso, mas meio que pensava só em si mesmo. O cara

nem se certificou de que gozei. Claro que gozei, mas isso é irrelevante."

Pego o telefone dela e localizo o aplicativo. Logo aparecem solteiros de ambos os sexos. "Mulheres também?" Respiro quando o calor sobe pela minha garganta.

Ela amaldiçoa quando pinga uma gota de esmalte laranja no topo do pé. "Sim? Assim... A faculdade é sobre experiências. Estou começando logo".

Estou percorrendo os rostos no aplicativo, em busca de alguém familiar. Quando um par de olhos verdes assombrados enche a tela, paro e olho.

"Essa é Raven Murray?" Questiono e mostro seu telefone.

Os olhos de Whitney se arregalam. "Meu Deus! É ela!"

Sorrio e começo a rolar novamente, mas Whitney rouba seu telefone de volta. Ela aperta os olhos ao ler o perfil de Raven. Seu nome no aplicativo é PrincesaPoeta99 e não seu nome real.

"Pode imaginar se ela se encontrasse com o DealFinder? Ele teria rasgado-a e deixado uma bagunça no chão do banheiro." Ela bufa. "Apenas uma garotinha brincando no mundo de uma mulher." Sua fisionomia escurece quando olha para a foto de Raven.

Franzo a testa. "Talvez devêssemos avisá-la que há idiotas por aí."

Ela ri e balança a cabeça. "Não. Talvez devêssemos ensinar-lhe uma lição. Será melhor vir de nós e não de um homem estranho."

"O que quer dizer?"

"Aqui", ela diz enquanto pega meu telefone. "Vamos criar um perfil no seu telefone. Um homem. Conversamos um pouco e depois falamos que ela foi enganada. Ela aprende sua lição sobre namoro online e vai ser engraçado pra caralho para nós. Todo mundo ganha."

Meu estômago aperta de nervoso. "Não sei. Parece maldade."

Whitney revira os olhos. "O mundo é malvado. Melhor que ela

aprenda agora.”

Mordo meu lábio e vejo quando ela digita no meu telefone. Depois de alguns minutos, devolve para mim.

LoganSolitário69.

“Que nome horrível”, reclamo. “Ela não vai conversar com um cara chamado LoganSolitário69.”

“Viu a foto dele?” Suas sobrancelhas balançam.

Uma foto de Zac Efron.

“Ela não é idiota, Whit.”

“Veremos”, retruca. “Mande uma mensagem privada pra ela. Já que você é a “boa” por aqui, deixarei você digitar.”

Um pouco do desconforto desaparece. Lembro-me das coisas que ela me contou nas aulas de biologia, então usarei para minha vantagem.

LoganSolitário69: Você é bonita. Gostaria de conversar com você, mas sou novo nisso, ainda não estou pronto para telefonemas.

Whitney espia a minha mensagem quando a mando e acena com a cabeça. “Fácil. Agora, atraia-a.”

“Se ela responder.”

O telefone apita na minha mão.

PrincesaPoeta99: Obrigada. Você é bonito também. Essa é realmente sua foto?

Whitney e eu rimos.

LoganSolitário69: É. Você é realmente uma poeta, princesa?

“Oh, isso é bom”, Whitney diz, sorrindo.

PrincesaPoeta99: Gosto de poesia. Acalma meus pensamentos.

LoganSolitário69: Que tipo de pensamentos?

PrincesaPoeta99: Os escuros. Confusos. Tristes.

Meu coração afunda. Em biologia, ela sempre sorria. Como se estivesse feliz. Como se não percebesse que era pobre e usava roupas velhas que pendiam de seu corpo magro. Como se todos não estivessem rindo pelas suas costas. Como se o mundo inteiro não importasse.

"Continue assim", ordena Whitney. "Vou secar meu cabelo. Vamos à festa de Claudia hoje à noite."

Dou a ela um sorriso fraco antes de me recostar nos travesseiros.

LoganSolitário69: Seus pensamentos estão calmos agora?

PrincesaPoeta99: Meu pai não está em casa, então a vida é sempre calma quando ele não está aqui.

Meus batimentos cardíacos aceleram. Isso parece invasivo e não é engraçado. Por mais que goste de jogar jogos com Whitney, isso parece diferente.

LoganSolitário69: Ele é mau com você?

Não me lembro de ter visto hematomas, mas, ela sempre usava mangas compridas mesmo na primavera, quando a temperatura subia. De fato, o mesmo acontecia com Rome. Um estranho dueto.

PrincesaPoeta99: Não comigo. Com meu irmão.

Solto um suspiro de alívio pelo bem de Raven, mas então uma sensação doentia se instala no meu estômago.

LoganSolitário69: Ele machuca seu irmão?

PrincesaPoeta99: Ele bate nele quando está bêbado. De qualquer forma, quantos anos você tem? O que faz para se divertir?

Quero investigar mais sobre seu pai e irmão, mas ela claramente quer mudar de assunto.

LoganSolitário69: Tenho dezoito anos. Gosto de ir a jogos de futebol.

Não é mentira.

PrincesaPoeta99: Ahh, então provavelmente você é do tipo líder de torcida. Não sou assim. Tenho um cérebro.

O comentário dela me irrita e me sinto defensiva.

LoganSolitário69: Líderes de torcida também são inteligentes. Isso foi maldade.

PrincesaPoeta99: Desculpe. Você está certo. Não sou boa nisso... o que quer que isso seja. Acabei de abrir uma conta neste aplicativo porque só queria alguém para conversar. Tive alguns dias difíceis. E se tudo correr bem... talvez possamos nos encontrar.

Meu coração parece bater mais forte. Ela não sabe que isso não é seguro? Ela não é como Whitney. Whitney deixaria um homem crescido de joelhos com um olhar maligno. Mas não Raven. Raven é muito inocente.

LoganSolitário69: Você nem me conhece. Não é seguro encontrar pessoas que não conhece.

PrincesaPoeta99: Estou desesperada para conhecer alguém. Alguém. Estou desesperada para me conhecerem também. Trabalho no Hamby's Diner. Você poderia vir me ver amanhã se quiser. Não tenho muito tempo para conhecer alguém.

LoganSolitário69: Não é seguro. Não posso acreditar que acabou de me dizer onde trabalha! E por que não tem tempo? Vai para a faculdade em outra cidade ou estado?

Ela leva um minuto para responder e estou pensando em dizer quem sou. A lição não precisa ser dura, e tudo o que ela não precisa é de algum psicopata que a encontre sozinha fora deste aplicativo.

PrincesaPoeta99: Desculpe. Novamente. O que mais você gosta além do futebol?

LoganSolitário69: Gosto de música. Não estas mais novas. Minha mãe sempre me fez ouvir música de seu tempo, então isso

meio que se fixou em mim. Minha melhor amiga tira sarro porque não sou obcecada por Taylor Swift como ela.

PrincesaPoeta99: Sua melhor amiga é uma garota? Isso é difícil?

Franzo meu nariz e leva um minuto para perceber o que ela quer dizer. Afinal ela acha que sou um cara. Ops.

LoganSolitário69: Não estou interessado nela assim.

PrincesaPoeta99: Bom.

LoganSolitário69: Pode enviar-me um poema?

Lembro-me de Raven sempre rabiscando coisas em seu livro de composição. Tenho certeza que ela tem muita poesia para enviar.

PrincesaPoeta99: Olhos tão mortos. Corações frios. Hoje é minha prisão. Amanhã é minha salvação.

O secador de cabelo para e Whitney vem valsando. Ela espia por cima do meu ombro e ri.

"Isso é estúpido." Com um toque de seu cabelo castanho e sedoso, ela entra em seu closet para procurar uma roupa.

LoganSolitário69: Pensei que poesia deveria rimar.

PrincesaPoeta99: Pensou errado.

LoganSolitário69: Não faz qualquer sentido.

PrincesaPoeta99: Faz todo o sentido para mim.

Começo a me perguntar se é uma coisa que não entendo quando ela responde novamente.

PrincesaPoeta99: Meu pai acabou de chegar. Preciso ir ver as coisas. Conversamos mais tarde? Talvez você possa escrever um poema para mim.

Ela fica off-line no aplicativo e solto um suspiro. Minha mente vibra com curiosidade. Pouco falei com ela além das poucas vezes em

aula. A cada vez, ela ficava mais resguardada. Quero saber mais sobre ela.

Claramente, Raven não é a garota que achava que conhecia.

Capítulo dois

Raven

LoganSolitário69: Seu cabelo fica bonito em um rabo de cavalo. Combina com você.

Continuo a olhar sua última mensagem e o meu coração não para de trovejar dentro da caixa torácica. Como morcegos. Morcegos presos em uma caverna quando alguém balança uma tocha de fogo.

Flap. Flap. Flap.

Eles se espalham e gritam, mas não têm para onde ir.

PrincesaPoeta99: Estava atolada com os clientes. Não me lembro de te ver.

Espero que ele não estivesse lá quando caí. Uma das líderes de torcida insípidas — uma que odeio por muitas e muitas razões — sentou na minha seção hoje. Derramou a água dela por todo o chão e não me contou. Quando passei por sua mesa, escorreguei e aterrissei na minha bunda com força. Tenho certeza que quebrei meu cóccix.

LoganSolitário69: Eu estava lá. Lamento que você caiu. Você está bem?

O calor queima minha garganta e se instala nas minhas bochechas. Quando Whitney e uma de suas ovelhas estúpidas estavam sentadas em minha seção, me sentia completamente em frangalhos. Gostaria de ter prestado mais atenção nos outros clientes.

PrincesaPoeta99: Ficarei bem. Estou envergonhada que viu isso.

LoganSolitário69: Fiquei surpreso que ainda estava sorrindo quando voltou. Eu teria chorado.

Sorrio por dentro. Um verdadeiro sorriso. Um que só eu vejo.

PrincesaPoeta99: Não era um sorriso de verdade. Eles nunca são reais.

Não sei porque disse isso a ele, mas jurei que deixaria alguém me conhecer. Mesmo este estranho da Internet, de boa aparência.

LoganSolitário69: O que quer dizer?

PrincesaPoeta99: Quero dizer que não me conhecem. Não sabem quem sou por dentro... só o que deixo ver do lado de fora.

LoganSolitário69: Pode me enviar um sorriso de verdade?

Meu peito aperta o que faz os batimentos ficarem ainda mais selvagens.

Flap. Flap. Flap.

Sem pensar muito, viro a câmera para me encarar e solto um verdadeiro sorriso. Envio para ele antes de mudar de ideia.

Sorrio do lado de fora. Um verdadeiro sorriso. O sorriso que não dou aos outros. O sorriso que costumo manter para mim.

LoganSolitário69: Acho que você deve sorrir... realmente sorrir... mais vezes.

Isso me faz sorrir mais. Mais largo. Mais brilhante.

Alguém bate na minha porta e quase choro. Rapidamente, desligo o telefone e me inclino contra os travesseiros.

“Entre”, grito.

A porta se abre e papai entra. Às vezes, quando ele está realmente bêbado, gosta de dormir na minha cama, comigo. Isso me deixa desconfortável, mas então ele murmura o quanto sente falta da minha mãe e a culpa me consome. Deixo ele me abraçar porque é melhor que a alternativa. Prefiro me sentir estranha com meu pai na minha cama do que me sentir horrorizada quando ele se supera na surra do meu irmão.

Ele lança a camisa e tira os sapatos. Sem uma palavra, desliza para a cama ao meu lado. Imediatamente, está roncando com o braço pesado sobre minha cintura.

LoganSolitário69: Sei tudo sobre sorrisos falsos, no entanto.

Isso desperta minha curiosidade.

PrincesaPoeta99: Sabe?

LoganSolitário69: Esperam que eu sempre o tenha estampado no meu rosto quando minha mãe ordenar. É chato porque nem sempre sou feliz. Não quero sorrir só porque vimos o prefeito e sua esposa na cidade. Certamente não sorrio quando o vejo no clube com sua amante.

PrincesaPoeta99: Apenas seja grato que tem uma mãe. E o... o prefeito, às vezes, entra na lanchonete. Ele é um idiota.

Sinto olhos em mim e fixo meu olhar na porta. Rome olha para mim com os braços cruzados sobre o peito. Sua mandíbula aperta e se fecha. O nojo emana dele em ondas enquanto observa o jeito que nosso pai me abraça enquanto dorme.

Mostro um sorriso para ele. O sorriso que os outros amam. O sorriso falso. O sorriso que aperfeiçoei. O que meu pai gosta. Aquele que Rome odeia.

"Velho, você tem uma cama." Rome fervilha. Seu lábio está inchado e partido ao meio. Um círculo escuro está se formando ao redor de um olho. Acho que não posso parar aquilo, não importa o quanto tente.

Balanço minha cabeça para ele. "Pare. Está tudo bem. Ele só sente falta da mamãe."

Os olhos de Rome brilham de emoção antes que endureça seu olhar. "Não está tudo bem, Raven. É doentio."

Engulo e aceno com a cabeça. "Ficará tudo bem. Ele está apenas dormindo. Papai não me machuca. Descanse um pouco. Você não tem

que estar cedo na loja?”

Ele olha por mais um tempo antes de sair e bater a porta do quarto. Papai se assusta, mas não acorda.

Olho para o meu telefone e fico feliz que Logan tenha respondido.

LoganSolitário69: Ele provavelmente dá gorjetas terríveis também.

PrincesaPoeta99: Péssimas. A propósito, meu nome é Raven.

LoganSolitário69: Eu sei... Vi o seu crachá.

PrincesaPoeta99: Seu nome é realmente Logan?

LoganSolitário69: Se te disser meu nome verdadeiro, teria que te matar.

Uma pequena risada me escapa. Uma risada que é só para Logan.

PrincesaPoeta99: Saberei seu nome verdadeiro eventualmente. Até lá, boa noite, Logan Solitário.

LoganSolitário69: Não me sinto solitário agora.

Com isso, sorrio e meu rosto dói com a sensação. Sorrir dói.

PrincesaPoeta99: Eu também não. Gosto do sentimento. Gosto muito.

Desconecto meu telefone e desligo a lâmpada. Papai cheira a bebidas destiladas, mas felizmente está completamente desmaiado. Sou capaz de cutucá-lo o suficiente para despertá-lo. Ele rola de costas para mim. Começo a adormecer com a imagem de Logan em minha mente e um sorriso real no meu rosto, mas então meu telefone vibra novamente.

LoganSolitário69: Você já sentiu como se o destino unisse duas pessoas de propósito? Como se soubesse que um não é tão forte sem o outro?

Olho para o telefone, meu estômago se esvaziando. Todos os batimentos caem mortos dentro do meu coração vazio.

Sem bater. Sem bater.

Essas palavras se enterram profundamente em meu coração e egoisticamente desejo que fossem realmente destinadas a mim. Infelizmente, sou inteligente o suficiente para saber a verdade.

PrincesaPoeta99: Eu já senti.

Não sorrio. Não sorrio nem um pouco. Nem para mim. Nem para ele. Nem para qualquer um.

Capítulo três

Courtney

Dois meses depois...

Sento-me no saguão do andar térreo de um hotel chique no centro da cidade enquanto espero minha melhor amiga. Ela enlouqueceu neste verão. Arrastou-me para todos os clubes e festas que encontrou. Vestida como uma prostituta de luxo e fodendo como uma também. A diferença é que ela está fazendo tudo de graça. Como agora. Está lá em cima fodendo um cara que conheceu antes de irmos jantar. Dei um ataque mais cedo sobre o quão imprudente ela estava sendo — a insegurança de tudo isso —, mas Whitney faz o que quer. Pensei que teria que contar ao Sr. McConnell, mas meus medos se acalmaram um pouco quando ela me disse que o cara com quem está saindo conhece seu pai. Não sou de julgar, mas essa porcaria ficou fora de controle.

Felizmente, tenho-a para me manter entretida.

Meu telefone vibra e sorrio. Aprendi muito sobre Raven nos últimos dois meses e, verdade seja dita, realmente gosto dela. Ela é engraçada e inteligente. Amo o quão sagaz ela é também. Quando estávamos no ensino médio, ela parecia uma criança solitária e tranquila. Agora que a conheci, percebo que ela e eu não somos tão diferentes assim.

Exceto quando se trata do *nosso* gosto para filmes.

PrincesaPoeta99: Lalalalala.

Rio em voz alta e ganho um olhar desagradável do concierge.

LoganSolitário69: Não pode me convencer. Os filmes do Homem de Ferro são os melhores de todos os filmes de super-heróis.

PrincesaPoeta99: Como pode dizer isso depois de assistir a Mulher Maravilha? Ela é tudo.

LoganSolitário69: Poder feminino e todas essas coisas, mas o Homem de Ferro é simplesmente o máximo.

PrincesaPoeta99: Não vai me convencer, então pode parar de tentar.

Estou morrendo de vontade de ver como está a expressão dela agora. Dentre todas as coisas, ela está entusiasmada e apaixonada pela Mulher Maravilha? O pensamento é cômico, porque ela é geralmente a senhorita séria com sua poesia e fala de coisas psicológicas sobre as quais não sei nada. Aparentemente, se fosse forçada a escolher, se tornaria uma psicóloga infantil um dia.

LoganSolitário69: Quero ver seu rosto agora.

Segundos depois ela me manda uma foto. Seus olhos verdes brilham com desafio e o dedo médio é um toque agradável. Rio de novo.

LoganSolitário69: Ainda bonita.

E ela é. Faz com que me sinta culpada que ela pense que sou um homem. Já pensei em arranjá-la com um dos meus amigos. Seria necessário convencer alguém a levá-la para sair, mas sinto que se eles a conhecessem como eu, realmente gostariam dela.

PrincesaPoeta99: Venha me ver novamente na lanchonete. Amanhã. Talvez desta vez, se apresente.

Estou prestes a responder quando minha melhor amiga me manda uma mensagem.

Whitney: Venha ao quarto 543. Dan convidou alguns amigos. Estamos fartos de foder, mas quer que eu fique. Ele convidou você também. Prometo que é seguro... ele frequentou a escola com o meu pai.

Tremo só de pensar em sair com o Dan. Antes, quando o conheci no hall, fiquei horrorizada com a idade dele. Ele tinha cabelos grisalhos

em suas têmporas, pelo amor de Deus. Whitney não parecia nada perturbada pelo fato de que Dan era tão velho quanto seu pai, ou o fato de que o conhece. Pergunto-me se ele sabe o que seu amigo está fazendo com sua filha.

Eu: Sério? Soa como tirar uma soneca. Gente velha e tal...

Whitney: Não seja tão imatura. Dan é um cara legal. Além disso, ele tem bebidas e doces.

Com um suspiro, me levanto e vou em direção ao grupo de elevadores. Olho meu reflexo no espelho e franzo a testa. Meu cabelo loiro foi arrumado em mechas suaves e sedosas. O vestido preto que estou usando é caro e abraça todas as minhas curvas. Posso não ter encontrado nenhum cara desde que Lee terminou comigo, mas não foi por falta de tentativa. Espero que nenhum velho se apaixone nessa festa. Ao contrário de Whitney, tenho padrões.

LoganSolitário69: Quero te conhecer oficialmente, mas não acho que vai gostar de mim.

Essa é a verdade. Quando imagino a revelação, vejo lágrimas, acusações e ódio. Isso me deixa enjoada. Quero manter essa amizade secreta acontecendo.

PrincesaPoeta99: Impossível. Na verdade... Ugh. Deixa pra lá.

Entro no elevador e perco o sinal até chegar ao 5º andar. Uma vez fora do elevador, respondo de volta.

LoganSolitário69: Diga-me. O que ia dizer?

PrincesaPoeta99: Meus sentimentos são muito mais fortes do que gostar. Acho que te amo. Ou a ideia de quem é você. Não sei. Só fico ansiosa para falar com você todos os dias. Anseio pelo dia em que me abrace e beije meus lábios. Nunca fui beijada de verdade. Não por alguém que realmente se importe. Você seria meu primeiro beijo de verdade. Meu primeiro tudo real.

Mais uma vez, a culpa explode através de mim.

Estou prestes a responder quando uma porta do quarto de hotel se abre e minha melhor amiga vem tropeçando para fora. Seu cabelo castanho está despenteado e seu delineador de olho está manchado.

"Vamos lá", grita, "você vai adorar essa merda."

Deixo ela me guiar pelo cotovelo. Meu telefone vibra e gostaria de poder responder a Raven. Suas palavras têm meu coração apertado. Talvez quando lhe disser a verdade, possamos ser amigas. Ela ficará arrasada porque não sou um cara, mas tentei manter minha personalidade verdadeira em nossas conversas. A única coisa que não é real é o meu nome e o sexo. Certamente ela poderia me perdoar.

Os olhos de Dan estão lânguidos e não estão alertas, enquanto ele preguiçosamente desliza o olhar pelo meu corpo. "É bom ver você de novo."

Dou-lhe um pequeno aceno, ele agarra meu pulso e me puxa para um abraço. Whitney ri e ele agarra minha bunda. Eca, nojento. Afasto-me e lanço um olhar irritado para ela. Antes que possa sugerir que saiamos, mais pessoas começam a se amontoar na suíte. Estou com fome e quero ir para casa. Além disso, não vejo doces em nenhum lugar.

"Isso é o que chamo de bala da felicidade", uma voz profunda ronrona ao meu lado. Outro homem, mais ou menos da mesma idade que Dan, sorri para mim como um lobo. "Sou Nathan."

Dou-lhe um sorriso falso que Raven se orgulharia e tomo a pílula oferecida na sua palma da mão. Em vez de engoli-la, seguro na mão fechada. "Obrigada."

"Quando entrar em ação, venha me ver na varanda. Posso fazer você se sentir melhor do que nunca em toda a sua vida", se vangloria enquanto pisca.

Esquisito.

Ele sai para distribuir mais "Balas" e procuro Whitney. Ela está sentada na cama, no colo de Dan, enquanto se remexe contra ele. Que nojo. Evitando a cena se desenrolar, entro no banheiro e fecho a porta atrás de mim. As pessoas estão rindo e a música está alta, mas é

tranquilo no banheiro.

PrincesaPoeta99: Não queria assustar você.

LoganSolitário69: Não me assustou. Amanhã estarei lá. Juro. Pode não gostar do que verá, mas é hora.

Deus, espero que ela possa me perdoar.

Estou prestes a guardar meu telefone e arrastar minha amiga da festa quando a porta se abre. Whitney tropeça, sorrindo para mim.

"Você achou o doce?"

Seguro a pílula na minha mão para mostrar a ela. "Este doce? Esta não é você, Whitney. Devemos ir embora."

Seu sorriso desaparece e ela olha. "Meu Deus. Não seja tão puritana." Ela arranca a pílula da minha mão e faz com que abra minha boca. "Prove. Desde quando age assim?"

Olho para a pílula com uma carranca. "Nem sei o que é."

"Isso só faz você relaxar e se sentir melhor. Precisa relaxar", Whitney diz, suas feições suavizando. "Em breve, nossos horários serão dominados por treinos de torcida e cursos universitários. Vamos, amiga, apenas uma noite para relaxar. Faça isso por mim?" Ela me mostra seus olhos tristes de cachorrinho que sempre costumavam funcionar comigo quando éramos crianças.

"Não sei..."

"Por favor", ela implora. "Depois desta noite, vou parar. Vamos nos concentrar em conseguir coisas para os dormitórios e novas roupas. O que quiser. Só estou pedindo uma noite para relaxar."

Estou muito feliz com a ideia de confessar tudo para Raven amanhã, então talvez precise relaxar. Com um suspiro, aceito a pílula, ignorando seu grito de excitação. Engulo seco e engasgo.

"Devemos ir em breve", prossigo. "Estou faminta."

"Vamos pegar algo no frigobar do hotel. Tudo vai ficar bem."

Meu telefone vibra e ela o toma. Antes que possa protestar, ela começa a rir tanto que as lágrimas rolam por suas bochechas.

“Ainda continua com isso?” Ela pergunta através de suas lágrimas. “Esqueci completamente dessa puta.”

Franzo a testa. “Ela não é uma puta.”

Ela me acena enquanto lê. “Awww, que fofo. Ela está apaixonada por você.”

“Whitney...”

Quando ela começa a digitar uma resposta, saio do banheiro e tento pegar o telefone de volta. Ela é mais alta do que eu e facilmente evita minha tentativa.

“Relaxa”, ela diz. “Estamos apenas nos divertindo.” Ela estende o telefone para que eu possa ler o que escreveu.

LoganSolitário69: Também te amo.

A bile sobe pela minha garganta. “Ok, isso é suficiente. Devolva meu telefone.”

Seu lábio faz biquinho e ela me encara. “Não.”

“Whitney...”

O telefone vibra novamente.

PrincesaPoeta99: Sério?

Os dedos de Whitney voam pelo teclado enquanto responde.

LoganSolitário69: Sério. Agora estou pronto para avançar para o próximo passo. Mostre algo sexy.

“Whitney!” Grito.

Ela ri e me dá um pequeno empurrão. A “Bala” está começando a fazer efeito porque perco o equilíbrio e caio no chão do banheiro.

“Oh meu Deus!”, ela grita. “Ela tem o corpo mais magro de todos

os tempos! É como se fosse anoréxica!”

O horror me atinge e me levanto. Whitney está segurando meu celular com toda sua força, mas me mostra uma foto de Raven com a blusa levantada até o sutiã. Há cicatrizes prateadas por todo o seu abdômen. Quero perguntar a ela sobre isso, mas Whitney já está fazendo suas próprias perguntas.

LoganSolitário69: Pode me mostrar mais? Quero ver tudo. Você está com tesão por mim?

“Devolva meu telefone ou então, nossa amizade acabou, pode acreditar”, ameaço quando as lágrimas ardem nos meus olhos. Estou instável em meus pés e agora gostaria de não ter tomado a pílula com o estômago vazio.

Os lábios fartos de Whitney se abrem. “Está falando sério? Está escolhendo Raven, a merda estranha, em vez de mim? Somos melhores amigas desde o segundo ano!”

Meu telefone toca mais uma vez.

“Ela é uma perdedora por acreditar nessa merda!”

Comecei a chorar quando ela me mostrou a foto que Raven enviou. Na foto, seus olhos verdes são tão vulneráveis e inseguros. Deixa-me doente o que estamos fazendo com ela.

“Porra, não chore por causa disso, Jesus”, Whitney estala e empurra o meu celular de volta na minha mão. “Quando você parar de agir como um bebê, junte-se à festa.”

Ela sai do banheiro, deixando-me sozinha. Meu corpo vibra com os efeitos da pílula e de repente estou me sentindo com muito calor. Coloco o telefone no balcão enquanto espirro água fria no meu pescoço. Uma vez que estou me sentindo melhor, solto um suspiro e endireito minhas costas. A curiosidade vence e me vejo inspecionando de perto as fotos que ela enviou.

LoganSolitário69: Me fale sobre as cicatrizes. Você é linda.

É verdade. Ela é bonita de um modo celestial.

PrincesaPoeta99: São o que chamo de mecanismo de enfrentamento. E obrigada.

LoganSolitário69: Gostaria de poder tocar em você. Beijaria todas elas.

Calor surge através de mim enquanto imagino beijar seu estômago. Por um momento, é fácil fingir que sou um cara. E, por um momento, faço exatamente isso. Às vezes gostaria de não ser eu — ser outra pessoa. Alguém melhor.

PrincesaPoeta99: Mesmo?

LoganSolitário69: Claro que sim. Sinto que te conheço. Como se te conhecesse de verdade. Às vezes gostaria de poder falar com você ao telefone, te ouvir.

PrincesaPoeta99: Eu quero.

LoganSolitário69: Também quero isso, mas há coisas sobre mim que vai odiar. Confie em mim. Se pudesse ver além...

Meu coração dói no peito. Se ela pudesse.

PrincesaPoeta99: Confie em mim, eu posso.

Gostaria de poder acreditar nisso.

LoganSolitário69: Vai se masturbar e pensar em mim? Fingir que é minha língua?

Não sei porque disse uma coisa tão sacana para ela, mas agora estou um pouco excitada. Estou em um período de seca há dois meses. Muita masturbação está em prática.

PrincesaPoeta99: Sim. Onde?

Ela é realmente inocente quando se trata de sexo. Fico feliz por estar aqui para ajudá-la, em vez de algum estranho assustador.

LoganSolitário69: Você já se tocou antes?

PrincesaPoeta99: Não.

Minha calcinha responde à ideia de ajudá-la a chegar ao orgasmo.

LoganSolitário69: Abra bem as suas coxas e faça seus lábios da vagina abrirem. Entre os lábios fica um tipo de protuberância. Esse é o seu clitóris. Toque e me diga como se sente.

PrincesaPoeta99: Uau. Ok, sim. Isso é bom.

Uma imagem dela com os dedos entre as coxas é excitante. Empurro minha calcinha para baixo, permitindo que caia no chão e me toco por baixo do vestido, assim como a instruí.

LoganSolitário69: Esfregue círculos firmes. Mantenha o movimento estável. Você começará a sentir isso.

Arrepios de prazer zunem através de mim enquanto massageio meu clitóris. Estou excitada e isso é errado, mas gosto disso.

PrincesaPoeta99: É muito bom, mas talvez muito intenso. Como se devesse parar.

LoganSolitário69: Não pare. Esse é o truque com orgasmos. Tem que continuar indo além do ponto em que acha que não aguenta mais. Então, vai voar sobre a borda da felicidade. Estou me tocando também. Estamos juntos.

Ela não responde, então imagino que está se concentrando em gozar. Então, me concentro também. Faço círculos em meu clitóris repetidamente, apreciando o modo como o "Bala" parece estar aumentando as sensações. Não demora muito para eu gozar com um gemido rouco e silencioso. A umidade escorre pela parte interna da minha coxa e tenho que segurar o balcão para evitar o colapso. Mal desço de minha sensação quando meu telefone vibra.

PrincesaPoeta99: Essa foi a melhor sensação da minha vida. Obrigada.

Sorrio e digito uma resposta.

LoganSolitário69: Quero ver você.

Uma pequena parte de mim imagina se ela simplesmente superará o fato de que não sou Logan, mas de fato sou Courtney. Ela ainda falaria comigo através do aplicativo? Ela me deixaria conduzi-la através de mais orgasmos?

PrincesaPoeta99: Também quero ver você. Meu pai acabou de chegar em casa. Tenho que ir. Amanhã. Talvez depois do meu turno possamos voltar para minha casa e passar algum tempo sozinhos. Quero que faça amor comigo. Eu te amo.

LoganSolitário69: Também te amo. Conversaremos amanhã. Por favor, mantenha a mente aberta.

Ela me envia outra foto. Um lindo sorriso. Suas bochechas estão rosadas de seu orgasmo e seus olhos verdes brilham de amor. Faz meu coração chocalhar dentro de mim. Talvez seja a "Bala" ou talvez seja real. De qualquer maneira, neste momento, minhas palavras são verdadeiras. Amo tudo sobre ela e me sinto estranhamente satisfeita por tê-la feito gozar.

Estou colocando o telefone na minha bolsa quando a porta é empurrada para trás. Espero ver Whitney, mas é Nathan. Ele está todo sorridente enquanto entra no banheiro comigo e fecha a porta atrás dele. Estou prestes a sair, mas a boca dele gruda na minha. O beijo repentino me assusta, mas por causa da pílula e a maneira como meu clitóris ainda pulsa, acabo aceitando o beijo. Suas mãos fortes apertam meus quadris e ele me levanta. Minhas pernas envolvem sua cintura e ele investe em mim, empurrando-me contra a porta do banheiro enquanto ataca minha boca. Eu me perco na sensação e anseio mais.

"Vou foder você", ele murmura contra a minha boca. "Vou esticar sua linda buceta com meu pau grosso. Está pronta?"

Começo a rir porque ele me lembra de Lee. E quando penso em Lee, um nível de desespero passa por mim. "Sim."

Meus olhos reviram enquanto ele se atrapalha com suas roupas. Ouço o barulho do preservativo e então este homem está dentro de mim. Seu pau não é tão grosso como alega. Na verdade, é muito menor do que Lee. Isso me faz rir um pouco mais. Isso não o detém e ele empurra com

força contra mim. Em breve, estará gozando.

Tudo fica felizmente negro enquanto a pílula me envia para um novo mundo.



Acordo com um estrondo no meu crânio. Estou nua e na cama entre Whitney e Dan. Ambos estão nus também. Desgosto me atinge com força e pesado como um furacão. Sou consumida por isso. Os preservativos usados cobrem a cama e engulo o vômito.

Isso é nojento.

Estou enjoada.

O pau de Dan está duro contra a minha coxa e quando dou uma espiada nele, ele está me encarando. Fodido tarado.

“Coloque-o em sua boca novamente e lhe darei mais doces”, ele diz, seus olhos brilhando com malícia.

“O-o que?”

“Ontem à noite você continuou implorando por mais. Ofereceu sua boca a todos na festa. Felizmente tinha muito doce para te manter satisfeita.” Ele empurra seu pênis no meu quadril, me fazendo gritar.

“Eu-eu-eu... nós?”

“Fodemos?”

Engulo a bile e aceno com a cabeça enquanto lágrimas borram minha visão.

“Você me montou como uma vaqueira fodida. Cá entre nós, você é muito melhor do que sua amiga”, diz com uma risada.

Começo a chorar e me afasto da cama, acotovelando Whitney no

processo. Ela resmunga e amaldiçoa. Quando estou no banheiro do hotel, tranco a porta atrás de mim e olho para meu reflexo nu. Chupões cobrem meu pescoço e seios. Meu cabelo loiro está uma bagunça emaranhada. Maquiagem está manchada em todos os lugares.

Não me reconheço.

Com um soluço, ligo o chuveiro com pressa para esfregar a noite nojenta do meu corpo. Esta não sou eu. Não fodo com dois homens em uma noite. O vômito surge e desta vez não consigo parar. Vomito no chuveiro e isso me faz chorar mais. Depois de alguns minutos, porém, sinto-me melhor e termino a limpeza.

Uma vez fora do chuveiro, me enrolo em uma toalha e procuro meu telefone para verificar a hora. Minha bolsa ainda está no balcão, mas meu telefone não está. Com um gemido, saio correndo do banheiro, apesar do mundo girar em torno de mim e encontro meu vestido. Visto e começo a procurar pelo meu telefone.

“Levante-se, Whitney”, solto de forma áspera. “Estamos indo para casa.”

“Não. Dan disse que posso ficar todo o fim de semana.”

“Você pode ficar o fim de semana também”, ele oferece com um sorriso viscoso.

“Whitney”, imploro enquanto puxo seu pulso.

Ela se senta e olha para mim. “Sou uma mulher crescida e ficarei. Se quiser sair com sua namorada lésbica, vá embora.”

Dan se prepara para abrir um preservativo e rolá-lo em seu pau. “Venha aqui”, ele instrui Whitney.

Ela dispara outro olhar venenoso na minha direção antes de se sentar no velho. No momento em que eles começam a foder, corro. Meu telefone está na mesa, então pego no meio do caminho. Está descarregado, então a única coisa que tenho para me fazer companhia na corrida de táxi para casa são os meus pensamentos de auto aversão.

Peguei dois homens.

Sou uma prostituta

Um soluço alto e feio me escapa, mas o taxista não me dá atenção. Logo, estou de volta em casa e vestida com roupas confortáveis, com o cobertor puxado até meu queixo. Meu telefone finalmente volta à vida. Estou desesperada para conversar com alguém. Não apenas alguém. Raven.

Com as mãos trêmulas, abro o aplicativo. Há mensagem — coisas que sei que não digitei — e meu coração afunda.

LoganSolitário69: Considere esta sua lição, sua lésbica. Você não pode confiar nas pessoas na Internet.

Estou horrorizada ao ver uma foto minha fazendo sexo com Dan. Suas mãos estão em meus seios e minha cabeça está jogada para trás em êxtase. Não me lembro de nada.

PrincesaPoeta99: Eu não entendo. Por que está me enviando esta foto?

LoganSolitário69: Seu namorado na verdade é uma garota. Courtney Moss. Como se sente sabendo que se apaixonou por uma garota? Que toda palavra trocada entre vocês duas foi uma mentira? Você não é tão inocente quanto tenta fazer todo mundo pensar.

Começo a chorar porque nem todas as palavras eram mentiras. E não queria que ela descobrisse assim. Continuo lendo com lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

PrincesaPoeta99: Por quê? Por que fariam isso comigo?

LoganSolitário69: Pergunte a Courtney. Foi ideia dela brincar com você. Realmente deveria aprender, no entanto. Imagens e conversas na Internet duram para sempre. Aposto que se prostituiu com todos. O que seu pai pensaria?

PrincesaPoeta99: POR FAVOR, NÃO ENVOLVA MEU PAI. POR

FAVOR. Vou dar-lhe dinheiro ou o que quiser.

LoganSolitário69: Courtney enviou imagens para o seu trabalho. Ele e seus colegas de trabalho provavelmente estão se masturbando com suas conversas e fotos enquanto conversamos.

É isso aí. Não há mais mensagem. Lanço-me da cama e calço os sapatos. Pareço o inferno, mas isso não importa. Vou ao restaurante pedir desculpas. Tanto quanto posso dizer, Whitney não enviou as fotos para qualquer lugar do meu telefone, então pelo menos Raven não precisa se preocupar com essa ameaça se tornando uma realidade.

Rapidamente, digito uma mensagem.

LoganSolitário69: Sinto muito. Estou indo te ver. Por favor, vamos falar sobre isso.

Depois que apertei enviar, corro para o restaurante com o coração pesado, mas determinada a consertar as coisas com Raven Murray.

Capítulo quatro

Courtney

O sino soa acima da porta e examino o restaurante procurando Raven. Não a vejo imediatamente, então entro em uma cabine. Ela não respondeu desde a minha última mensagem. Sinto-me uma merda, mas estou determinada a consertar isso.

Uma mulher mais velha corre até a minha mesa e seus olhos estão vermelhos. Ela me entrega o menu e seu lábio treme. “Sou Edna. O que posso fazer por você, anjo?”

Franzo a testa enquanto a vejo. “Você está bem?”

Um soluço alto escapa e ela balança a cabeça. “Não estou. Acabei de ouvir algumas notícias devastadoras.”

Meus próprios olhos brilham com lágrimas. “Sinto muito. Não preciso de nada. Água está bem. Estou aqui apenas para ver alguém.”

Ela funga e balança a cabeça. “Raven?”

Aceno devagar. “Ela está aí dentro?”

Com minha pergunta, ela começa a chorar mais. Ela se senta à minha frente na cabine e pega minhas mãos entre as suas, desgastadas e enrugadas. “V-você não soube?”

“O que?”

“O irmão dela nos ligou há pouco tempo. Ele a encontrou hoje de manhã. Overdose aparentemente. Não sei os detalhes, querida.”

Meu coração para de bater completamente.

“Não”, sufoco enquanto lágrimas correm silenciosamente pelas minhas bochechas. “Você está enganada.”

Ela aperta minhas mãos com mais força. “Ela se foi.”

“Não!” Grito enquanto aperto-me solto de suas mãos e quase caio da cabine quando fico de pé. “Ela está bem!”

A mulher me olha com pena nos olhos. “Sei que essa é uma notícia desagradável. Precisa de uma carona para casa?”

Tropeço para longe da mesa e começo a gritar por ela. “Raven! Pare de se esconder! Esta é uma piada idiota! Você já provou o que queria!”

Mas ela não aparece.

Ela não aparece magicamente.

“Vocês são todos mentirosos!”

Raven Murray não está morta. Ela não está. Ela não pode está.

Penso nas palavras desagradáveis que Whitney enviou. Como elas devem ter feito Raven se sentir. Vou vomitar.

O que fiz?

O que permiti que acontecesse?

“Ela não está morta!” Grito de novo, esperando que minhas palavras se tornem realidade.

Keith Hamby, dono do restaurante, segura meu cotovelo por trás. “Vamos lá, boca grande. Acho que você precisa de um tempo.”

Deixo ele me guiar pelas costas enquanto choro incontrolavelmente.

A realidade cai ao meu redor.

Isto. Não. É. Uma. Piada.

“Raven”, soluço.

Ele passa os dedos pelo meu cabelo bagunçado e murmura: “Eu sei. Sinto muito.”



PARTE DOIS

Capítulo cinco

Courtney

Um ano depois...

"O pedido está pronto!" Keith grita da parte de trás.

Empurro meu marcador em um livro que peguei emprestado da biblioteca e corro para a janela. Keith me dá uma piscadela encorajadora que sempre funciona para levantar meu ânimo. Pego uma bandeja e a preencho com cestas de comida quente.

As noites de sexta costumam ser as noites das minhas grandes gorjetas, mas hoje está parado. A escola secundária está tendo uma partida de futebol para receber os alunos do nono ano. É um grande evento para a nossa pequena cidade, o que significa que qualquer um que é alguém está lá.

Exceto eu.

E o Sr. e a Sra. Hawkins.

"Já estava na hora...", a Sra. Hawkins interrompe quando chego à mesa deles. Ela era cliente regular no Hamby's Diner muito antes de eu trabalhar aqui.

Quando *ela* trabalhava aqui.

Uma pontada corta meu peito e faço o possível para ignorá-la. Tive muitos dias frágeis — como os chamo — ultimamente e não posso me dar ao luxo de ter outro. Nesses dias, me perco em meus pensamentos sombrios e não consigo sair da cama. Felizmente, Keith tem sido uma dádiva de Deus. Não muito tempo depois do que aconteceu com Raven, perdi meu emprego no Country Club. Faltei muitos dias. Keith de todas as pessoas deveria me odiar mais, mas ele é um dos poucos que demonstra bondade para mim. Ele me deu um emprego enquanto eu

esperava minha sentença e disse que ainda estaria lá depois do meu período na cadeia.

"Pedi sem picles", a Sra. Hawkins diz rudemente, levantando o pão. "Você é estúpida, criança?"

Pisco para ela e engulo a emoção entupindo minha garganta. "N-não. Você não pediu. Sempre pede com picles." É verdade. Ela pede a mesma coisa toda vez.

"Não hoje", exclama, sua voz estridente.

O Sr. Hawkins resmunga. "Hoje ela pediu sem picles. Cada segundo que você perde discutindo, esse dinheiro está saindo da sua gorjeta."

Isso é uma mentira, no entanto.

Eles nunca me dão gorjeta.

A menos que conte os bilhetes desagradáveis rabiscados em guardanapos.

Meus olhos se enchem de lágrimas e levo a cesta de hambúrguer de volta. "Sinto Muito. Irei refazer."

Assim que minhas costas estão viradas, a Sra. Hawkins resmunga: "É repugnante que contratem assassinos aqui. Por que viemos a esse restaurante?"

Corro para longe deles e pisco desesperadamente para afugentar as lágrimas. Claro que eles vem, eles sempre vem. Quando chego à janela, Keith está esperando por mim com uma carranca no rosto.

"Ouvi e já joguei um hambúrguer na grelha. Eles estão apenas implicando comigo", resmunga. "Anime-se, docinho."

Dou-lhe um sorriso vacilante porque ele é uma das poucas pessoas que podem me animar. Keith não é muito mais velho que minha mãe e assumiu um papel paternal desde o momento em que entrei em seu estabelecimento gritando por Raven.

Foi Keith quem acompanhou mamãe e eu ao julgamento.

Foi Keith quem perdeu inúmeros clientes não muito tempo depois que Raven morreu por me assediar.

Foi Keith quem cuidou de mim quando senti que meu mundo ia desmoronar.

"Não sou uma assassina", sussurro, principalmente para mim mesma. Mas no fundo eu sei. É verdade. Se eu não tivesse enganado Raven e deixado as coisas ficarem fora de controle, ela estaria aqui hoje. A humilhei e a pressionei até o limite. Não passa um minuto de cada dia em que não me arrependo de enganá-la.

"Você não é. Foi sentenciada de acordo", Keith me garante, sua voz baixa enquanto recheia o pão sem picles dessa vez.

Minha mente se desloca para o dia em que descobri meu destino na sala do tribunal.



Culpada.

Fui considerada culpada por negligência na morte de Raven Louise Murray.

Minha mãe esfrega minhas costas enquanto um soluço doloroso me rasga. O juiz está tagarelando coisas que dificilmente posso entender e lembrar. Noventa dias de prisão por perseguição. Seis meses de serviço comunitário.

Crime. Crime. Crime.

A sala gira a minha volta e aperto a borda da mesa para não cair da cadeira. As pessoas estão gritando atrás de mim.

Não é justo.

Ela merece mais.

Isto é um ultraje.

Lágrimas rolam pelo meu rosto e encharcam minha saia. Se pudesse voltar atrás, eu faria. Voltaria ao dia em que Whitney teve sua brilhante ideia e pararia com tudo. A simples menção da minha melhor amiga me faz chorar mais.

Whitney escapou sem punição. Ela negou tudo o que eu disse contra ela e seu advogado chique fez com que sua vida perfeita ficasse intocada. Enquanto eu aguardava o julgamento, Whitney foi para a Northwestern.

A faculdade está fora de questão para mim.

Agora tenho um crime no meu registro.

Ainda estou processando meu futuro quando sinto seu olhar de ódio. Ele me seguiu durante o julgamento. Com um simples olhar, consegue cortar meu coração e ver todo o conteúdo sujo.

Como sou estúpida, sempre olhando em sua direção. É como se eu achasse que mereço sua punição.

Eu mereço.

É o mínimo que posso fazer pela Raven.

Virando minha cabeça para o lado, encontro seu olhar. Sua mandíbula está rígida e flexiona como se estivesse desesperadamente tentando segurar palavras que teriam o poder de me machucar.

Gostaria que ele as colocasse pra fora.

De certa forma, receberia de bom grado a dor que elas causariam.

Nada a trará de volta, mas algumas chicotadas verbais seriam um passo mais perto de pagar pelos meus pecados.

Suas narinas inflam quando ele me olha com desgosto. Rome Murray está sentado ao lado de seu pai de aparência doentia, como se fossem uma frente unida, mas nenhum deles falou durante todo o

julgamento. Rome parecia fora de lugar a princípio, vestindo seu terno que parece ser talvez uma segunda mão de seu pai. Só o vi antes em capuz e jeans.

Quando um oficial me pede para ficar de pé para que possa colocar as algemas em mim, meu coração aperta no meu peito. Estou com medo. Não sei o que esperar. Sou mais preparada para festas de chá, partidas de tênis e torcida. Não prisão.

Ao ver meu medo, Rome faz algo que me choca.

Ele sorri.

É lindo e assustador de uma só vez.

E então ele ri. Frio. Duro. Odioso. Cruel.

Mereço isso. Mereço tudo.

Sinto muito, Raven.



"Não deixe que eles te atinjam", Keith diz enquanto coloca a cesta de hambúrguer no balcão na minha frente. "Por que não vai embora depois disso? Estamos parados e posso cuidar de qualquer retardatário sozinho."

Não tenho coragem de dizer que preciso do dinheiro, no entanto.

Depois do julgamento, minha mãe teve que liquidar todos os ativos remanescentes da morte de meu pai para pagar as custas judiciais e as indenizações pelas quais, mais tarde, fui processada pela família Murray. Novecentos e cinquenta mil dólares em indenizações punitivas atribuídos ao requerente. Uma ou duas vezes, ela teve dificuldades para pagar a casa e fala com mais frequência sobre a venda do lar onde passei minha infância. Disse a ela que encontraria uma maneira de pagar a restituição sozinha, porque tinha dezoito anos e era

a minha bagunça, mas minha mãe não aceitou nada disso.

Minhas ações tiveram tantos efeitos em cascata.

Tantas pessoas foram impactadas pela minha estupidez.

Este trabalho é minha única esperança para um futuro. Durante o verão, falei com um conselheiro da faculdade comunitária local. Queria saber se a faculdade era possível agora que tenho um crime no meu registro. Eles me garantiram que avaliam esses alunos caso a caso. No entanto, não seria elegível para nenhuma bolsa ou auxílio financeiro, uma vez que aquilo era uma assistência do governo e não querem ajudar quem cometeu um erro. Se quisesse ir para a faculdade, teria que economizar para isso e pagar tudo sozinha.

Agora, já economizei o suficiente para um semestre. Terei que continuar trabalhando na lanchonete durante o semestre de outono, na esperança de conseguir o dinheiro para o período de primavera.

“Ficarei mais uma hora”, digo por cima do ombro para Keith. “Depois vou embora.”

Quando me aproximo do Sr. e da Sra. Hawkins, sinto-me como se murchasse por dentro. Ela olha para mim por cima dos óculos com desdém, como se carregasse uma cesta cheia de doenças em vez de seu hambúrguer.

“Estava na hora. Já estou cheia de batatas fritas. Mal posso pensar em tocar neste hambúrguer agora”, bufa quando puxa a cesta das minhas mãos. Ela faz um grande show , verificando cada camada do lanche em busca dos picles.

“Precisam de mais alguma coisa?” Dou-lhes meu falso sorriso de plástico, que uso muito na lanchonete. O sino toca e algumas pessoas entram. “Atenderei vocês em um minuto!” Grito para eles enquanto espero por mais instruções deste casal rabugento.

“Gostaria de comer em paz”, resmunga o Sr. Hawkins. “Sem você pairando.”

Cerro os dentes e aceno. No caminho para minha nova mesa, pego

um punhado de cardápios e sigo. Quando chego à mesa, levanto o meu olhar. Três homens. Não apenas homens.

Rome Murray.

Dois de seus amigos.

Merda.

Rome parece mais obscuro do que me lembro. Pior. Ele certamente não tinha a tatuagem gigante de corvo no lado do pescoço da última vez que o vi. Uma asa do pássaro se estende sobre a frente de sua garganta, logo abaixo do pomo de Adão e a outra asa envolve a parte de trás do pescoço. Seu cabelo preto é menos cheio do que me recordo. Está curto nas laterais e nas costas, mas o cabelo em cima é comprido, caindo sobre uma das sobrancelhas. Se não tivesse medo, seria cativada por ele.

"Eu, uh, hum", gaguejo enquanto solto os cardápios na mesa com a mão trêmula.

Rome se senta em um lado da cabine sozinho e seus olhos me perfuram. Dou uma olhada nele. A última vez que o vi foi meses e meses atrás na audiência. Hoje à noite, estou chocada ao vê-lo vestindo uma regata justa. Sem capuz. Nenhuma camisa de mangas compridas.

Braços nus.

Braços tatuados e musculosos.

Sempre achei que ele era magro, mas agora posso ver que estava errada.

Ele parece alguém que poderia me esmagar.

O brilho maligno em seus olhos diz que gostaria.

"Quero um shake de baunilha, Barbie", um dos caras em frente à Rome diz com uma risada. O cara tem a cabeça raspada, mas tem uma grossa barba castanha. É mais velho, talvez na casa dos 30 anos. Sua barriga é grande provavelmente de beber muitos milk-shakes.

Franzo a testa, mas luto para tirar minha caderneta do avental. “Uh, claro. E você?” Pergunto ao outro homem. Esse cara tem a pele mais escura e olhos quase negros. Não é tão jovial quanto seu amigo.

“Coca.”

Engolindo, me viro para olhar para Rome. Seus olhos nunca se moveram. Continua a olhar descaradamente para mim. “Você tem algo especial? Como ressurreição dos mortos?”, zomba.

Fico tão surpresa com a sua pergunta que dou um passo pra trás. Calor sobe pela minha garganta e se instala nas minhas bochechas, mas são as lágrimas que tenho dificuldade em conter. Suas palavras me fazem pensar nela.



PrincesaPoeta99*: Você acha que voltamos como outra coisa quando morremos? Quero voltar como um corvo, como o meu nome.*

LoganSolitário69*: Minha mãe diz que vamos para o céu ou para o inferno.*

PrincesaPoeta99*: Sua mãe precisa de imaginação. O que você acha?*

LoganSolitário69*: E se nós não voltarmos? E se a gente não for a lugar nenhum? E se for o fim e esta é a única vida que temos?*

PrincesaPoeta99*: Quando você ficou tão profundo?*

O meu telefone vibra e ela envia uma selfie. Seus lábios rosados estão franzidos e as sobrancelhas unidas em uma maneira contemplativa.

PrincesaPoeta99*: Acho meu pensamento melhor. Não quero ser a poeira que é soprada e esquecida.*

LoganSolitário69*: Ninguém jamais poderia te esquecer.*

É verdade. Temos falado por um mês e me sinto mais perto de Raven do que de Whitney. Odeio que tudo seja uma farsa. Um dia vou dizer a ela. Mas não hoje.



"Ela é demente?" O sujeito barbudo questiona.

"Sinto muito." Minhas palavras são apenas um sussurro.

"Água", Rome fala.

Corro para longe deles e escapo para que possa preparar suas bebidas. Quero fugir completamente. A última coisa que quero fazer é servir Rome. Ele provavelmente gostaria que fosse eu quem tivesse morrido naquele dia. Fecho meus olhos por um momento para manter as lágrimas à distância e solto um suspiro áspero. Quando reabro meus olhos, vejo meu reflexo na janela escura. Nem pareço comigo mesma mais. Houve uma época em que tinha um cabelo loiro platinado e sedoso no qual minha mãe gastava muito dinheiro a cada seis semanas. Agora, meu cabelo é uma bagunça ondulada empilhada em cima da minha cabeça em um coque. O loiro brilhante foi substituído pela minha cor dourada natural. Meu rosto, que uma vez era maquiado com perfeição, permanece livre de maquiagem, mostrando sardas que costumava odiar, mas não encontro força para me importar. São meus olhos que estão mais diferentes, no entanto. Eles não cintilam e brilham. São maçantes, injetados e sempre tristes.

O Sr. e a Sra. Hawkins saem quando estou terminando. Percebo que Keith ajudou-os a pagar sua conta. De onde estou, posso ver dois dólares na borda da mesa que sei que não vieram deles. Keith às vezes coloca dinheiro nas mesas como se eu não soubesse que está secretamente tentando me ajudar. Nenhum de nós fala sobre isso, mas significa muito para mim que ele se importa tão profundamente.

“Vou despejar o lixo lá atrás. Ficará bem?” Pergunta enquanto ajeito o canudo no milk-shake e coloco creme de chantilly. Seus olhos se lançam para a mesa dos caras.

“Claro”, respiro.

Ele me dá outra piscada antes de desaparecer nos fundos. Engulo meu desconforto e carrego a bandeja. Seus olhares estão em mim quando me aproximo, mas não ouso os encarar desta vez. Sirvo cada bebida e, em seguida, descarto a bandeja em uma mesa próxima antes de pegar minha caderneta.

“O que posso trazer pra vocês?”

“Minha irmã.”

Outra fisgada de dor percorre meu peito e, como a otária que sou, lanço meus olhos para Rome. Desta vez, ele me olha com uma expressão entediada. Como se eu fosse sujeira nos sapatos dele.

“Rome...”

“X-Burger. Sem cebola”, ele grita, me interrompendo.

Os outros rapazes me dizem os pedidos e rabisco tudo, esperando não esquecer nada. Quando estou prestes a virar e levar o pedido deles para a cozinha, o homem de pele escura derruba o copo de Coca-Cola. O líquido rola ao longo da mesa e escorre pela borda, direto para os meus tênis.

“Oh!” Grito quando minhas meias absorvem o refrigerante gelado.

“Foi mal”, resmunga.

O cara barbudo ri novamente como se fosse louco. “Fodidamente desajeitada.”

Rome simplesmente sorri.

Corro para longe para pegar um pano de chão, mas escorrego na Coca-Cola. Caio de joelho e seguro o choro de dor. Isso gera mais risos dos três homens. As lágrimas não têm esperança de permanecer em seu

lugar e se libertam. Correm pelo meu rosto enquanto me levanto. O latejar no meu joelho é intenso e tenho que mancar para onde guardamos o material de limpeza. Mantenho meus olhos desviados quando volto e me agacho ao lado da mesa para limpar a bagunça pegajosa.

"Não limpou aqui", Rome murmura e ouço o espirrar sob seu pé.

Arrasto-me para mais embaixo da mesa, estendendo a mão para limpar a poça. Estou apenas limpando quando a pesada bota de combate de Rome pressiona na minha mão, prendendo-a no chão.

"Ah!" Grito enquanto a dor irradia de onde a mão está presa.

Ele aperta com força suficiente para que eu tenha medo de quebrar minha mão.

O cara de pele escura faz um comentário sobre minha bunda e então ele aperta com mais força. Puxo minha mão, mas não consigo mover. Os caras todos rugem de rir. Rome, em seguida, levanta o pé e permite que eu me liberte.

Saio de debaixo da mesa e levanto. Meu coração está acelerado e estou tremendo.

"O que é, Ovelha?" Rome pergunta de uma forma quase inocente.

Ovelha.

"Você me machucou", acuso, minhas palavras ofegantes e trêmulas.

Seus olhos se estreitam e suas narinas se dilatam. "Você. Me. Machucou. Primeiro."

Capítulo seis

Rome

Ela olha para mim, sua boca abrindo e fechando como se fosse um maldito peixe fora d'água. Seu nariz ficou rosa. Não sei dizer se é do choro ou vergonha. Talvez ambos. De qualquer maneira, gosto de vê-la neste estado destruído com refrigerante manchando seu jeans e seu lábio inferior rechonchudo tremendo incontrolavelmente.

Courtney Moss é uma bagunça patética.

Ela se afasta e se esconde na cozinha. Tenho evitado este lugar desde a morte de Raven, mas esta noite, quando passamos e vi um sorriso nos lábios de Courtney, decidi que queria roubá-lo.

Quero roubar todos eles.

Porque ela roubou de mim.

“Ela tem uma bela bunda”, diz Mike enquanto coça a barba rala. Ele parece um maldito maricas tomando um milk-shake.

“Os seios não são ruins também”, Jamal se intromete.

Ignoro os dois e me pergunto se ela está na parte dos fundos chorando. Espero que esteja. Espero que chore baldes e baldes de malditas lágrimas.

“Então, estamos apenas zoando com ela ou o quê?” Pergunta Jamal. Ele e Mike trabalham comigo na oficina. Eles sabem da morte da minha irmã e do julgamento subsequente em que papai e eu processamos a cadela por tudo que pudemos. Isso me satisfaz, saber que está sem dinheiro e infeliz pra caralho.

“Ou o que”, respondo. A verdade é que não sei o que estou fazendo aqui, mas agora que já provei suas expressões deploráveis, quero ver mais delas.

Quero que ela implore.

Porra, que implore para deixá-la sozinha.

“Isso é tão fodido”, diz Mike com uma risada turbulenta. “Mas estou no jogo.”

Mexo meu pescoço “Quero que ela saiba como é.”

Sentindo sua presença novamente, viro minha cabeça em sua direção. Ela está enchendo uma nova Coca para Jamal. Seu corpo inteiro está tremendo. Posso dizer que ela não quer vir aqui, mas vem assim mesmo.

Ovelhas vão para onde são mandadas.

Elas seguem porque é isso que as ovelhas fazem.

Ovelhas não resistem ao sistema. Ovelhas não desobedecem. Elas não podem, porque são umas filhas da mãe.

“Aqui, senhor”, murmura enquanto coloca o copo na mesa.

“Você tem algo no seu cabelo”, diz Mike, apontando para ela.

Ela franze a testa e traz os dedos delgados para o cabelo. “Tenho?”

Ele levanta o canudo e, com um sopro, manda um tiro do seu shake de baunilha direto do canudo. Que pulveriza o lado do rosto e da cabeça dela. Ela fica boquiaberta com horror. Quando olha para mim, com tal terror em seus olhos como se fosse salvá-la, dou de ombros.

“Você tem mesmo algo em seu cabelo”, concordo.

Jamal ruge de rir. “Você tem coisas brancas e pegajosas no seu cabelo com frequência? Melhor ainda, gosta de coisas brancas e pegajosas em cima do seu rosto? Posso fazer seus desejos se tornarem realidade.” Ele agarra sua virilha de uma maneira lasciva.

Seu rosto fica vermelho e os olhos azuis brilham para a vida. Por um breve momento, ela não é uma ovelha. É uma loba.

“Idiota”, ela chia e joga seu bloco de notas no Jamal.

“Cadela idiota”, Jamal diz enquanto joga o bloco sobre a mesa.

Pego e puxo um lápis do bolso. Sempre mantenho um comigo porque esboço desenhos o tempo todo.

Quero suas lágrimas. Quero todas elas.

Mike bufa com a minha nota. “Se não te conhecesse, acharia que está com tesão por essa idiota.”

Cerro os dentes, ignorando-o enquanto esboço um corvo morto no papel. Uma vez, foi verdade. No ensino médio, tinha me apaixonado pela loira borbulhante que governava a escola com sua melhor amiga psicótica Whitney. Houve até uma ou duas vezes em que me masturbei tarde da noite pensando em como Courtney ficava gostosa em seu uniforme de líder de torcida. As pernas lisas e peitos doces. Meu pau se remexe com o lembrete mental e solto um bufar irritado.

Não mais.

Agora ela é apenas uma cadela chata.

Gordurosa. Feia. Fodidamente pobre.

“Avisem-me se precisarem de mais alguma coisa”, murmura enquanto coloca a comida na nossa frente.

Levanto meu olhar para ela. Ela não é feia. Por dentro, sim. Mas do lado de fora, ainda é bonita e isso me irrita. Eventualmente, algum homem vai nota-la e vai acabar perdidamente apaixonado por ela. Ele colocará um anel em seu dedo e lhe dará todas as malditas coisas que não merece mais.

“Saia”, grito enquanto arranco meu desenho e entrego a ela. “Gostaria de comer minha refeição sem sentir que vou vomitar.”

Ela estremece com as minhas palavras, mas pega a nota. Cuidadosamente, dobra e coloca em seu avental como se valorizasse minhas palavras odiosas. Vadia idiota.

“Se precisarem de mais alguma coisa”, murmura, “Keith vai ajudá-los.” Com essas palavras, corre e não retorna.

Vadia do caralho.



O estrondo da minha Dodge Challenger 1970 ressoa pelo caminho da loja para casa. Minha cabeça está toda fodida depois de ver Courtney no outro dia. Ontem à noite dormi na cama de Raven. Senti como se alguém estivesse puxando meu maldito coração do meu peito novamente. Estou com um humor irritado desde então e os caras com quem trabalho estão zangados comigo.

Trabalhei até tarde reconstruindo o motor de um Nissan para um novo cliente, então estou ansioso para chegar em casa e ver Harvey Benjamin, para que possa alimentá-lo e deixá-lo sair. Quando minha casa se tornou tudo menos um lar, pensei que a solidão iria fodidamente me consumir. Mas então esse pequeno filhote rechonchudo choramingou e chorou debaixo da minha varanda. Um pequeno peludo que havia sido abandonado por sua mãe. Minha vizinha Jill tentou roubar o cachorro de mim, até mesmo nomeando a coisinha, mas não pude permitir isso. Além do mais, ela já tem quinze cachorros. Harvey Benjamin, como ela o chamou, era meu.

Estou perdido em pensamentos de como aquele cachorro ocupa toda a porra da cama agora que cresceu, quando vejo uma mulher na beira da estrada, saindo da cidade. Uma mulher familiar. Um certo inimigo loiro.

Seus ombros estão curvados e ela parece totalmente desanimada enquanto caminha lentamente. Quero rir e passar a toda velocidade enquanto sorrio pra ela. Em vez disso, me vejo desacelerando para que possa me divertir com sua miséria. Quando me aproximo, a cabeça dela se vira e nossos olhos se encontram. Ela visivelmente estremece ao me ver.

Bom.

Isso me faz querer fazer isso muito mais.

Abaixo minha janela e freio até que estou devagar, ao lado dela. “Precisa de uma carona?” Não lhe darei uma, mas quero vê-la implorar de qualquer maneira.

“Posso andar”, murmura e afasta o olhar do meu. Seus passos se aceleram, mas isso torna seu coxear mais perceptível. O vento aumenta quando uma tempestade avança e envia seus cabelos soltos ao rosto.

“Parece que você não *pode* andar, na verdade.”

Ela me lança um olhar ardente — muito parecido com o que deu a Jamal na outra noite. Há um lobo escondido em roupas de ovelha. “O que quer de mim?” Sussurra, frustração escrita em todo o seu rosto. Seus lábios grossos se juntam e suas sobrancelhas douradas se arqueiam. Ela para de andar e cruza os braços sobre os peitos. Peitos sobre os quais frequentemente tive pensamentos. Naquela época. Quando era apenas um fodido estúpido que tinha uma queda por uma líder de torcida idiota.

“Tudo. Nada. Não sei porra”, deixo escapar.

Seus olhos se arregalam com a minha veracidade e gostaria de poder trazer as palavras de volta. “Mas você quer algo de mim.” Murmura as palavras como uma declaração e não uma pergunta.

“Vai ficar escuro em breve, talvez até chover, e você vai andar por aí sozinha.”

“Eu me viro.”

Resmungo. “Até alguém sequestrar sua bunda loira.”

Ela franze a testa e começa a andar com passadas duras até se lembrar do que está causando dor. Então, começa a mancar novamente.

“Entre no carro.”

“Não.”

“Droga, entre no carro.”

“Não.”

“Quer saber? Foda-se.”

Piso no acelerador e dirijo para longe dela. Estou quase em casa quando começa a chover. Sorrio para mim mesmo quando estaciono na minha garagem. Harvey Benjamin está me esperando na porta. Juro que aquele cachorro sorri. A coisa mais fofa que já vi. Ele pode parecer um cachorro típico, mas é um filho da puta bobo que vive para eu voltar para casa. Deixo-o sair, mas em poucos minutos, está arranhando a porta para voltar porque odeia tempestades.

“Você está com fome, HB?” Pergunto enquanto coloco um pouco de comida em sua tigela.

Ele late e seu rabo sacode violentamente. Estou pensando em tomar um banho antes do jantar quando ouço um trovão. Em vez de estar feliz por minha bunda estar em casa, não posso deixar de pensar em Courtney caminhando. Ela é como esse cão lamentável quando o encontrei sob a minha varanda.

Provavelmente tremendo e chorando, desejando que alguém a ajudasse.

“Foda-se”, gemo. Outro trovão estremece minhas janelas. “Você está pronto para um passeio, amigo?”

Meu cachorro choraminga e corre para a porta da garagem. Pego minhas chaves e o deixo no banco de trás antes de subir de volta. É uma pequena viagem antes de encontrá-la andando, não muito longe de onde a deixei. Ela abraça a bolsa no peito como se isso pudesse protegê-la.

Quando me aproximo, abro a janela novamente e grito para ela. “Entre no maldito carro. Agora.”

Ela não discute dessa vez e corre para o lado do passageiro. HB lhe dá uma saudação quando ela sobe, encharcando meus assentos de couro. A porta se fecha e ela dá um de seus olhares tímidos.

Aqueles olhares costumavam ser minha ruína.

A maneira como seus olhos brilhavam com uma mistura de medo e intriga.

“Por que você está andando? Você sempre anda?” Pergunto.

Ela se arrepia do frio e meu cachorro alegre começa a lamber o lado do rosto dela como se pudesse ajudá-la a se secar. Suas risadas só o encorajam. Para mim, isso me lembra de uma época em que ela era uma das rainhas da nossa escola. Sem uma preocupação no maldito mundo.

Assobio. “Olá? Fiz uma pergunta.”

“Uh, não, meu carro não pegou.”

Por fim, lembro-me que ela dirigia um maldito carro esportivo que a mamãe comprou para ela. “Hum. Cadê?”

“No restaurante.”

Pego um retorno no meio da estrada e volto para o restaurante. Nenhum de nós fala no caminho até lá. Sou grato por ter meu cachorro aqui como uma distração. Courtney está muito feliz em falar com HB em vez de enfrentar o irmão da garota que ela atormentou.

“Lá”, ela mostra, apontando para um Toyota pedaço de merda que é mais velho do que eu.

“Estou surpreso que durou tanto tempo”, resmungo quando paro ao lado dele. “Dê-me as chaves.”

Ela se atrapalha em sua bolsa e as entrega para mim. Seus dedos estão gelados contra os meus. Tenho o desejo de aquecê-los, mas depois lembro que a odeio. Ela pode congelar.

Deixo-a no carro e saio do veículo enquanto fico encharcado da tempestade. Depois de abrir o capô e testar algumas coisas na chuva, percebo que o motor está quebrado. Com um mau humor, bato o capô e caminho de volta para o meu carro. Uma vez lá dentro, olho para ela.

“O que você fez?”

“Eu? Nada!”

“O motor está queimado. Quando foi a última vez que trocou o óleo?” Exijo, meu maxilar se contraindo.

“Eu, uh”, ela gagueja. “Estava economizando para isso.”

Meu lábio se franze quando considero a mulher estúpida. “Você não pode trocar o seu óleo apenas quando puder pagar!”

Seu nariz fica rosa e ela franze os lábios. Posso dizer que ela quer desesperadamente dizer alguma coisa, mas hesita.

“Coloque pra fora, Ovelha.”

“Se você não tivesse processado minha família por cada centavo em nosso nome, talvez tivesse o dinheiro!” Acusa, o fogo de volta em seus olhos.

Xingo com os dentes cerrados e HB choraminga do banco de trás. “Ainda não pode *trazê-la* de volta.”

“Não”, ela estala, segurando sua bolsa no peito. “Ainda não posso *trazê-la* de volta. Nada pode.” Ela abre a porta e sai correndo pela chuva.

Porra.

“Fique aqui”, ordeno ao meu cachorro antes de me lançar para fora do veículo.

Ando atrás dela através da chuva até que ela esteja encurralada entre o prédio e uma lixeira. Segurando-a pelo pescoço delicado, empurro suas costas contra o tijolo e rosno em seu rosto. “Por que está fugindo?”

Um soluço abafado escapa dela. “Faria qualquer coisa, pagaria qualquer coisa para trazê-la de volta.” Seus olhos azuis reluzentes vazam lágrimas, mostrando o significado de cada palavra. E isso fode com a minha cabeça.

“Tarde demais.” Chio, meu aperto em sua garganta se intensificando. “Tarde demais.”

Ela agarra meu pulso e seu toque frio me eletrifica. “Eu sei. Sinto muito.”

Preciso de todo meu esforço para soltar seu pescoço. Meu polegar tem vontade própria e passo sobre o lábio inferior carnudo, arrastando a carne com ele. É algo que sempre quis fazer — antes de tudo que aconteceu com a Raven. Queria tocar sua boca carnuda. Seu lábio é mais suave do que poderia imaginar.

“Vou mandar um reboque. Posso consertar isso”, digo enquanto a libero completamente. “Minha oficina é aquela na esquina da Main com a Hudson.”

Seu nariz se contrai quando ela franze a testa. Ela não deveria ser tão gostosa. Encharcada, lamentável e fodidamente triste. E ainda é linda. Deus, eu a odeio. “Não posso pagar.”

“Então pode trabalhar lá. Quando você não estiver trabalhando em turnos na lanchonete, pode me ajudar na oficina.” Não sei o que diabos estou fazendo agora. Esta parece ser uma ideia muito estúpida e ainda assim estou me expondo.

“Não sei como consertar coisas de carro”, sussurra, o lábio inferior ainda balançando.

“Tenho certeza que podemos encontrar outras maneiras de quitar suas dívidas.” Faço uma demonstração pegando meu pau através do meu jeans. “Vi as fotos. Sei que sua bunda magra sabe como montar um pau. Embora possa ser um pouco mais jovem do que você está acostumada.”

Seus olhos se arregalam quando a compreensão se aproxima. Quase vomitei quando vi no telefone de Raven as fotos dela fodendo com um velho. “Não sou uma prostituta”, grita. “Dane-se!”

Sorrio quando a vejo com raiva. “Não eu, Ovelha. Meus amigos da loja. O que você acha? Um servicinho oral na hora do almoço, algo que você pode lidar?” Claro que estou fodendo com ela, mas ela não precisa saber disso. “Aposto que esses lábios são realmente bons em chupar paus.”

Minhas palavras são arrancadas da minha boca quando ela me bate. Por um momento, simplesmente olhamos um para o outro na chuva torrencial, nossos peitos arfando. O fogo está brilhando incontrolavelmente em seus olhos. Não sabia que algo morava dentro da garota morta que andava por aí.

"Tenho certeza de que posso encontrar algo *lícito* para você fazer, Ovelha. Apenas apareça. Nós negociaremos depois."

A porta do restaurante se abre e Keith, o antigo chefe da minha irmã, sai. Ele dá uma olhada para nós dois e sai pelo caminho, um olhar maligno em seu rosto. Simplesmente levanto minhas mãos e ando para trás, longe dela, espirrando em poças.

A perspectiva de tê-la na oficina deveria me tornar assassino de raiva. Em vez disso, meu pequeno coração negro bate com alegria. Sinto que uma pequena vingança está em vista.

Mas serei amaldiçoado se a imagem dela chupando meu pau não enraizar-se profundamente dentro da minha mente.

Maldita Courtney Moss.

Mais uma vez, essa cadela está me importunando.

Capítulo sete

Courtney

"Tem certeza?" Mamãe pergunta do banco do motorista. "Não me sinto bem em deixar você aqui."

Sorrio para ela. Quando disse que precisaria consertar meu motor, ela ficou horrorizada. Até mesmo se ofereceu para pagar, apesar de saber que não tem dinheiro para isso. Recuso-me a deixá-la pegar outro cartão de crédito para me ajudar.

"Está tudo bem", asseguro com um sorriso falso, um sorriso que ela aprendeu a aceitar como verdadeiro. "Conheço o cara com quem trabalharei. Fomos para a escola juntos."

Se ela soubesse que era o mesmo cara cuja família nos processou, teria um enfarte.

"Bem, ligue-me se quiser ir embora."

Inclino-me e beijo sua bochecha antes de sair. Não tinha certeza do que estaria fazendo nesta oficina mecânica, mas me vesti apropriadamente por precaução. Coloquei short e uma blusa preta. Se óleo cair nas peças, ficará tudo bem.

Com um rápido aceno para minha mãe, corro para dentro. Meu joelho ainda dói da queda no outro dia, mas pelo menos meu mancar não é tão perceptível agora. Ninguém está sentado no balcão da frente. Atrás do balcão há uma parede de vidro. Vários carros ficam nas baias e vejo homens trabalhando neles. Meu carro está na terceira baia. Rome está debruçado, com as costas e os músculos do ombro flexionados sob a camisa do uniforme enquanto ele faz algo sob o capô. Não tenho certeza quando ficou tão musculoso — talvez ele sempre tenha sido assim. Ele não parece com Raven. Ela era alta, magra e esbelta. Doce e pura.

Rome é magro, mas musculoso.

Tatuado e perigoso.

Um animal enjaulado.

Estou olhando para suas costas esculpidas quando alguém chama de dentro da loja. “Posso ajudar — ah, é você.”

Reconheço o homem do restaurante. A etiqueta em sua camisa diz Jamal. O mesmo cara que bateu na minha bunda. A irritação floresce dentro de mim. Não tenho certeza se posso trabalhar com esse cara.

“Rome está disponível?”

“Ele está ocupado”, resmunga. “O que quer?”

“Devo ajudá-lo.”

“Acho que você fez o suficiente, querida.”

A porta se abre atrás dele e Rome entra. Ele tem uma mancha de graxa na testa e está suado. Mas, caramba, é lindo. Tiro um momento para olhar para ele. Seu rosto me lembra muito o de Raven. Maçãs do rosto definidas e pele clara. Algumas sardas. Sobrancelhas escuras que sempre parecem estar carrancudas. Raven pode ter sorrido para todos os outros, mas ela com certeza fez muitas expressões que me fazem lembrar Rome. Expressões que só compartilhou comigo.

Meu estômago se embrulha.

Foco.

“Você sabe contar?”, Rome brinca. “Eles te ensinaram isso no treino de líderes de torcida ou você se formou chupando um dos professores?”

Sugo uma respiração surpresa. “Oi?”

“Você me ouviu...”

“Não sei o que estava pensando vindo aqui.” Bufo e me viro. Estou

quase na porta quando uma mão forte segura meu cotovelo. Viro minha cabeça por cima do ombro para encontrar Rome olhando para mim. Seus dedos machucam meu braço, fazendo-me gritar.

"Preciso da sua ajuda e você precisa da minha. Vamos." Ele solta meu braço e sai. Estúpida, eu sigo. Quando passo por Jamal, ele verifica meus seios e lambe os lábios. Aff, odeio esse cara.

"Sala de descanso. Escritório. Oficina", Rome grita enquanto me empurra pelo prédio. "Sala de suprimentos." Ele abre a porta e acende a luz. No interior, fileiras de prateleiras do chão ao teto, cheias de baldes com peças de carros.

"Não sei como consertar coisas de carro", lembro a ele.

Ele revira os olhos para mim enquanto agarra um dos baldes. Uma vez que o coloca em uma mesa, pega alguma coisa de metal e mostra. "Carburador." Ele coloca de volta e puxa uma folha de papel de uma gaveta da escrivaninha. "Folha de inventário. Combine os números de série das peças com esta planilha. Conte. Registre."

Ok, então talvez seja algo que possa fazer.

Isso levará um tempo. Cada balde tem muitas peças e algumas estão cheias de graxa. Pergunto-me se encontrarei os números de série.

"Isso é tudo?"

"Por agora. Pode trabalhar nisso até fecharmos. Vou te dar uma carona para casa."

Nossos olhos se encontram e fico nervosa sob sua análise. Seus olhos verdes se fixam na minha boca antes que ele solte um suspiro irritado e saia da sala.

Isto será divertido.



“Hora de ir, Ovelha.”

Ouço as palavras ásperas de Rome e quase deixo cair da minha mão a coisa de metal chamada vela de ignição. Minha cabeça lateja por causa das horas forçando olhos e trabalhando toda curvada. “Que horas são?”

“Depois das nove. Está nisso há horas. Venha, vamos. Tenho coisas para fazer.”

Levanto-me e estico meus braços acima da cabeça. Meu corpo inteiro sofre da posição em que estava sentada. Quando o olhar duro de Rome cai para minha barriga, percebo que devo estar mostrando um pouco de pele. Rapidamente, deixo cair meus braços e puxo a bainha da minha regata. “Como está meu carro?”

“Ainda quebrado”, diz e sai da sala sem olhar para trás.

“Bem, ok, então”, resmungo enquanto sigo atrás dele.

Encontro Rome na loja, sozinho, na pia lavando a sujeira de suas mãos. Ele se afasta e faz um gesto com a cabeça para uma grande garrafa de algo que promete acabar com a graxa. O material funciona como um milagre e fico grata que a gosma preta está saindo debaixo das minhas unhas. Minha pele se arrepia com consciência quando nossos braços roçam um no outro.

Ele olha para mim como se eu o tocasse de propósito e fica chateado por isso.

Rome e seus olhares.

“Tem um pouco de graxa em você”, murmuro enquanto levanto um dedo molhado e ensaboado na testa. Mal passei por sua pele quando ele agarra com força o meu pulso.

“Não me toque, porra. Nunca.”

Ele enxágua e depois se afasta. Meu coração se aperta. Acho que uma parte profunda de mim esperava que ele estivesse suavizando comigo. Que talvez... talvez pudéssemos falar sobre ela.

“Não tenho o dia todo, Ovelha”, ele grita pela oficina.

Termino na pia e corro atrás dele. No momento em que dou um passo para fora, ele tranca a porta e depois vai até o carro.

“Você está no comando por aqui?” Pergunto em confusão.

“Acho que sim desde que sou o dono do lugar.”

A porta do carro bate quando ele entra. Corro e subo ao lado dele. “Você é o dono? Isso é tão incrível!”

“Dinheiro manchado de sangue”, ele cospe enquanto liga o motor.

Demoro um segundo para entender o que significa. Com dinheiro que ganhou no acordo, ele comprou a oficina. Minha mãe lhe deu o seu negócio. Estou quieta enquanto ele dirige como um morcego fugindo do inferno. Não sei o que dizer a ele. Quero fazer perguntas sobre Raven, mas sei que ele só ficará nervoso.

Quando finalmente entra na garagem, começo a abrir a porta até perceber que não estou na minha casa. Na verdade, nunca contei a ele onde moro.

Um sentimento desconfortável passa pela minha espinha.

“O-Onde estamos?”

“Numa festa.”

“De quem é a festa?”

“Isso importa? Estamos aqui. Estou atrasado. Você está vindo comigo.”

Franzo a testa enquanto dou uma olhada no caminho. “Quero ir para casa.”

Ele ri, mas é frio e vazio. “E eu quero um monte de coisas, Ovelha. Como a minha irmã. Quero minha irmã de volta. Mas, não conseguimos o que queremos. Se conseguíssemos, seria você naquele caixão e não ela.”

Sem outra palavra, ele sai do carro e bate a porta atrás dele. Fico sentada no carro, desejando poder mandar uma mensagem para Raven. Como no verão passado.



LoganSolitário69: Não quero ir a essa festa.

PrincesaPoeta99: Então não vá. Fique e converse comigo.

LoganSolitário69: Acredite, prefiro fazer isso.

PrincesaPoeta99: Acho que não entendi qual é o problema...

LoganSolitário69: Minha melhor amiga insiste.

PrincesaPoeta99: Ela parece ser mandona. Sempre faz tudo o que ela diz?

Deito de costas contra os meus travesseiros e faço beicinho. Sempre foi assim. Whitney lidera e eu sigo. Sempre. Ela é apenas mais aventureira e animada do que eu.

LoganSolitário69: Talvez eu fique.

PrincesaPoeta99: Te escreverei outro poema se ficar comigo.

Normalmente ficaria preocupada com a reação de Whitney, mas hoje não consigo mais me importar tanto quanto sempre. Rapidamente, envio uma mensagem para a minha melhor amiga, antes de mudar de ideia.

Eu: Estou com uma dor de cabeça forte. Fica para próxima. Amo você!

Ela responde com emojis do dedo médio e sorrio. Sinto-me livre agora que não preciso ir a essa festa idiota.

LoganSolitário69: Você me convenceu. Este poema vale a

pena.

Sorrio enquanto observo os pontos se moverem com a resposta dela.



Bang! Bang! Bang!

Grito quando alguém bate na minha janela. O cara barbudo que conheci hoje, chamado Mike, aponta e ri de mim.

"A festa é lá dentro, Barbie", ele fala através do vidro. Faz um gesto grosseiro com dois dedos e sua língua se contorcendo entre eles. "A menos que você prefira festejar comigo no banco de trás do carro de Rome."

Abro a porta do carro e ele resmunga quando o atinge. Não lhe dando uma chance de falar mais, bato a porta e corro para a casa. Não há muitas pessoas aqui, talvez quinze ou vinte, mas não conheço ninguém. Sinto que estão todos me olhando.

É assim que Raven se sentia?

Lembro-me de uma festa que ela foi no primeiro ano. Não tenho certeza de quem a convidou, mas ela apareceu de qualquer maneira. Ela entrou, mordendo o lábio inferior, enquanto examinava a multidão à procura de um rosto familiar. Quando seus olhos pousaram nos meus e se iluminaram, desviei o olhar. Então, deixei Stevens me levar para a garagem, aonde ele tocou nos meus seios em cima do capô do carro de sua mãe.

A deixei sozinha.

Ela não conhecia ninguém.

Eu era alguém.

Pena que era a pior alguém que ela poderia encontrar.

Minha mente se desvia para o passado, quando eu *era* o alguém dela.



PrincesaPoeta99: Você já se apaixonou?

Franzo a testa enquanto respondo.

LoganSolitário69: Não. Você?

PrincesaPoeta99: Achei que sim. Achei errado.

Meu coração afundasse aperta. Eu a vi muitas vezes, mas nunca conversando com ninguém além de seu irmão. Nunca com outros garotos, com certeza.

LoganSolitário69: Parece uma história que preciso ouvir...

PrincesaPoeta99: É uma história que nunca vou poder contar a você.

Sento-me na cama e solto um suspiro pesado.

LoganSolitário69: Como assim? Não confia em mim?

PrincesaPoeta99: Não é sobre confiança. É sobre coragem. Nunca serei forte o suficiente para contar isso. Algumas histórias são melhor contadas com pistas. Fotos e poemas. Pequenos pedaços falados para novos amigos. Polvilhados com delicado cuidado sobre uma refeição para um...

LoganSolitário69: Às vezes não sei dizer se você está falando sério ou falando em um dos seus poemas.

PrincesaPoeta99: Às vezes os poemas são a única maneira de ter voz.

Ela sempre parece tão triste e quebrada. Isso faz meu coração doer.

LoganSolitário69: Ouço você. E quem machucou você pode ir se foder agora mesmo.

PrincesaPoeta99: Machucou no pretérito? Algumas feridas nunca vão embora. Algumas mágoas têm vida, respiram pelas cicatrizes. Algumas dores sangram sem parar.

Raiva borbulha dentro de mim.

LoganSolitário69: Como posso te ajudar a não se machucar?

PrincesaPoeta99: Você está fazendo isso.

LoganSolitário69: Como paro o sangramento?

PrincesaPoeta99: Você não pode. Um dia o sangramento acabará por si só.

Algo me diz que ali há um significado muito mais obscuro do que ela conta.



A sala de estar está cheia, então entro na cozinha. Encontro Rome perto da pia, virando uma dose de tequila. Não tenho certeza de como ele planeja me levar para casa se começar a beber. Seu cachorro abana o rabo e cutuca a cabeça grande contra o meu joelho, então o acaricio.

"Não quebre nada", brada Rome.

Olho em volta da casa simples e franzo a testa. "Esta é a sua casa?"

"Sim. Não toque em nada e não entre no quarto dela."

Dela. Quarto.

Meu ritmo cardíaco aumenta e, de repente, é tudo o que quero

fazer. Pergunto-me se as coisas dela ainda estão lá. Se têm o cheiro dela. Se ainda tem um pouco de suas poesias lá.

"Beba", ordena.

Pego o copo oferecido e tomo um gole. Isso queima minha garganta e engasgo.

"Porra Ovelha", ele rosna, desgosto em seu tom. "Se eu lhe dissesse para pular de uma maldita ponte, faria isso também?"

"Por que é tão mau para mim?" Digo, minhas palavras mal podem ser ouvidas sobre a música.

Ele range os dentes e a veia do seu pescoço pulsa. Faz parecer que o corvo tatuado em sua pele está vivo. Deus, como gostaria que ela estivesse viva.

Em vez de me recompensar com uma resposta, ele sai da cozinha, seu ombro batendo contra o meu na saída. Permaneço sozinha por alguns momentos, acariciando distraidamente o cachorro, até que Jamal entra. Ansiosa para ficar longe dele, saio na missão de encontrar um banheiro para me trancar dentro. A primeira porta que encontro, giro a maçaneta e abro. Assim que o ar mofado me atinge, eu sei. É o quarto dela. Com cuidado, fecho a porta atrás de mim e ligo o interruptor.

Sou atingida por uma sensação tão dolorosa, juro que está cortando meu peito. Esfrego no local entre meus seios e analiso o quarto dela. Cortinas amarelas. Brilhante e alegre. Uma colcha amarela combinando. Sua mesa é impecável, além de uma pilha de livros de Edgar Allan Poe. Não posso deixar de sorrir — um sorriso verdadeiro. Foi ela quem me forçou a ir à biblioteca e conferir um de seus livros. No começo, tive dificuldade em entender o material, mas ela explicou algumas das histórias para mim. O que ela não me disse e tive que descobrir por mim mesma, foi que havia um poema chamado *The Raven*.



LoganSolitário69: Tem o seu nome. Isto é tão legal. Por isso é seu ídolo?

PrincesaPoeta99: Amo o trabalho dele, sim, mas esse poema não é o meu favorito.

LoganSolitário69: Diga-me qual é.

PrincesaPoeta99: Sozinho.

LoganSolitário69: Bem, isso é deprimente. Você não está sozinha agora. Você tem a mim. Já li o poema todo e não faz muito sentido para mim.

PrincesaPoeta99: É um poema que nem sequer foi reconhecido como uma das suas obras durante a sua vida. Um poema sobre singularidade. Infelizmente, ele foi melancólico a maior parte de sua vida e nunca sentiu como se encaixasse. Ele não entendia quem era e era geralmente infeliz.

LoganSolitário69: E esse é o seu favorito... por quê?

PrincesaPoeta99: Porque sinto que ele me entende.



Ando até a cama dela e sento. Lágrimas pesadas se acumulam em minhas pálpebras, borrando a visão ao meu redor.

"Sinto muito", sussurro para o ar. "Você era tão frágil e eu não entendi. Não percebi. Não *cuidei* de você."

Percebo uma foto de toda a sua família em um porta retratos na mesa. Os gêmeos eram mais jovens — dez ou onze anos talvez — e os dois sorriam para a câmera. O sorriso de Rome encontra seus olhos, mas Raven já aperfeiçoou seu falso sorriso nessa idade. Um que sempre

assumi que fosse verdadeiro até que ela me mostrou o seu verdadeiro sorriso. Pisco as lágrimas e coloco a foto de volta. Rome me disse para não vir aqui, mas estou aqui, as consequências virão depois.

De pé, ando até a cômoda. Abro a gaveta e encontro uma pilha de trabalhos artísticos. O do topo chama minha atenção. É estranho e não entendo, mas claramente significava algo para ela. Rostos cortados. Seus olhos estão faltando. É assustador, mas o que isso realmente significa? Raven não era uma pessoa assustadora. Poética, sim. A loira no meio da foto ainda tem os olhos. Levanto a aba e me concentro no lindo corvo negro.

Quero acreditar que a obra de arte é uma pergunta. Alguém a vê?

Eu vejo você, Raven.

E, ah como sinto sua falta.

Depois de olhar para a montagem por muito tempo e decidir que entendo o significado, a coloco no chão e vasculho a gaveta novamente até encontrar um livro de redação. Abro e vou para a primeira página. A data é de dois anos atrás. Divagações em seus floreios perfeitos. Precisos e perfeitos. Corro meu dedo sobre as palavras e viro a página. Fico absorta. Página após página, sinto como se estivesse destrancando uma parte dela. Estou prestes a virar outra página quando a porta se abre e bate contra a parede.

Grito de surpresa, quase largando o livro.

Ah! Merda.

Nunca vi Rome tão bravo, nem mesmo no tribunal. Ele está extremamente enfurecido. Sua respiração sai em bufos irregulares enquanto seu olhar me percorre de um jeito enojado. Enquanto eu estava aqui, ele deve ter tomado banho porque não está mais usando o uniforme, em vez disso usa uma calça jeans que pende baixo em seus quadris e uma regata apertada que parece colada ao seu peito. A água escorre dos seus cabelos negros e dos seus maxilares com fúria.

“Eu estou, eu, uh...” Gaguejo.

Ele caminha para mim e, com força, arranca o livro que estou segurando. Solto um grito, tropeçando para trás alguns passos. Minha bunda bate na parede com força, quase me tirando o fôlego. Gentilmente, em um contraste gritante de seu humor, ele coloca o livro para baixo. Então, sua ira está voltada para mim outra vez.

Com um grunhido, se aproxima de mim. Suas mãos encontram minha garganta novamente e ele desliza a mão para logo abaixo do meu queixo. Minha cabeça está forçada para que ele possa olhar bem para mim. Os olhos verdes brilham de raiva e uma veia na testa parece prestes a estourar a qualquer segundo.

“Eu te odeio!” Ruge, saliva pulverizando meu rosto.

Solto um soluço aterrorizado. Suas mãos apertam abaixo do meu queixo. “P-Por favor, Rome.”

“Não. Você não pode falar agora”, rosna. Seus olhos disparam para minhas bochechas enquanto ele observa minhas lágrimas rolando. “Isto. Você pode fazer isso.” Com a outra mão, ele captura a umidade das minhas lágrimas e a leva aos lábios. Sua língua se lança e ele lambe. “Suas lágrimas pertencem a mim. Cada gota salgada delas.”

Capítulo oito

Rome

"Deixe-me ir. Leve-me para a casa" ela exige, medo fazendo sua voz tremer.

A odeio. Porra, como odeio. Então, por que diabos estou olhando para seus lábios estúpidos de novo?

"Você não merece conhecê-la", assobio, minhas próprias palavras tremendo. Não por medo, mas por emoção. Não é justo como Raven deixou essa estranha entrar — uma fodida pessoa de fachada — e nunca me deixou entrar.

"Eu a amava." Seu nariz fica rosa novamente enquanto mais lágrimas escorrem.

"Foda-se", grito quando a solto.

Antes que possa me virar, ela se inclina para frente e segura minha camisa. "Rome..." Seus olhos em pânico parecem implorar aos meus para entender.

Mas não entendo.

"Ela também me amava", ela choraminga.

Fecho minhas mãos ao meu lado. Nunca bati em uma mulher — não sou a porra do meu pai — mas a parede ao lado dela está parecendo um alvo digno agora. "Solte-me agora." Minha voz é baixa e mortal. "Agora."

Quero puni-la. Tanto.

Seus olhos azuis brilham com desafio apesar do medo e das lágrimas. *Aí está você, lobo.* Ela lambe o lábio inferior. Decido então que

ela deve isso a mim. Uma amostra da filha da puta. É o mínimo que ela pode fazer.

A empurro contra a parede e pressiono meus quadris contra os seus. Ela solta um som choroso que vai direto para o meu pau, que acorda. Agarro sua garganta mais uma vez e jogo meus lábios nos dela. É um beijo brutal. Selvagem e odioso.

E ela aceita.

Separa os lábios carnudos e me oferece a língua.

Então eu também provo isso.

Ela tem sabor de tequila e traição. As palmas das mãos sobem pelo meu peito, até os ombros, enquanto tenho a boca dela na minha. Não posso deixar de pressionar meu pau duro contra seu corpo macio enquanto tento roubar sua alma com um simples beijo.

Quero isso.

Quero devorá-la, porra.

Ela. Tudo dela.

Um gemido escapa de sua boca e minha mente começa a repetir fantasias que tive na escola — fantasias onde lambia sua buceta doce e a fodia até que gritasse. Estou tão atordoado pela fantasia que sangra em minha realidade, que mal noto que a palma da minha mão está subindo até seu estômago por baixo de sua blusa. Quando ela empurra minha mão, pulo de volta ao presente.

Empurrando-me para longe dela, passo a parte de trás da minha mão nos lábios e a fixo com um olhar. “Você me dá nojo, porra.”

Seus lábios, inchados do nosso beijo duro, se abrem em choque com as minhas palavras. Foda-se se não quero chupá-los durante toda a noite. Viro-me e saio do quarto antes de fazer algo estúpido como foder com ela na cama da minha irmã.



Por três dias, ela está me evitando. Inferno, eu também me evitaria. Fui cruel pra caralho, depois que a beijei como uma espécie de idiota. Mas o que me confundiu é por que ela não ligou para perguntar sobre seu carro ou apareceu na lanchonete. Onde diabos está?

Sua mãe está no trabalho, isso eu sei, e é por isso que estou estacionando a algumas casas e indo para a casa dela. Ela não sabe que sei onde mora. Não sabe muitas coisas que sei sobre ela. Mas a conheço. Eu a conheço muito bem.

Passo para o quintal e, silenciosamente, subo a varanda dos fundos até a porta. A porta é uma que é fácil de arrombar. Deslizo meu canivete entre a moldura e a porta, abrindo a fechadura com esforço zero. Uma vez lá dentro, fecho a porta atrás de mim e rastejo pela casa silenciosa.

Sem sons.

Nada.

Mas ela tem que estar aqui. Onde mais estaria?

Sigo até as escadas em silêncio e depois de uma rápida pesquisa, encontro o quarto que pertence a ela. A primeira coisa que noto é que apesar de ser três da tarde, o quarto dela está escuro. Claro, ela tem paredes e decoração femininas, mas as cortinas estão fechadas. Nenhuma luz está acesa. Mas ela está aqui. Posso ouvir sua respiração.

Na verdade, ela está chorando.

Gemidos suaves e tristes.

Isso me irrita.

Por que ela tem que ficar triste?

Indo até sua cama, pego seu edredom e arranco-o de seu corpo. Ela não recua ou grita de surpresa. Nada.

Que diabos?

A camiseta que ela usa mal cobre sua bunda e ela está segurando uma foto em seus dedos.

“Essa é minha irmã?” Resmungo, incapaz de conter minha fúria repentina.

Ela mal vira a cabeça, e olha para mim. Suas bochechas estão inchadas e vermelhas. E aquele maldito lábio inferior está inchado e trêmulo.

“Vá embora”, ela soluça.

“Não”, rosno. “Dê-me essa foto. Não pertence a você.”

Seus traços mudam de triste para irritada. “É minha. Ela me deu.”

“Dê. Para. Mim.” Não vou jogar esses jogos de merda com ela.

“É minha”, ela sussurra.

“Deus me ajude. Me entregue antes que tome de você a força”, aviso, minha voz tremendo de raiva.

“Não!”

Oprimido pela fúria, pulo nela. A merda mal-humorada consegue agarrar meu pescoço enquanto tenta se afastar de mim. Prendo seu corpo magro com o meu muito mais pesado e agarro seus pulsos com minhas mãos. Ela se contorce e grita, lágrimas escorrendo pelas suas bochechas.

“Porra, pare!” Grito a centímetros de seu rosto.

Mas ela não para.

Ela continua lutando comigo.

Neste ponto, só quero olhar para a foto. Relaxo sobre ela e descanso minha bochecha em seus peitos. Ela é forte, mas não o suficiente para me impedir de aproximar a foto para que possa inspecioná-la. Gostaria de ter acendido uma luz para poder ver melhor. Mesmo na escuridão, posso distinguir as características da minha irmã. O que deixa meu coração acelerado é o olhar no rosto de Raven. Nunca vi isso antes.

"Ela está sorrindo", murmuro.

Raven sempre sorria, mas nunca assim. Nunca com calor, alegria e felicidade. Meu peito parece apertar ao ponto da dor.

"Ela era tão bonita." Sua voz é suave e cheia de saudade. Quase sinto pena por ela.

"Até que você a levou de mim."

Seu corpo treme enquanto ela chora. Toda luta a deixou. Solto sua mãos, mas não me movo. Meus olhos estão fixos na minha irmã. Courtney não move a foto, mas também não a solta de jeito nenhum.

"Por que não veio à oficina? Por que não foi ao restaurante?" Exijo, com minha voz rouca.

"Estou tendo alguns dias ruins", ela respira.

Fecho meus olhos por um momento e inalo seu perfume. Ela cheira a flores ou alguma merda. E odeio que eu goste.

"Por quê?"

"Você sabe por que", ela descarrega.

"Porque te aborreci no outro dia, na minha casa?"

Ela exala alto e faz cócegas no meu cabelo. "Porque vi o quarto dela. Lembrei-me dela. Foi demais."

"Buá, buá...", resmungo, mas o veneno normal não está lá.

Quando seus dedos tocam meu cabelo, tenciono. Quero gritar com ela e dizer para me deixar sozinho. Mas, em vez disso, continuo

encarando o sorriso feliz de Raven. Fode com a minha cabeça. E com Courtney acariciando meu cabelo, sinto-me estranhamente calmo.

"Eu te odeio pelo que fez com ela", murmuro. Corro meu polegar ao longo da foto. "Mas isso... Nunca poderia te odiar por isso." De alguma forma, Courtney Moss, líder de torcida idiota, fez minha irmã sorrir como se nunca tivesse sorrido antes.

Seus dedos descansam na parte de trás do meu pescoço e, em vez de querer afastá-la, quero pedir-lhe que não pare. Sinto-me tão desconectado com a vida. Todos a quem estou ligado morrem de qualquer maneira. Primeiro mamãe. Então Raven. Mais recentemente, papai. Embora não esteja tão ferido como deveria estar. Sua insuficiência hepática trouxe um pouco de paz ao meu mundo quando ele morreu. Mesmo que o filho da puta não estivesse mais fazendo da minha vida um inferno.

"Vou ficar com essa foto", murmuro. Levanto e nós nos encaramos.

Ela sacode a cabeça.

"Courtney, vou ficar com ela."

Ela começa a lutar novamente. Suas pernas chutam para fora e encontro meu corpo entre elas. Consigo prender seus pulsos mais uma vez.

"Por favor, não a tome de mim", ela sussurra. Seus olhos azuis piscam com emoção e ela morde o lábio inferior. Porra. Esse lábio deixa meu pau duro toda vez. Ela arregala os olhos no momento em que percebe que meu pau está duro entre nós.

Inclino-me para frente e descanso minha testa na dela. Meus quadris balançam levemente, contra a minha vontade. Seu corpo macio parece muito perfeito pressionado contra o meu duro.

"Eu te odeio", murmuro mesmo quando meus lábios procuram os dela.

Ela solta um suspiro suave no momento em que minha boca cobre a sua. Eu avidamente beijo seus lábios macios e depois procuro sua língua. Um gemido escapa e ela me beija de volta. Incerta, mas ansiosa, às vezes. Quando me mexo contra seu corpo novamente, ela solta um gemido tão desesperado que acho que vou gozar no meu jeans.

Fecho meus olhos e afasto minha boca da dela. Isso parece ser a pior traição à Raven. Literalmente, na cama com o inimigo. Tão fodido.

“Estou tomando a foto”, digo com um gemido, meus quadris ainda balançando contra ela.

“Não.”

“Tomarei tudo de você.”

“Pode tomar tudo. Menos isso.”

Cerro os dentes e esfrego contra ela, buscando alívio que só esse monstro pode dar. Estou muito fodido ao redor dela porque estou mais uma vez a beijando. Ela é como uma maldita droga. Sei que é ruim para mim, mas a necessidade disso está crescendo rapidamente.

Ela vai me destruir como destruiu minha irmã.

Esse pensamento é o suficiente para me afastar de novo.

“Estou tomando”, a informo, finalmente encontrando minha determinação.

Ela começa a gritar obscenidades para mim enquanto luta. Quase tenho seus dedos separados quando a luz se acende.

“O QUE DIABOS ESTÁ ACONTECENDO? SAIA DE CIMA DA MINHA FILHA!”

Afasto-me de Courtney a tempo de ver a mãe dela me atacando. Ela me empurra para longe de sua filha e saio do seu alcance do outro lado da cama. Meu pau ainda está duro como uma pedra e Courtney fica lá com uma expressão de choque no rosto. Suas pernas estão separadas e não deixo de perceber o ponto molhado em sua calcinha rosa.

Porra.

Porra.

Porra.

“Você!” Sua mãe grita. “Você!”

Merda, ela definitivamente me reconhece.

Aproveito o momento em que Courtney está distraída e arranco a foto das mãos dela. Passo por cima da mãe e desço as escadas. A mãe dela ainda está se mexendo no andar de cima. Courtney está dizendo coisas, mas não consigo ouvir o que estão falando.

“Chamarei a polícia!” Sua mãe grita.

Isso, eu ouço.

Filha da puta.



Os policiais nunca vieram.

Esperei por dois dias inteiros, mas ninguém apareceu na oficina. Incluindo Courtney. Mas então, hoje, ela entrou aqui usando seu pequeno top preto apertado e shorts curtos. Essa merda não é adequada quando temos uma oficina cheia de homens excitados. Não gosto do jeito que todos olham para ela, como se pudessem pegar um pouco.

Ela é minha.

Tudo dela.

Eles não vão conseguir nada.

O que planejo fazer com ela é outra história. Quero fazê-la sofrer e lembrar a minha irmã - lembrar o que fez com ela.

Ela passa por mim e nem me olha. Em vez disso, vai direto para a sala de suprimentos. Sua bunda redonda balança enquanto se move. Sim, ela precisa cobrir essa merda.

"Façam o seu trabalho", grito para alguns caras que estão dando uma boa olhada quando ela passa.

Ando atrás dela enquanto desabotoo minha camisa do uniforme. Acabo de retirá-la quando chego à sala de suprimentos. Ela já está se curvando para pegar um balde de peças, me dando uma visão privilegiada de sua bunda.

"Vista isso. Toda vez. Nada mais de..." Aceno para ela. "Isso."

Ela se vira e franze a testa. "Isso o que?"

"Está parecendo uma prostituta. Está distraindo meus homens."

Suas sobrancelhas se juntam e ela bufa. *Olá lobo*. "Não sou uma prostituta."

Lanço a camisa em sua direção. "Tanto faz. Use essa merda toda vez. Consegue?"

Ela franze os lábios e assente enquanto desliza minha camisa sobre seu top. Serei amaldiçoado se isso não a fizer parecer mais sexy do que antes. Minha camisa bate nas coxas, logo abaixo de seus shorts, de modo que parece que ela não está usando nada por baixo.

Jesus fodido Cristo.

Seus dedos voam sem esforço através dos botões. Ela coloca as mãos nos quadris e estreita os olhos para mim. "Melhor?"

"Bom o suficiente", grito.

Viro e me afasto, mas antes de sair, ela me interrompe.

"Rome..."

Deus, odeio quando diz meu nome. É como um truque mental que vai direto para o meu pau.

“O que?”

“Disse à minha mãe que o que estávamos fazendo era consensual. Ela achou que era muito pior.”

Olho por cima do meu ombro. Grande erro. Seus olhos azuis estão arregalados e inocentes. Brilhando com uma necessidade que nunca vi.

“Eu estava tomando o que pertence a mim”, esbravejo. “Não estávamos fazendo nada.”

Suas bochechas brilham em um rosa vivo e ela me dá um sorriso doce que não consigo deixar de ser afetado. Faz meu coração martelar no peito.

“Eu queria”, ela suspira seus olhos correndo para o chão e depois de volta para os meus. Tímida e insegura.

Aperto meu queixo e balanço a cabeça. “Bem, tenho certeza que não.”

Seu rosto se contrai e gosto disso muito mais. É algo que entendo e posso controlar.

“Mentiroso”, ela acusa baixinho.

Não fico por aqui tempo suficiente para dizer que ela está certa.

Capítulo nove

Courtney

Quando entro na oficina, está novamente vazia. Estou cansada e mal-humorada, mas principalmente quero falar com Rome. Ele está debruçado sobre um velho carro olhando enquanto mexe com algo sob o capô. Agora que não está vestindo a camisa do uniforme, suas costas estão em plena exibição. A regata poderia estar pintada nele porque está esticada até o limite e se molda perfeitamente contra seus músculos. Seus ombros são largos — belamente curvados, músculos magros.

"Ei", chamo quando me aproximo dele como se fosse um animal ferido. Às vezes vejo lampejos de desejo em seus olhos. Na maioria das vezes, vejo ódio.

Ele fica tenso e algo ressoa no metal. Depois que coloca uma ferramenta para baixo, pega um pano e enxuga as mãos antes de se virar. Sua mandíbula está cerrada e seu olhar é inabalável.

"O que?"

Estremeço "Eu... amava aquela foto."

"Mesmo? E eu amava minha irmã, mas *você* tirou isso de *mim*." Sua sobrancelha escura arqueia quando me desafia com um olhar.

"Quer saber a história por trás da foto?" Minhas palavras são baixas, mas ele as ouve. Elas o afetam. Seus traços apertados relaxam e posso ver as perguntas dançando em seus olhos.

"Conte-me."

"Peça gentilmente", digo de volta e inclino a cabeça para o lado.

Ele joga o pano no chão e mexe o pescoço. O olhar selvagem em seus olhos verdes promete violência, fúria e loucura. E ainda assim fico parada no meu lugar, esperando que ele ataque. Com passos longos e

calculados, ele me persegue. Quase tropeço, mas mantenho meu equilíbrio no último minuto. Seu peito duro bate contra mim. Inspiro seu perfume — graxa com uma mistura de sua colônia. Causa coisas no meu interior.

"Conte-me, Ovelha."

Inclino minha cabeça para cima para encontrar seus olhos fixos em mim, como se ele encontrasse as respostas em minha pele. Nossas bocas estão a apenas alguns centímetros de distância e gostaria que me beijasse novamente. Quando seu olhar recai nos meus lábios, os lambo. Um grunhido ressoa em sua garganta, vibrando em direção a minha buceta.

Sua mão forte aperta meu queixo, mas me recuso a fugir dele.

"Peça gentilmente", murmuro.

Ele corre o polegar ao longo da minha mandíbula perto da minha orelha, enviando arrepios através de mim. "Por favor."

Seus olhos se arregalam com seu pedido e fico boquiaberta.

"Tudo bem", sussurro. "Podemos ir a algum lugar?"

Ele me dá um aceno de cabeça curto. "Lave-se. Conheço um lugar."



"Você pensaria que eu ficaria enjoada dos hambúrgueres de Hamby, mas poderia comê-los todos os dias", digo enquanto devoro o resto da minha comida. Minha conversa é sem sentido desde o momento em que pegamos comida e nos dirigimos ao seu destino. Nem tenho certeza se ele está me ouvindo. "Se Whitney soubesse que eu comia carboidratos, ela teria um ataque."

"Ela controlava a sua dieta também, Ovelha?"

Ok, ele *está* escutando.

Dou uma olhada nele. Seus olhos estão à frente na estrada enquanto dirige seu carro barulhento. “Bem, sendo capitã de torcida, era seu dever garantir que comêssemos coisas saudáveis e nos mantivéssemos em forma.” As palavras, agora, soam fracas.

“Ela controlava você e todos os outros porque gostava. Não minta para si mesma”, ele profere com uma sacudida repugnante de sua cabeça.

“Ela era uma cadela”, concordo com uma risada sombria.

Seus lábios se contraem e por um segundo acho que pode sorrir. “Tenho certeza que ainda é uma cadela.”

Concordo enquanto ele estaciona seu carro ao lado de uma mesa de piquenique. Lake Borden. Não venho aqui desde que era criança. Papai costumava trazer mamãe e eu aqui. Depois que ele faleceu, ela disse que o lago estava muito sujo e nós nunca voltamos.

“Venha”, ele ordena.

Saio e sigo por um caminho. Hoje à noite, o ar está frio, alertando para o início do outono, e estremeço. Uma vez que chegamos à praia, em uma área gramada e macia, Rome se senta e olha para o lago. Ajoelho-me ao lado dele, mas viro para seu lado para que possa vê-lo melhor. Ao luar, ele está mais bonito do que nunca. A ave em seu pescoço se move lentamente enquanto a veia pulsa.

“Rome...” murmuro. “Sinto muito. Nunca pretendi...”

Ele sacode a cabeça na minha direção e rosna para mim. “A história. Isso não.”

Recuo, mas aceno rapidamente. “OK. Umm...”

Enquanto ele olha, deixo minha mente voltar àquele momento.



PrincesaPoeta99: Esse não é seu filme favorito. Você é ridículo.

Sorrio e faço uma pausa no dito filme para não perder as partes boas.

LoganSolitário69: É o meu filme favorito. Você já assistiu? Como pode dizer algo que nunca viu?

PrincesaPoeta99: É um filme infantil.

LoganSolitário69: Assisti no ano passado quando tinha dezessete anos. Uma criança. Isso conta? RI MUITO. Mas brincadeiras de lado, é uma história muito boa. Assista e me diga que você não gostou. Atreva-se.

Ela desaparece por um tempo e acordo no meio da noite com o meu celular zumbindo.

PrincesaPoeta99: Seu idiota!

Sorrio na escuridão enquanto respondo.

LoganSolitário69: O que? Por quê?

PrincesaPoeta99: Eu quase chorei.

LoganSolitário69: Seu coração está morto e frio. Esse filme me fez chorar igual a um bebê na primeira vez que vi.

E é verdade. Malévola era doce, mas também triste.

PrincesaPoeta99: Às vezes você é mais criança do que eu.

LoganSolitário69: Você gostou, no entanto. Admita.

Uma foto aparece e ela está sorrindo. Amo seus sorrisos. Seus verdadeiros. Sou viciada neles. Ela já me enviou muitos deles a essa altura, perdi a conta. Não, isso é mentira. Tenho vinte e sete fotos dela sorrindo. Vinte e oito agora.

PrincesaPoeta99: Adorei. Foi lindo.

LoganSolitário69: Então aí está.



“Isso é tão fodido”, Rome grita, me assustando na narração daquela noite.

Recuo e franzo a testa para ele. “Qual parte?”

“Você. Ela. Tudo isso. Não entendo, porra!” Ele se levanta e anda através da grama para longe de mim, de volta para o carro. Corro atrás dele. Antes de chegar à porta do carro, puxo a parte de trás de sua camisa. Ele gira e me agarra pelos ombros. Fico de costas contra a lateral do carro e o metal pressiona minha bunda enquanto as mãos dele deslizam para baixo.

“Queria conhecer a história. Essa é a história”, digo gentilmente, procurando seu rosto, esperando que faça contato visual.

Ele inclina a cabeça para o céu e seu pomo de adão balança quando ele engole. Quero consolá-lo, mas ele tem meu braço preso. Saindo de seu aperto, consigo envolver meus braços em sua cintura. Ele fica tenso, mas não me afasta. Estou forçando um abraço nele e ainda não me rejeitou. Pressiono minha bochecha contra seu peito e solto um pequeno suspiro.

“Pode me contar uma história?”

“Você não merece ouvi-la”, ele esbraveja, mas ainda não está se afastando. Quando seus dedos distraidamente percorrem meu cabelo, fecho meus olhos e inalo.

“Vai me dizer de qualquer maneira?”

Seu queixo descansa no topo da minha cabeça e ele solta um suspiro irregular. “Quando estávamos na oitava série, nossa mãe

morreu.”

Aperto-o com mais força. “Sinto muito.”

“Pare de dizer isso”, resmunga. “Isso não muda nada. É simplesmente irritante.”

Meus lábios se separam para repetir essas mesmas palavras e rapidamente fecho minha boca.

Ele solta outro suspiro. “Perdi minha cabeça um pouco. Chorei todo o maldito tempo. Comecei a brigar com meu pai porque receber uma surra de merda era melhor do que ter meu coração partido em farrapos.”

Lágrimas se acumulam nos meus olhos porque entendo a mágoa de perder um pai.

“Um dia, enquanto estava enrolado no chão da cozinha cuidando de um nariz ensanguentado que meu pai me deu, Raven entrou e se sentou ao meu lado. Ela sempre estava feliz pra caralho. Sorrisos, calor e positividade. Um maldito sol. Eu era essa... era essa tempestade negra.” Ele faz uma pausa e seu corpo fica tenso. “Ela me escreveu um poema.”

Meus lábios se curvam em um sorriso. Um verdadeiro. “Seus poemas são os melhores.”

“Paredes. Sombras. Palavras”, ele recita da memória. “Você pode se esconder atrás deles. Mas vou encontrar você. Peekaboo.” Ele agarra meu cabelo e inclina minha cabeça para trás até que eu esteja olhando em seus olhos cheios de dor. “Eu te vejo. Eu te vejo. Eu vejo você.” Suas sobrancelhas franzem juntas. “Disse a ela que não era um poema porque não rimava.”

“Sabia que poemas não têm que rimar?” Pergunto, minha voz tremendo de emoção.

Ele sorri — um sorriso largo e bonito, totalmente perfeito. “Isso é o que ela me disse também.”

Sorrio porque amo como ela era poética. Cada poesia que me dizia, eu amava e memorizava. Assim como Rome fez. Raven tinha esse efeito nas pessoas. Gostaria de ter visto isso antes.

Seu sorriso aparece e por um momento, ele parece tão jovem. Não é duro ou irritado ou um mistério total para mim. Por um momento, ele é suave. E então seus lábios estão nos meus novamente como se pertencessem ali. Sua língua passa pelos meus lábios, exigindo entrada, e o aceito. Gosto, chupo e tento engoli-lo inteiro.

Nós nos beijamos por Deus sabe quanto tempo.

Perco o senso de tempo e realidade.

Simplesmente me derreto em seus braços fortes.

Minhas mãos estão gananciosas para tocar cada parte dele. Decido que quero tocar sua pele nua e passar as pontas dos dedos ao longo de seus bíceps até os antebraços. Quando os toco, nós dois congelamos. O tempo para.

“Mecanismo de enfrentamento”, ele grita enquanto se afasta.

Quero agarrar seus pulsos e puxá-lo de volta para mim, mas ele já está subindo no carro. O motor ruge, me assustando. Mal entrei no carro antes que ele estivesse saindo do local e descendo a estrada.

Franzindo a testa, afundo no meu banco e me pergunto por que ele tem cicatrizes em seus braços. Quero perguntar-lhe o que o fez fazer isso pela primeira vez. Foi depois que Raven morreu? Minha mente começa a fazer perguntas, mas não me atrevo a dizer em voz alta. Sua mandíbula está cerrada e seu foco, na estrada. Mexo-me no meu lugar. Meu coração me implora para pegar a mão dele, mas sei que não vai permitir. Muito rapidamente, chegamos à frente da minha casa.

“Como sabia onde eu morava? Apareceu no outro dia e entrou. Nunca te contei”, digo, minha voz cautelosa.

Ele se aproxima e puxa minha bolsa do chão. Como se pertencesse a ele, ele a vasculha, ignorando-me. Depois de algum tempo, encontra meu telefone e começa a digitar nele. Então o joga de

volta na minha bolsa.

"Saia do meu carro, Ovelha."

Olho para ele por um longo minuto. Ele sorri. Idiota. "Tanto faz", resmungo.

Antes mesmo de chegar a minha casa, ele segue pela estrada. Ainda estou olhando para as lanternas traseiras quando meu telefone toca na minha bolsa.

Número Desconhecido: Sei tudo sobre você.

Guardo o nome dele no meu celular e balanço minha cabeça enquanto respondo.

Eu: Nem tudo.



Rome: Você tem mais fotos, não tem?

Ligo a televisão e sento-me para responder. Não tinha ouvido falar dele por alguns dias até agora.

Eu: Se eu tivesse, você as levaria também?

Rome: Sim.

Eu: Então, não. Não tenho.

Ele não responde e solto um suspiro pesado. Apenas quando começo a cochilar, ele responde.

Rome: Quando foi que as garras cresceram em você, Ovelha?

Faço uma carranca e levanto meu dedo do meio antes de tirar uma selfie. Depois que envio a imagem para ele, respondo de volta.

Eu: Desde agora.

Meu telefone toca e eu pulo. Merda. Ele está me ligando. Antes de rejeitar, toco para aceitar a ligação.

“Alô?”

“Você parece uma merda, Ovelha.”

Franzo a testa porque sei que sim. Depois de um turno duplo no Hamby's, estou exausta e mal tive a energia para tomar banho. Meu cabelo secou selvagem e não estou usando maquiagem.

“Obrigada”, digo, meu tom seco.

Ele ri, profundo e gutural, e isso me choca. “Quando vai voltar para a oficina? Não aparece há dias.”

Quase podia chorar com o pensamento de ter que voltar. Bato minha bunda na lanchonete quase todos os dias e depois, nos meus dias livres, trabalho no estoque da sua oficina. Isso está começando a me afetar fisicamente.

“Amanhã”, digo com um suspiro exausto.

Ele fica em silêncio por um momento e tudo que posso ouvir é sua respiração. “Não gosto de você. Você tem fotos, fotos que não vi.” Um suspiro lhe escapa. “Aquele dia foi muito intenso. Nunca tive a oportunidade de vê-las antes dos policiais confiscarem seu telefone em busca de provas. Eles não compartilharam tudo no julgamento.” Uma risada sombria e sem humor atravessa a linha. “Vi aquelas de você fodendo aquele velho.” Estremeço com a lembrança. “A única razão pela qual estou falando com você é porque tem fotos e informações que gostaria de saber sobre minha irmã.”

É por isso que me beijou também?

Seguro pra mim essa pergunta. “Eu sei.” Nunca admitiria isso para ele, mas meus sentimentos estão feridos. O jeito que me beijou no lago foi intenso. Quero mais.

“O que aconteceu entre nós...” Sua voz some. “Isso não acontecerá novamente.”

Não quero falar sobre o fato de que nos beijamos e nossa química foi intensa, mas agora ele está descartando aquilo como se não significasse nada. “Por que não se sentava junto com sua irmã na escola?”

“Isso não é da sua conta”, ele diz.

Sou mais corajosa sem ele bem na minha frente, então continuo a investigar. “Era estranho. Sentava no refeitório olhando para todos. Raven estava sentada embaixo da árvore como se não tivesse uma preocupação no mundo. Os gêmeos deveriam estar em sintonia um com o outro. Por que a abandonou?”

“Foda-se, Ovelha.”

Ele encerra a ligação e sinto-me mal do estômago. Rapidamente envio uma mensagem a ele.

Eu: Por quê? Conte-me.

Rome: PORQUE EU NÃO QUERIA TRAZÊ-LA PARA BAIXO COMIGO. Feliz agora?

Não. De jeito nenhum.

Eu: Você parecia bem para mim, além de todos os olhares odiosos.

Rome: Se sentiu bem quando seu pai morreu?

Meu coração se aperta e balanço minha cabeça mesmo que ele não possa ver.

Eu: Não. Não me senti.

Rome: Não fiquei bem depois que minha mãe morreu. Meu humor arrastaria Raven para baixo. Ela era muito feliz e indigna da minha escuridão. Era a única maneira de protegê-la.

Eu: Então você a jogou para os lobos?

Rome: Ovelha. Vocês eram ovelhas. Ela estava segura.

Disco o número dele e não consigo conter as lágrimas. Assim que ele atende, grito. “Ela não estava segura! Você não deu a ela sua presença! As pessoas riram e zombaram dela! Pessoas como eu se aproveitaram dela! Onde diabos você estava?”

“Você pensa que sabe tudo, caramba. Não sabe de nada”, zomba. “Não sou o monstro aqui. Você é. Então foda-se você e o cavalo que você montou.”

Ele desliga novamente. Meu peito está doendo. Essa é a verdadeira punição. Pensei que a pequena sentença de prisão e serviço comunitário tinha sido ruim. Pensei que perder a oportunidade de ir para a faculdade tivesse sido horrível. Mas é aqui que pago meus pecados. Sou forçada a gostar de um cara que me odeia. Um cara que me lembra todos os dias que fui eu quem empurrou sua irmã para o suicídio. Ela nunca vai voltar. Eu fiz isso.

Saindo da minha cama, vou para o armário onde tenho um cofre à prova de fogo. No dia em que soube que Raven havia se matado, antes de os policiais aparecerem na minha porta, fiz um backup do meu telefone. Todas as fotos que eu tinha de Raven foram armazenadas com segurança. Claro, a polícia confiscou meu telefone, mas eu tinha cópias de tudo que eles levaram. Isso me manteve sã todos esses meses, ser capaz de vê-la. As revelei e guardei em segurança para momentos em que preciso sentir sua conexão. Quando abro o cofre, vasculho as fotos e pego a que estou procurando. Seguro-a e tiro uma foto que envio para Rome.

Eu: Sei que essa foto aqui foi tirada depois que seu pai acabou de bater em você. Raven ficou chateada e queria conversar com alguém. Ela queria ver como você estava, mas você trancou a porta e se escondeu dela. Sei mais do que pensa. E se quer que te conte mais, então sugiro que comece a me tratar como um ser humano.

Não espero por uma resposta e desligo meu telefone. Passo o resto da noite enrolada no chão do meu closet olhando as fotos dela e chorando.

Capítulo dez

Rome

Ando pela oficina, esperando que ela apareça. Liguei para a lanchonete e consegui a agenda dela com uma das outras garçonetes, porque, foda-se, nem isso sabia. Preciso saber quando ela estará aqui fodendo com a minha cabeça.

“Você está perdendo o controle, cara” diz Mike sob um novo Chevy enquanto inspeciona o eixo quebrado.

“Não estou perdendo...” A porta da loja se abre e Courtney fodida Moss caminha pelo concreto sujo como a princesa que é. Paro por um momento para olhar, como qualquer outro idiota nesta oficina. A camisa do uniforme mais uma vez esconde seu short e dá a ilusão de que está nua por baixo. Suas pernas são longas, bronzeadas e lisas pra caralho. Meu pau dói só de pensar em tê-las enroladas na minha cintura. Hoje, ela deixou o cabelo solto e parece menos caótica do que o normal — quase lembrando seus dias de colégio. Ela não olha para mim e desaparece no corredor.

Ando atrás dela, ignorando o riso de Mike atrás de mim. A alcanço assim que entra na sala de suprimentos. Quando limpo minha garganta, ela pula e se agita ao me observar. Estou momentaneamente atordoado com o quão bonita é. Ela usa maquiagem. Não é tão pesada como costumava usar, mas é o suficiente para acentuar o quão grandes são seus olhos azuis e parece deixar seus lábios ainda mais carnudos.

Por que não posso ficar longe dessa cadela?

Por que meu pau fica duro a cada maldita vez que a vejo?

“O que há com a maquiagem?” Exijo, cruzando os braços sobre o peito.

Ela estreita os olhos para mim. “O que há com essa atitude?”

Caminho até ela. Ela não recua como fazia antes. Em vez disso, se mantém firme e olha para mim quando nossos peitos colidem um contra o outro.

“Encontro quente mais tarde, Ovelha?”

Seu olhar feroz se desvia do meu e ela deixa seus olhos pousarem no meu pescoço. “Não.”

Aperto o queixo dela com o dedo e o polegar antes de levantar sua cabeça para poder vê-la. “Tudo isso para mim?” Arqueio uma sobrancelha para ela.

“Não”, ela mente. Suas narinas se dilatam e suas bochechas ficam vermelhas.

“Não pode usar essa merda aqui”, reclamo, meu rosto inclinado perigosamente perto dela. Prometi a mim mesmo que não a beijaria mais, mas estou morrendo de vontade de fazer isso. Porra, estou morrendo de vontade.

“Por que não?” Desafia, sua voz carregada de raiva.

Arrasto meu polegar em seu lábio inferior e borro o batom escuro até sua bochecha. Ela solta um suspiro que é mais um gemido do que um som irritado. Meu pau responde engrossando e pressionando contra ela. Deslizo meu polegar na direção oposta, espalhando a outra camada de batom do seu lábio superior. Seu rosto está bagunçado. Como se ela fosse um palhaço. E foda-se se ainda não está sexy pra caramba.

“Rome…”

“Você não tem permissão para ficar bonita perto de mim”, sussurro, meu nariz correndo ao longo do dela. Sua respiração está saindo em ondas. Porra, quero a boca dela.

“E se eu *quiser* ficar bonita ao seu redor?”

“Bem, você não consegue mais o que quer, lembra? É sobre o que *eu* quero.”

É preciso todo o autocontrole que tenho para afastá-la quando

tudo o que quero fazer é mantê-la contra mim. Suas sobrancelhas estão unidas enquanto me olha com um brilho feroz em seus olhos. Com ou sem maquiagem, ainda é linda demais.

"Vá trabalhar, Ovelha."

Seus ombros se encolhem e ela concorda. Culpa revira minhas entranhas, mas ignoro. Nada que eu possa fazer para ela é pior do que o que fez com Raven. Quando penso em minha irmã fazendo sexo com Courtney, me enfurece. É o suficiente para trazer alguma maldita razão de volta à minha cabeça.

Saio sem outro olhar em sua direção.



Estou perdido em pensamentos, esboçando um novo conceito de transmissão que faria uso mais efetivo do torque do motor e manteria o motor funcionando não apenas em uma velocidade adequada, mas também otimizada. Idealmente falando. Faz sentido na minha cabeça, mas fazer meus conceitos irem da mente para o papel e depois para a realidade é uma coisa completamente diferente.

A torneira da pia abre e sigo o som para ver Courtney parada ali. Ela continua balançando, o que me faz ficar de pé e caminhar até ela. Estou quase nela quando seus joelhos se dobram, fazendo com que caia para trás. Agarro-a antes que atinja o chão, mas tropeço e caio de bunda no processo.

"Courtney!" Grito enquanto empurro um pouco de cabelo do rosto dela. O batom que eu tinha manchado em todo o rosto dela mais cedo foi limpo, mas está branca como uma folha. Seus olhos estão revirados e sua pele úmida. Bato em seu rosto com força suficiente para despertá-la, mas não com força suficiente para machucar. Ela abre as pálpebras e me olha confusa. Minha palma pousa em sua bochecha e meu polegar está correndo em círculos reconfortantes sobre sua pele suada.

“O que estamos fazendo?” Ela murmura.

Sorrio. “Diga-me você. Acho que acabou de desmaiar. Que diabos foi isso?”

Um pouco de cor retorna para suas bochechas quando ela quebra meu contato visual. “Acho que esperei demais para jantar.”

“Não posso ter você desmaiando no trabalho, Ovelha. Responsabilidade e tudo mais. Não quero que me processe para conseguir seu dinheiro de volta.”

Seu nariz se contrai e ela bufa. “Pode ficar cinco minutos sem ser um bastardo malvado?”

O fogo em suas palavras me faz rir. “Não, na verdade, não posso. É um traço de personalidade neste momento da minha vida.”

“Personalidade *falha*”, ela corrige com um resmungo.

“Comeremos e depois te levarei para casa.” A última coisa que quero fazer é levá-la para jantar, mas até eu posso ser um cretino. “Levante-se.”

Ela lentamente se senta e seu rosto fica branco novamente. Quando se levanta, cambaleia. Rapidamente, me levanto e envolvo meu braço em sua cintura. Vou guiando-a até a copa e ela se senta em uma das cadeiras enquanto vasculho a geladeira. Roubo um dos refrigerantes de Mike e entrego para ela.

“Beba isso enquanto me lavo e tranco a oficina”, ordeno.

Quinze minutos depois, parece muito mais com ela mesma. Saímos da oficina e a levo para uma pequena pizzaria que adorava ir quando minha família era uma família de verdade. Sei que Courtney está se sentindo melhor porque fala na minha maldita orelha sobre merda estúpida por todo o caminho até lá. Conseguimos sentar na minha cabine favorita, uma redonda, no canto, o que nos coloca sentados juntos.

“Não venho aqui há séculos”, ela diz melancolicamente. E se

inclina sobre a mesa para pegar o cardápio que mostra os pratos especiais e encosta seu joelho contra os meus. Em vez de afastá-lo, ela o mantém encostado em mim. Deveria afastá-la, mas não faço nada. Essa é a merda que ela faz comigo. Me confunde.

"A última vez que estive aqui foi antes de minha mãe morrer", digo a ela, minha voz rouca.

Ela vira a cabeça e bate os cílios escuros para mim, tristeza brilhando em seus olhos. "Parece que sente muito a falta dela."

Aperto meu queixo e a ignoro. O garçom aparece para anotar nosso pedido. No momento em que ele sai, ela está tagarelando sobre algum filme que nunca ouvi falar antes. Tudo sobre ela irrita meus nervos, mas o som de sua voz de alguma forma me acalma ao mesmo tempo. Sua tagarelice sem sentido parece me acalmar.

"Não estive aqui desde antes de entrar no time de líderes de torcida." Ela torce o nariz e sopra um cabelo errante de seu rosto. "Carboidratos e tudo mais."

Levanto uma sobrancelha para ela. Sabia que Whitney ditava toda a sua dieta. É uma das coisas que costumava me irritar. Courtney praticamente definhou durante o ensino médio. Agora, realmente tem algumas curvas. Seus peitos são mais cheios e tem uma bunda. Carboidratos ficam bem nessa garota.

"Trouxe uma coisa para você", diz ela de repente, seu tom crescente sombrio. Ela vasculha a bolsa e então pega uma foto.

Raven.

Meu coração martela dentro do meu peito enquanto cuidadosamente olho a foto dela. Olhos verdes brilhantes me encaram, mas ela não está feliz. Ela não é minha irmã. Seus pensamentos estão perturbados na imagem. Muito perdida. Ela parece tão fodidamente perdida.

"Ela costumava me dizer que as pessoas não a conheciam de verdade. Quando pedi para ver a verdade dela naquele segundo, ela me enviou esta foto", ela diz suavemente.

Já vi esse rosto uma vez.

Fecho meus olhos porque não consigo pensar naquele tempo.

Estou prestes a implorar a Courtney para sair quando sinto sua mão macia na minha bochecha. Ela vira minha cabeça em sua direção. Quando abro meus olhos, está olhando para mim com preocupação estampada em todo o seu rosto. Não a paro quando se inclina para frente e dá um beijo suave nos meus lábios.

Ela é uma distração da dor.

Porque agora quero jogar a foto e devorar sua boca perfeita.

“Não queria deixar você triste. Só queria que a conhecesse como conheci”, ela suspira contra a minha boca.

Inclino-me para frente e roubo sua boca. Prometi a mim mesmo que não a beijaria novamente, mas aqui estou, desesperado por seu sabor. Ela geme em minha boca, enviando correntes de desejo diretamente para o meu pau. Interrompo o beijo e olho para seus lábios inchados por um longo momento antes de falar.

“Ela me viu um dia, não muito depois que minha mãe morreu.” Fecho os olhos quando me lembro de ver o horror em seu rosto normalmente feliz. “Eu... eu...” Paro e engulo minha emoção. “As lâminas me lembravam de que estava vivo. Que não morri quando minha mãe morreu. Os cortes nunca foram feitos para destruir, estavam lá apenas como um lembrete. E ajudaram. Jesus, como ajudaram.”

“Um mecanismo de enfrentamento”, ela murmura, sua voz ligeiramente vacilante.

“Foi o que disse a ela quando entrou no meu quarto e viu o sangue escorrendo do meu antebraço. O olhar no rosto dela...” Fecho meus olhos.

Courtney se inclina para frente e me beija novamente, e foda-se, se isso não me faz sentir melhor. Ela é, entre todas as pessoas, a que está me confortando.

“O olhar em seu rosto me destruiu. Deixei Raven cuidar dos meus cortes e então ela começou a agir de um jeito estranho. Foi então que decidi que precisava de algum espaço da minha irmã gêmea ou a puxaria para o meu buraco escuro. Sentei sozinho no refeitório da escola e ela entendeu a dica. Ela corajosamente me encarou com um sorriso no rosto quando disse que preferia comer lá fora de qualquer maneira. Nunca falamos sobre isso novamente. Foi melhor assim. Eu com minha merda de mau humor e ela sendo livre.”

Quando abro os olhos, o rosto de Courtney está perturbado. Seus lábios carnudos se juntam como se tentasse manter as palavras dentro de sua boca. Não acho que quero saber quais são essas palavras. Um homem só precisa ter um lembrete de quem ele era para sua própria carne e sangue.

Ela aperta meu pulso e traz para perto de si. Minha respiração é sugada direto do meu peito quando ela beija minhas cicatrizes que estão um pouco escondidas atrás de tatuagens agora. “É por isso que usava moletom o tempo todo”, murmura, seus lábios beijando linhas mais e mais bagunçadas. “Você estava escondendo as marcas.”

“Estava protegendo Raven”, corrijo. “Eu não tinha nada a esconder. Era uma parte de mim. Mas se não tivesse que vê-las, ou a qualquer outra pessoa, era mais fácil para ela ficar feliz como sempre deveria ter sido. A arrastei para baixo naquele dia em que ela descobriu. Nunca mais quis arrastá-la para baixo.”

O momento tenso é quebrado quando o garçom entrega a pizza. Courtney, ao contrário da garota que me lembro do ensino médio, devora a refeição. Não está contando calorias ou analisando os carboidratos, está apenas aproveitando a porra de cada fatia pegajosa que pega.

“Oh Deus”, ela sussurra, seu corpo inteiro ficando tenso ao meu lado. Ela olha para o restaurante, com os olhos fixos em alguma coisa.

Sigo seu olhar para sua ex-melhor amiga, Whitney. Aquela idiota ainda anda por aí como se a merda dela não fedesse. Sempre a odiei, muito antes do que aconteceu com Raven. Ela está usando um vestido

apertado que é muito curto e exagerado para uma pizzaria. Seu cabelo castanho foi arrumado e está pendurado quase na bunda. Ela está no braço de um homem mais velho, parecendo uma prostituta de luxo. Como se sentisse nossa atenção, Whitney se vira. Quando vê Courtney, seus olhos se inflamam com maldade e ela sorri. Minha reação natural é colocar meu braço ao redor de Courtney. Ela treme quando meus dedos correm pela lateral do seu braço.

"Merda", Courtney resmunga baixinho. "Ela está vindo para cá."

Com certeza, Whitney deixou seu cara e está se exibindo para nós como se fosse dona desse estabelecimento. Olho para ela com força o suficiente para que seja uma covarde de merda por olhar para mim. Em vez disso, seu olhar predatório está fixado em sua presa. Uma ovelhinha que ela quer comer como aperitivo.

"Bem", Whitney ronrona em sua voz doce que é aperfeiçoada, "se não é Courtney, a criminosa condenada. Como foi a prisão de qualquer maneira? Conquistou namoradas? Sempre preferiu mulheres a homens."

Courtney solta um som abafado.

Meu corpo está relaxado, mas estou vibrando com fúria por baixo da superfície. Posso ser capaz de foder com Courtney todos malditos dias, mas ela não está mais sob o domínio desta cadela.

"E isso", Whitney diz, desdém pingando de seu tom enquanto acena entre nós. "Isso é nojento. Ela mata sua irmã e vocês dois estão jantando? Aposto que estão fodendo também, hein?"

"Pare", Courtney murmura. Não há entusiasmo, quando você é uma ovelha.

Whitney arqueia uma sobrancelha delineada e encara. "De qualquer forma, como estava dizendo, provavelmente seria melhor você recobrir bem o seu pau com essa aqui. Ela gosta de se drogar e dormir com todos os caras que conhece." Ela gargalha. "Inferno, mesmo aqueles que não conhece."

"Pare." Courtney se endireita e está tremendo.

“Não sei com quem você acha que está falando”, Whitney zomba, “mas não pode me diz o que fazer. Alguém deveria colocá-la em seu lugar depois do que fez. Este idiota certamente parece ter esquecido que você matou sua irm...”

“PARE!” Courtney grita enquanto voa para fora da cabine e longe de mim.

Aí está você, lobo.

Mas ela não fica cara a cara com Whitney como eu esperava. Não, ela ataca. Courtney aborda Whitney e a derruba facilmente agora que tem algum peso a mais nela. No momento em que caem no chão, Whitney uiva de dor. Courtney perdeu a cabeça. Ela agarra e grita com Whitney, que tenta desesperadamente afastá-la. Deixei que tenha seu breve momento enquanto jogo na mesa algum dinheiro para pagar nossa conta. Então, saio da cabine. O acompanhante de Whitney começa a separá-las, mas paro-o com um olhar ameaçador.

“Nem pense nisso porra.”

Ele fica boquiaberto comigo, em choque. Coloco meu braço em volta da cintura de Courtney e arranco-a de sua velha amiga. Whitney não olha para ninguém enquanto está no chão, seu cabelo uma bagunça selvagem e mostrando sua calcinha agora que seu vestido está levantado.

“Solte-me!” Courtney grita para mim enquanto se contorce em meus braços.

“Não está acontecendo”, grito de volta. Pego sua bolsa da mesa e levo sua bunda louca para fora do restaurante.

“Vou matá-la!”

“Tem sorte de ter salvado sua bunda de fazer isso também”, falo de volta, minhas palavras suaves, mas furiosas. “Você tem um maldito antecedente criminal, Ovelha. Não pode fazer coisas assim a menos que queira voltar para a cadeia.”

Whitney grita ameaças por trás. Que vai mandá-la de volta para

a prisão. Que está aumentando as acusações. Que dirá a seu pai advogado. Ignoro tudo isso enquanto arrasto Courtney de volta para o meu carro.

Soluços altos e feios irrompem quando ela desiste de sua luta. Seu corpo fica mole e facilita muito meu trabalho. Começou a chover e me pergunto se nuvens escuras acompanham Courtney por toda parte. Não a liberto quando voltamos para o meu carro. Em vez disso, abro a porta e jogo a bolsa dela dentro.

Seus olhos azuis encontram os meus e a vergonha brilha neles. Não quero que ela se sinta mal por derrubar Whitney, porque a vadia merecia isso. Quero que ela se acalme, no entanto. Se for para a cadeia, não poderei foder com ela. Estou aprendendo que *realmente* gosto de foder com ela.

"Sinto mui..."

"Não diga isso", grito enquanto aperto sua mandíbula. "Não diga isso, porra."

A chuva começa a nos atacar. Está escuro por causa das nuvens, mas um poste de luz na rua lança um brilho sinistro no rosto bonito de Courtney. Os filetes de água se misturam com as lágrimas e dançam pelas bochechas vermelhas. O desejo de beijá-los me domina.

"Eu a odeio", ela murmura, o lábio inferior tremendo descontroladamente.

"Tanto quanto eu te odeio?" Desafio.

Seus olhos brilham e ela endurece. "Você não me odeia. Nem que você queira."

"Oh, Ovelha, mas eu quero."

Ela desliza as mãos na minha camisa agora encharcada e pelo meu pescoço. Solto seu rosto quando ela se inclina mais perto. Sua respiração quente me intoxica. Me confunde. Fala direto com o meu pau. Meu pau entende a linguagem e se anima como se estivesse ouvindo.

“Não acredito em você”, ela sussurra, sua voz carregada de um tom insultuoso.

Passo meus dedos pelo cabelo molhado e inclino a cabeça para que possa olhar para ela enquanto empurro minha ereção contra seu abdômen. Ela me deixa louco. Mentalmente, fodidamente, insano.

“Acredite.”

“Você me quer.” Ela lambe os lábios.

Meus olhos seguem o movimento e minha boca fica cheia de água. Porra, como a quero. Inspiro quando me inclino incrivelmente perto. Nossos lábios roçam um no outro. Posso me afastar agora se quiser. Mas então ela está gemendo com tal necessidade que de repente não estou interessado em autocontrole.

Eu a quero.

O lobo em pele de ovelha.

E a quero nua. Quero mostrar a ela quem realmente é.

Meus lábios caem contra os dela enquanto a domino com um beijo. A ovelha não quer ser possuída, porque agarra meu pescoço, desesperada para me aproximar dela. Suas pernas engancham na minha cintura e meu corpo se move por conta própria. A pressiono na lateral do meu carro, batendo meus quadris enquanto esfrego meu desejo contra ela. Ela choraminga e geme, deixando a parte selvagem de mim ainda mais fora de controle.

“Foda-se”, gemo enquanto agarro seus peitos encharcados através de sua camisa e mordo seu lábio inferior. “Preciso foder você.”

Ela se afasta para olhar para mim, o calor cintilando em seus olhos. “Então faça isso.” Sua cabeça cai para trás e a chuva realmente começa a cair. Chupo seu pescoço encharcado por um minuto, mas então estou fazendo o impensável. Meus dedos puxam o botão e o zíper de seu short. Seu corpo está encharcado da chuva, por isso é preciso um pouco de pressão e alguns empurrões para enviar seu short e calcinha para seus tornozelos. Abro a porta e guio seu corpo seminu

para dentro do carro.

"De joelhos", instruo enquanto me atrapalho com o meu cinto.

Ela obedece e oferece sua bunda redonda perfeita para mim como se fosse minha, para usar e abusar. Foda-se. A chuva respinga em sua carne sedosa e estou morrendo de vontade de colocar meu pau dentro dela. Agora, tudo o que importa é satisfazer essa necessidade louca que tenho por ela. Empurro meu jeans e boxer pelas minhas coxas antes de apertar meu pau dolorido.

"Por favor", ela implora. "Rome, por favor."

Meu nome em seus lábios é uma fantasia finalmente ganhando vida. Estou de volta ao terceiro ano, sonhando com a líder de torcida loira e borbulhante. Ela não é mais um pensamento pelo qual me importo. Ela é uma realidade. Quente, sexy- pra caralho e real. No banco de trás do meu carro, oferecendo sua doce buceta para mim como se fosse uma sobremesa depois do jantar.

Agarro seu quadril carnudo com uma mão e guio meu pau pulsante entre suas coxas. A ponta dele desliza contra sua buceta escorregadia, provocando um gemido de cada um de nós. Ela não protesta quando empurro na sua buceta apertada. Sua buceta me agarra com tanta força, juro que mal posso me aguentar dentro dela.

"Implore por isso", grito, minha mão descendo contra a bochecha de sua bunda.

"Por favor, Rome", ela grita por cima do ombro. "Preciso de você."

Agarro seus quadris e empurro com força dentro dela. Sem remorso. Ela solta um grito e me perco. Eu perco a porra da minha mente. Um dos meus punhos encontra seu cabelo e emaranho meus dedos nele. Fodo com força, talvez até dolorosamente, enquanto aproveito seus gritos. Ela não está tentando fugir — na verdade, está gostando da brutalidade. Isso me deixa cego de luxúria. A chuva está retardando o meu jogo, então rastejo para o carro atrás dela e a prendo ao banco. Agarro sua blusa e seu cabelo enquanto afasto toda fantasia estúpida que tive com ela. É claro que a coisa real seria melhor do que

eu poderia imaginar e isso só me irrita mais.

"Eu te odeio." Digo. Meu pau daria risada se pudesse. Meu pau a ama, que porra.

"Eu sei", ela soluça. "Oh Deus."

Ela estende a mão para trás e enfia no meu cabelo enquanto a fodo como um louco. O simples toque — o simples carinho me faz gozar muito antes do que esperava. Meu pau jorra meu orgasmo quando puxo para fora dela, lançando meu gozo ao longo da sua buceta e de sua bunda. Caio contra ela, meu nariz enterrado em seu cabelo encharcado. Nenhum de nós diz uma palavra. Estou desconfortável como merda. Não posso nem compreender o que acabamos de fazer. E ainda assim, não quero sair. Não quero quebrar esse momento porque por um segundo na minha vida esquecida por Deus, estou contente.

Acaricio-a com meu nariz até encontrar sua orelha. Meus lábios roçam contra ela e deposito um beijo suave. Não tenho certeza se ela merece, mas neste momento, o que não é a minha realidade, agradeço a ela. Porra, como quero lhe dar muito mais.

Quando ela vira de volta e as pontas dos dedos acariciam minha bochecha, retorno ao presente. Vou para longe dela e para fora do carro, para não fazer nada estúpido como abraçá-la. Rapidamente, coloco meu pau de volta na calça e roubo um olhar ganancioso do seu traseiro pálido que brilha com meu gozo.

"Hora de ir para casa, Ovelha."

Capítulo onze

Courtney

"Vamos conversar sobre o outro dia?" Mamãe tenta pela milionésima vez.

"Já disse. Somos amigos."

Ela franze os lábios enquanto entramos no estacionamento da oficina. "Querida, estou desconfortável com isso. Ele é... depois de tudo o que fez..." A raiva brilha nos olhos azuis da minha mãe. "Ele te destruiu, baby."

Endureço e balanço a cabeça. Se soubesse o quanto ele me destruiu na noite passada, não teria como, no inferno, ela me deixar trabalhar para ele hoje. Nem nunca, aliás. "Mereci a minha sentença", digo a ela suavemente. "Mas estamos tentando uma amizade agora. Ele está consertando meu carro. Estou ajudando na oficina dele. Esta tudo bem, mãe."

Um suspiro pesado escapa dela. "Apenas me preocupo com você. Você está tão..."

Frágil.

Essa é a palavra que ela gosta de usar sobre mim para os outros, como se eu não a ouvisse falando com minha tia Elaine no telefone o tempo todo.

Não sou frágil.

Pelo menos não ultimamente.

Apesar de Rome dizer que me odeia, seu corpo diz algo totalmente diferente. Quando estou perto dele, me sinto mais forte. Feroz. Brava.

"Está tudo bem", asseguro a ela, minha voz inabalável.

Ela se aproxima e aperta minha mão. “Tudo bem. Confio no seu julgamento.” Um sorriso brinca em seus lábios. “Oh, talvez fique fora até tarde hoje à noite. Não me espere.”

Levanto as duas sobrancelhas. “O que? Por quê?”

Suas bochechas tingem de rosa. “Tenho um encontro. Bem, outro.”

“Outro? Mãe, você nunca me disse que teve um primeiro!”

Sua risada é uma que costumava me aquecer quando criança. Despreocupada. Linda. Reconfortante. “Estamos nos vendo há algum tempo. Queria te contar, mas...”

“Mas o que?”

“Não tinha certeza de como reagiria a isso.” Ela morde o lábio inferior e parece mais jovem para mim.

“Estou feliz contanto que esteja feliz.”

Ela assente. “Estou. Ele é muito bom para mim. E bonito também. Claro que você já sabe disso.”

Franzo as sobrancelhas. “Sei?”

“Keith. É seu chefe, Keith. Desde o julgamento...” Ela sorri.

“Isso vem acontecendo desde então?”

“As coisas ficaram muito sérias.”

Aproximo e a abraço. “Oh meu Deus, mamãe! Estou tão feliz. De todas as pessoas, Keith é a pessoa mais legal de todas.”

Ela me dá um tapinha e ri. “Ele é maravilhoso. É um alívio que esteja bem com isso.”

Nós nos afastamos e sorrio para ela. “Estou mais do que bem. Estou muito feliz por vocês dois.”

Alguém bate no capô do carro da minha mãe, fazendo nós duas ficarmos assustadas. Meus olhos fixam em Jamal. Ele faz um gesto

obsceno antes de entrar.

“Odeio esse cara”, gemo.

“Ele está te assediando? Porque se ele fizer isso, não precisa entrar lá. Encontrarei uma maneira de consertar seu carro. Não precisa fazer isso”, ela diz, suas sobrancelhas franzindo.

“Tudo bem”, repito. E realmente está. Jamal que se dane.

Nos despedimos e corro para dentro. Jamal está sentado na frente do balcão como se estivesse esperando por mim. Seus olhos escuros são frios e calculistas.

“O que está olhando?” Pergunto.

“Estava me perguntando quando começamos a contratar idiotas burras.”

Tremo com o seu comentário grosseiro e vou para a porta da oficina. Antes que possa abri-la, ele agarra meu braço com força suficiente para me fazer gritar de dor.

“Sua atitude, porra, fede”, ele rosna, cuspindo saliva no meu rosto.

Toda irritação desaparece enquanto o terror ganha vida na minha garganta. Estou olhando para esse maluco quando sinto calor atrás de mim. Meu corpo responde. Os cabelos dos meus braços estão em pé e meu corpo dolorido treme.

“Há algum problema aqui?” Rome grita, mal contendo sua raiva.

Jamal ri e me libera. “Ela estava prestes a cair. Segurei antes de acontecer.” Ele abre a porta e desaparece na oficina.

Espero que Rome me pergunte o que aconteceu ou queira falar sobre a noite passada. Em vez disso, ele resmunga antes de abrir a porta. Entra na oficina e tenho que me apressar para acompanhá-lo. Seguimos até a sala de suprimentos sem falar uma palavra para o outro. Uma vez lá dentro, ele bate a porta e grito.

“O que te disse?” Ele exige, sua mandíbula apertando de raiva.

Olho para a minha camiseta e jeans. Hoje deixei o batom escuro em casa e só tenho brilho rosa nos meus lábios. Meu cabelo bagunçado está puxado em um rabo de cavalo. Nada de extraordinário.

“Eu não sei...”

Seus olhos estão nos meus enquanto ele me analisa. Fico ali como a ovelha que fala que sou porque quero ser devorada por ele. De novo. A noite passada está em constante repetição na minha mente. A cada passo, suas feições se estreitam e se tornam mais assassinas. Seu corpo empurra o meu até que eu esteja presa à parede.

Em um movimento chocantemente gentil, ele acaricia minha bochecha. Suas sobrancelhas se juntam e seus olhos passam por todo o meu rosto como se eu fosse um quebra-cabeça que ele está tentando decifrar.

“Disse para parar de ser tão fodidamente bonita.” Sua testa se inclina contra a minha e ele fecha os olhos com força. “Por que você tem que ser tão linda?”

Sorrio, apesar do fato de ele parecer furioso com suas palavras. “Não passei muita maquiagem.”

Sua mão encontra minha garganta e ele corre o polegar ao longo da pele. “É *você*. Não há como esconder isso.”

“Não pode controlar isso”, digo com uma risada suave.

“Poderia fazer você usar um saco sobre sua cabeça”, ele profere, seu aviso sério. “Foda-se, você me deixa louco.” Seus lábios encontram meu pescoço e ele chupa a pele com força. “Talvez se eu te marcar, as pessoas ficarão longe.”

Gemo quando seus dentes raspam no lado do meu pescoço. “Por que quer que fiquem longe?”

Sua mão sobe entre minhas coxas e ele habilmente massageia meu clitóris através do meu jeans. “Porque você é *minha* para

atormentar."

Porque você é *minha*.

Convenientemente deixo o resto de suas palavras fora da minha mente.

"Sim", concordo. Minha cabeça inclina para o lado enquanto ofereço a ele mais da minha pele. "É melhor você mostrar a todos."

Ele chupa minha carne com força. De novo e de novo. Morde até me fazer sangrar e grito. Tento afastá-lo, mas ele está lambendo a dor e tirando prazer de mim. Minhas pernas tremem e meus joelhos se dobram quanto mais perto do meu orgasmo chego. Ontem à noite, não consegui um porque o sexo acabou tão rapidamente quanto começou. Tive que ir para casa e cuidar de mim mesma. Mas não foi igual. Queria que fosse ele.

"Vou estragar essa buceta", ele avisa, seu toque suave apesar do tom. "Destruirei *você*."

"Quero que faça", respiro.

Ele morde minha orelha e seu hálito quente me envia para a beira da sanidade. Só é preciso mais alguns círculos de seus dedos antes de me perder completamente para a loucura que apenas Rome Murray pode invocar. Choramingo e meus joelhos cedem. Mas ele está lá. Ainda esfregando prazer entre minhas coxas, mas me segurando com o outro braço. Agarro sua camisa e aproveito as ondas vertiginosas. No momento em que volto do meu pico de prazer, ele me libera e se limpa como se tivesse acabado de lembrar que sou uma planta venenosa que não deveria tocar.

"Fique aqui. Não abra essa porta para ninguém." Ele esfrega o rosto e me olha com seus olhos verdes selvagens. Seu cabelo preto e liso paira sobre a testa e o corvo em seu pescoço parece respirar na cadência de suas próprias respirações pesadas.

"Nem mesmo para você?" Mordo meu lábio enquanto absorvo sua aparência sexy. Amo as regatas que ele usa, como se fossem desenhadas em seu corpo perfeito. Amo as curvas suaves de seus braços musculosos

e ombros coloridos com tatuagens que contam uma história que quero saber. Particularmente adoro o jeito que seu pau grosso salta em seu jeans. Ele pode mentir e dizer que não quer isso, mas seu corpo sabe a verdade.

"Especialmente não para mim, Ovelha."

Um som de aborrecimento escapa e ele sai, batendo a porta. Posso ouvir suas chaves tilintando quando ele me tranca aqui dentro. Isso deveria me aterrorizar considerando que metade do tempo ele parece querer me destruir. Em vez disso, me sinto segura. Como se ele estivesse me mantendo só para ele.

Gosto muito dessa ideia.

Meu telefone toca na bolsa e solto um suspiro irregular. Todos os músculos do meu corpo doem por causa do jeito que ele me controla fisicamente nos últimos dias. Estou vacilante, mas caio na cadeira e checo meu telefone sem incidentes.

Rome: Você vem para casa comigo esta noite.

Um calafrio passa por mim.

Gosto muito dessa ideia.



Na minha cabeça, ir para casa com Rome significava ir sozinha. Apenas nós dois. Mas enquanto andávamos pela oficina mais cedo, ele estava dando ordens às pessoas. Mike, pegue um pouco de comida. Jamal, não pegue vodca barata, ou tirarei do seu salário quando tiver que comprar a merda de qualidade. Nick, deixe as vadias em casa desta vez. Hector, diga à sua velhinha onde estará, para que ela não apareça novamente com um taco de baseball pensando que estava dormindo em casa com ela.

Sentindo-me fora do lugar, segui Rome até seu carro, como a ovelha que ele sempre diz que sou. Ele só falou comigo quando passamos pela minha casa. Arrume uma mochila e faça rápido. Fui capaz de trocar de roupa e rabiscar um bilhete para minha mãe dizendo que não voltaria para casa, mas ainda nem tinha embalado todos os meus produtos de higiene pessoal antes de ele começar a buzinar.

Idiota impaciente.

Agora estou completamente deslocada. Escondida no canto da cozinha enquanto a modesta casa de Rome se enche com alguns rostos familiares da oficina, mas muitos outros que nunca vi. Ele não está em nenhum lugar a vista e estou presa falando com um cara chamado Kyle.

"Você vai para a faculdade por aqui?" Os olhos de Kyle continuam indo para o meu decote e agora gostaria de ter colocado uma camiseta em vez de uma regata. O material branco abraça a minha pele de uma maneira que esperava chamar a atenção de Rome. Ele nem sequer levantou os olhos de seu telefone quando voltei para o carro. Certamente não notou que vesti uma saia jeans e estava mostrando bastante perna para ele. No momento em que chegamos a sua casa, ele fugiu. Novamente.

"Estou esperando ir para a faculdade comunitária neste outono. Tenho trabalhado para me matricular." Mostro a ele um sorriso falso de líder de torcida. O que não digo é que por "trabalhar para me matricular", realmente quero dizer que estou rezando para o reitor aprovar minha inscrição. Criminosos condenados têm que conseguir uma aprovação especial e tudo.

"Não, sério?" Diz com um sorriso torto no rosto. "Meu irmão vai para lá. Se conhecer Brad Nixon, é ele."

Mantenho o sorriso de plástico no lugar. "OK."

Ele começa a me contar uma história sobre Deus sabe o que, mas perdi todo o interesse. A sala parece ficar congelada no momento em que sinto a presença de Rome. Meus olhos se movem entre as pessoas que lotam a cozinha para que pudesse procurar seu rosto sexy. No momento em que meu olhar encontra os seus ardentes olhos verdes, cada pelo da minha pele fica em pé como se ele fosse o único a criar esse pulso

eletromagnético. Kyle continua, mas não posso olhar para ele.

Tudo que vejo é Rome.

Sua mandíbula perfeitamente esculpida se aperta daquele modo irritado que incendeia meu sangue. Ele não está vestindo uma camisa depois do banho e parece gostoso o suficiente para que eu queira comer toda a sua magra e musculosa glória tatuada. Seus jeans são escuros e desgastados por anos de uso, mas ficam bem nele, pendurados nos quadris. A faixa preta de sua boxer espreita por cima deles, escondendo o que sei que é um pau enorme.

Um pau que esteve enterrado dentro de mim ontem à noite.

Tremo com o lembrete. Rome é parado por um cara que bate no ombro dele e ri como um palhaço. Aproveito o momento para olhar descaradamente para o abdômen dele, tão musculoso e definido que quase não parece verdadeiro. Seus músculos oblíquos são duros e bem contornados, sustentando a trilha de pelos escuros que desaparece sob sua boxer.

Quero lamber ele ali.

Direto para baixo de seu umbigo, ao longo daquela pele que leva diretamente ao seu pau.

Meu corpo parece que vai entrar em combustão a qualquer momento. Lambo meus lábios e levanto meus olhos para encontrá-lo olhando fixamente para mim. Bravo. Cheio de ódio. Mas tão sexy.

“Você está com frio?” Kyle pergunta, sua mão segurando meu bíceps. “Você está tremendo.” Quando ele começa a esfregar para cima e para baixo na minha pele, os arrepios só pioram.

“Estou bem”, exclamo, ignorando o brilho ardente que está sendo disparado contra mim do outro lado da sala. Acho que estamos de volta à estaca zero. Ele odiando o chão que piso.

“Aqui”, diz Kyle com uma risada. “Isso vai ajudar.” Ele se afasta de mim e pega uma garrafa de vodca. Depois de servir um pouco em um copo de plástico vermelho, ele o entrega para mim. “Isso vai te aquecer.”

Kyle é fofo de um jeito com cara de bebê. Cabelo castanho desleixado. Um punhado de sardas em suas bochechas. Grandes olhos castanhos. Sorriso torto.

Ele apenas não é *ele*.

Fogo, fúria e ferocidade.

Kyle não é Rome.

Astuto, severo e duro.

Saboreio a bebida e faço uma careta.

"Nunca disse que era bom", diz Kyle com uma risada. "Só que isso ia te aquecer."

"É tão nojento." Nós dois rimos quando faço outra careta depois que tomo mais um gole.

Um corpo gigante bate em Kyle quando passa por ele. "Isso é porque vocês, crianças, estão bebendo essa merda barata que Jamal trouxe, aquele desgraçado."

Quase sufoco no momento em que Rome chega entre nós, pegando algo no armário ao meu lado. Seu peito duro roça o meu e solto um suspiro audível.

"Beba isso aqui." Ele coloca uma garrafa diferente de bebida ao meu lado no balcão, mas não posso olhar para ela. Meus olhos estão colados ao corvo em sua garganta. Pulsante. Respirando. Vivo.

"Sem essa!? Obrigado, cara", Kyle fala atrás dele.

Rome não faz nenhum movimento para se retirar de perto de mim. Seu calor corporal me aquece mais rápido do que o álcool poderia fazer. Arrisco olhar para ele. Seu cabelo ainda úmido está pendurado em seus olhos, como uma máscara de maldade e ele está tremendo de raiva. Os verdes e marrons em sua íris parecem girar e brilhar enquanto me observa.

Deveria apenas me espichar e beijá-lo.

Então poderíamos voltar àquela estranha energia sexual que temos e não apenas conter o ódio que ele tem por mim. Kyle coloca as mãos ao redor dele para pegar o meu copo. Ainda assim, nem Rome nem eu nos movemos. Os olhos de Rome se dirigem aos meus lábios por um segundo, mas depois suas narinas inflam quando ele desvia seu olhar.

"Cuidado", ele zomba, o polegar roçando meu seio e provocando o mamilo através da minha regata e sutiã. "Vista-se como uma prostituta..." Ele aperta meu mamilo e grito. "Será tratada como uma prostituta."

Lágrimas ardem em meus olhos, mas me recuso a deixar que ele ou alguém me veja chorar.

"Não sou uma prostituta", assobio baixinho.

Ele ri. Frio. Cruel. Zombador. "Continue repetindo isso a si mesma." Ele olha por cima do ombro para Kyle. "Ela é toda sua, grande homem."

Ainda estou em choque muito depois de ele deixar minha presença.

"Que idiota", brinca Kyle enquanto me devolve meu copo.

Seguro minhas lágrimas com a vodca de melhor sabor. Sem pequenos goles. Apenas uma rápida e grande golada. Minha garganta queima, mas já estou empurrando o copo vermelho de volta para as mãos de Kyle, pedindo mais. Ele ri e serve outra dose no copo.

"Parabéns", diz ele, seu corpo se aproximando do meu.

"Pelo que?" As palavras saem suavemente mal.

"Por ficar bêbada."

Bem. Vou beber a isso.

Outro sorriso falso e jogo para dentro o fogo líquido.

"Você está muito bonita", diz Kyle, enquanto mais uma vez aprecia meu top.

Quando dou uma olhada em Rome para ver se ele percebe meu top também, ele está rindo com Jamal e uma garota baixinha de cabelos pretos. Meu estômago se revira e aceito avidamente outra das doses oferecidas por Kyle.

Esta vai ser uma noite longa.

Capítulo doze

Rome

Por que diabos ela tem que usar essa merda que faz com que todos os homens na vizinhança quase gozem em suas calças? É como se estivesse decidida a me torturar até o fim dos tempos. Ela é meu purgatório. Uma sentença em vida e além, por causa das muitas, muitas maneiras que falhei com minha irmã. Porra, estou destinado a arder em sua presença.

"Não te vi muito ultimamente", diz Dottie, mascando seu chiclete. Ela brinca com um longo fio preto de cabelo de uma maneira que provavelmente acha que é sexy.

Dou de ombros e tomo outra dose. "Estive ocupado." Pensando em maneiras de não só foder Courtney Moss, mas simplesmente transar com ela em geral.

"Coisas da oficina? Ainda precisam de ajuda? Vi que o anúncio na janela se foi", diz ela, aproximando-se de mim quando alguns caras passam. Seus peitos falsos pressionam contra meu corpo e causam borbulhas de irritação. Uma vez, gostei muito de foder seus peitos grandes. Agora, tudo o que posso pensar é nos peitos arrebitados e muito menores de Courtney. Peitos que ainda não vi e nem provei. Meu pau pulsa no meu jeans com o pensamento de rasgar aquele estúpido top do seu corpo perfeito e colocar marcas de mordida em cima dela.

"Nós conseguimos ajuda", resmungo ajustando meu pau.

Dottie bate os cílios que são adornados com extensões mais longas pra caralho. "Precisa de ajuda de *outras maneiras*?" Sua língua rosa sai e lambe seus lábios finos. Arrasto meu olhar da garota que está sempre dando a sua merda de graça para um par de lábios carnudos com os quais sonhei mais vezes do que posso contar.

Desde que deixei Courtney com aquele idiota, ela tomou quatro doses. Continuo esperando o maricas dizer a ela para ir mais devagar, mas ele continua lhe servindo mais. O idiota estúpido provavelmente acha que vai entrar debaixo daquela pequena saia curta hoje à noite.

Ele tem outra coisa vindo.

Ela é minha para atormentar.

Fodidamente minha.

Quando ela sorri — um de seus sorrisos de plástico, estúpidos de líder de torcida— sei que é hora de mandar aquele cara fazer as malas. Nem mesmo respondo a Dottie e, em vez disso, atravesso o mar de pessoas em minha casa. O babaca grita quando passo por ele, e paro bem na frente de Courtney. Suas bochechas queimam em um tom vermelho vivo, enquanto ela olha para mim com os olhos mais azuis do planeta.

Grandes.

Tristes.

Inocentes.

Porra. Ela não é inocente.

Seus lábios cheios se abrem como se fosse dizer alguma coisa, mas então alguém me cutuca pelas costas. Como um urso feroz, me viro rosnando. O cara está de boca aberta para mim, com medo de piscar seus olhos.

“Acho que você está assustando a menina”, diz o idiota fraco estufando um pouco o peito.

Dou-lhe um olhar irritado. “Acho que ela gosta de sentir medo.”

Suas sobrancelhas se juntam. “Cara, você tem problemas.”

Fechando minhas mãos em punhos apertados, bato seu peito com o meu. “E você está prestes a arranjar um maldito problema gigante.”

“Rome...” Os braços de Courtney rodeiam minha cintura e sibilo

uma lufada de ar. Odeio que meu corpo responda a ela. Toda maldita vez.

"Ela é minha", assobio para ele. "Vá encontrar um brinquedinho seu para brincar."

Ele abre a boca como se realmente fosse argumentar, mas Courtney desliza na minha frente de forma que está me abraçando, seus seios redondos e perfeitos pressionados contra o meu peito. Meu pau a cumprimenta com um baque. Se está tentando me distrair, está funcionando.

Suas mãos deslizam para cima do meu peito e para a parte de trás do meu pescoço e ela fica na ponta dos pés. Corajosamente, apesar de eu ser um idiota com ela, Courtney pressiona um beijo molhado na minha boca. O idiota murmura algo sobre ela ser uma vadia e a bebida nas minhas veias se inflama.

"Que porra que você disse?"

Ele recua e aponta o dedo para ela. Aponta para o que é meu. "Ela é sua piranha. Ouvi alto e claro o que você disse." O babaca me saúda quando como se isso fosse um maldito jogo.

"Não", Courtney choraminga quando me escala como se eu fosse uma maldita árvore. Suas pernas envolvem minha cintura e ela me segura como se assim fosse me impedir de chutar a bunda desse cara.

Com a ovelha que está bancando a macaca ligada a mim, vou até ele. Até parece que ele vai se livrar depois de dizer essa merda para mim. Agarro um punhado de sua camisa e puxo-o para que fique bem perto do meu rosto. Ele cheira a vodca. Kyle é um cara de merda e age como um.

"Peça desculpa a ela. Agora."

"Você a chamou de prostituta!", ele grita de volta.

Uma multidão começa a se formar à nossa volta e as pessoas estupidamente estão gritando: "Briga, briga, briga." Não será uma luta. Derrubaria o cara com um soco.

“Ela é minha. Posso dizer o que diabos quiser. Mas você...”, rosno em seu rosto, “você não pode tratá-la dessa maneira. Porra, peça desculpas. Agora.”

Ela enterra o rosto no meu peito como se estivesse tentando se esconder de toda a briga. Agarro sua bunda sobre a saia com a mão livre e beijo o topo de sua cabeça.

“Olhe para ele”, falo baixinho contra o cabelo dela.

Sua cabeça vira para o lado. Porra, Ovelha, sempre faz o que digo.

“Agora”, ordeno.

“Não vou me desculpar!”

“Um...” Conto enquanto tento me soltar do problema sexy agarrado ao meu corpo para que possa socar o rosto desse cara. “Dois...”

Ele deve ver a raiva assassina em meus olhos porque se encolhe. “D-desculpe. OK? Me desculpe.” Solto-o e empurro-o para longe. Passando por ele com Courtney ainda presa ao meu corpo, faço uma careta para qualquer um que olhe para mim do jeito errado. Mike ri quando passo por ele. Só quando já estou no meu quarto, com a porta fechada e trancada, é que percebo o que fiz.

Porra.

Acabei de sair em regaste do meu inimigo.

“Obrigada”, ela murmura contra o meu peito.

Por que tem que ser tão perfeita contra mim?

Harvey Benjamin está esparramado na poltrona do meu quarto, que fica bem embaixo do ventilador do ar-condicionado. O cachorro continua roncando, completamente alheio que estamos aqui.

Com um suspiro pesado, sento-me na beira da cama. Ela está montada em minhas coxas e sua saia jeans subiu bastante. Meus dedos anseiam explorar sob suas roupas. Devo estar bêbado como merda, pois de repente estou achando fácil esquecer porque estou bravo com ela.

Meu pau com certeza sofre de amnésia.

Suas pálpebras estão pesadas e sua boca está entreaberta enquanto ela passa os dedos pelo meu cabelo. Como se tivesse feito aquilo mil vezes. Parece familiar e, no entanto, não é. Este é um território desconhecido. Intimidade com alguém por quem passei um ano obcecado. O ódio está se tornando algo que não entendo. Intensidade. Os sentimentos que tenho em mim são simplesmente intensos. Não sei o que são, só sei que me consomem.

Ela aperta um beijo na minha boca e parece jogar um fósforo na minha alma encharcada de gasolina. Explodo com o desejo. Virando-nos, ataco seus lábios. Chupo o lábio carnudo enquanto passo minha mão sobre seu peito. Seus gemidos são como uma música. Alguma música que ficou sendo repetida na minha cabeça, mas não importa quantas vezes a ouça, não quero mudar para algo diferente.

Dela.

Dela.

Dela.

Quero que ela repita.

De novo e de novo e de novo outra vez.

“Rome.”

Ela vai me matar com o jeito como diz meu nome.

“Por que você está na minha cabeça?” Digo antes de puxar seu lábio inferior com os dentes. “Não posso te tirar daqui. Está me assombrando.”

“Você que começou com isso”, ela acusa.

Afasto-me para inspecionar seu rosto. Seus lábios estão vermelhos e inchados. Lindos olhos azuis brilham preguiçosamente para mim. Deus, como a desejo.

“Como foi que eu comecei?” Exijo, minha voz rouca.

“Noite passada. Você...”

“Eu o quê?”

“Você me fez sentir de novo.” Lágrimas vêm em seus olhos e ela os pisca.

A culpa me atormenta. Fiquei com ela na parte de trás do meu carro. Como se fosse uma prostituta que o babaca a acusou de ser. Nem sequer a despi. E mais cedo, na oficina, perdi o controle e lhe dei um orgasmo. Ainda assim, não foi certo.

“Você pode começar a sentir quando eu disser que sinta”, murmuro enquanto meus dedos vão para o botão em sua saia. “Você ainda não sentiu nada.”

Suas sobrancelhas se juntam enquanto abro a saia. Ela levanta a bunda quando puxo a peça para que possa libertá-la da roupa. Depois de jogá-la de lado, admiro sua pequena calcinha preta.

“Minha cor favorita”, admito enquanto passo a ponta do dedo ao longo do ponto úmido no centro.

Ela choraminga e estremece ao meu toque. “Minha também.”

Com isso eu sorrio. “A pequena líder de torcida gosta de preto? Tinha certeza que rosa seria sua cor favorita.”

Seus lábios carnudos se curvam em um sorriso brilhante, que poderia iluminar o mundo. Nunca vi uma expressão tão linda no rosto dela. “Não sou mais líder de torcida.”

Corro meu dedo por cima de seu clitóris e sorrio quando ela sacode em resposta. “O que você é agora?”

“Sua Ovelha?”

Levanto uma sobrancelha. “*Minha* ovelha?”

“Sua ovelha *negra*.”

Rapidamente, puxo sua calcinha para baixo de suas coxas, mas as deixo descansando logo acima dos joelhos. Sua buceta é lisinha e

rosada, perfeita pra caralho. Minha boca se enche de água com vontade de sentir seu sabor. Agarro suas coxas e empurro-as contra sua barriga para que sua buceta esteja disponível para mim. Sua excitação brilha na abertura e quero sugá-la pela minha garganta como se fosse o maldito ar.

"Você não merece minha boca", murmuro enquanto trago minha boca bem perto de sua buceta. Seu cheiro é inebriante. Doce. Sensual. Tão ela.

"Não mereço você." Suas palavras são tristes e odeio o tom.

Só eu posso deixá-la triste. Ninguém mais. Nem mesmo ela.

E agora, tristeza é a última coisa que quero que ela se sinta.

Pressiono um beijo em seu clitóris e então me permito a guloseima pela qual estava desesperado. Minha língua lambe em busca de seu gosto. Corro a ponta ao longo de sua abertura e me delicio com sua buceta que tem um sabor melhor do que qualquer coisa que já experimentei antes. Seu gemido é como um detonador de fogos em mim. Lanço minha língua entre seus lábios e violo o local que meu pau esteve na noite passada. Seus dedos se enroscam no meu cabelo enquanto seus saltos altos atingem a parte superior das minhas costas, quase como se estivessem me impelindo.

Perco o controle.

Devoro.

Chupo, fodo e pego o que quero.

Ela é minha.

Abrindo seus lábios com meus polegares, exponho sua sensível pele rosada. Assopro e provoco com pequenas mordidas. Lambo e chupo até que ela está me implorando para gozar.

"Diga", ordeno contra seu clitóris. "Você sabe o que eu quero ouvir."

"Oh, Deus, sua conversa obscena é tão sexy", ela choraminga.

Capturo seu pequeno feixe de nervos entre meus dentes. Um aviso filho da puta.

“Rome”, ela geme.

“Boa menina”, murmuro antes de chupar seu clitóris.

Isso continua. A minha provocação e ela implorando. Cada vez que diz meu nome naquele gemido desesperado, fico mais selvagem com a luxúria. Quando acho que já teve o suficiente dançando no limite, enfio meu dedo dentro dela e gemo contra sua buceta. Sou um animal enquanto devoro sua doce buceta. Seus gritos são meu único aviso antes que seu corpo aperte com força sobre meu dedo. Um jorro de excitação vaza de seu corpo e chupo até que ela esteja limpa.

“Preciso de você”, ela implora.

Harvey Benjamin bufa na cadeira, fazendo com que Courtney comece a rir. Seus olhos azuis brilham de alegria e, porra, se não for o olhar mais bonito que ela já deu. Não quero estragar o sorriso dela com a minha boca cruel, mas faço de qualquer maneira. É o que sempre faço. Tomo e tiro de Courtney Moss. Ela é minha. Pulo nela e esmago meus lábios nos dela. Seu riso dá lugar a um gemido carente. Ela deve ter encontrado uma maneira de sair da calcinha que deixei no meio do caminho, porque logo suas pernas estão enroladas na minha cintura.

“Rome, por favor.”

Gemo porque não quero parar de beijá-la, mas preciso tirar essas roupas. Seus olhos entreabertos ficam fixos nos meus enquanto me dispo. Quando estou nu, caio em cima dela.

“Blusa. Tire”, exijo enquanto belisco seu lábio inferior e deslizo meu pau ao longo de sua buceta encharcada.

“Apague a luz.”

Começo a rasgar seu estúpido top sexy quando ela me golpeia. Sua mão batendo no meu ombro faz meu pau pulsar contra ela. O medo cintila em seu olhar e não entendo. Quando espicho minha mão para tirar sua blusa novamente, ela tenta me afastar.

“Apague a luz!”

Faço uma careta. Qual é a porra do problema dela? “Não.”

“Sim!”

Ela se debate e tenta escapar, mas sou mais forte e mais rápido. Prendo-a pelos pulsos. Meu pau esfrega contra ela, ansioso para entrar nela. Um miado escapa quando trago os dois pulsos acima da sua cabeça e os capturo com uma mão. Mas quando pego sua blusa, ela perde a cabeça, porra.

“Pare de se mexer!” Grito. “Qual é o seu problema?”

“BASTA DESLIGAR A LUZ E NÃO TEM PROBLEMA!”

Seu corpo treme e lágrimas escorrem pelos cantos de seus olhos. Empurro a ponta do meu pau contra sua buceta e entro devagar. O medo que estava dançando em seus olhos não está mais lá quando o desejo toma conta. A tensão parece deixar seus músculos e ela cava seus calcanhares na minha bunda para me puxar mais fundo dentro dela.

“Cristo, você é apertada”, gemo.

Minha mão encontra seu seio sobre a camisa e aperto, fazendo-a gemer.

“Por que não tira sua blusa?”

Ela morde o lábio. “Eu tiro. Só não quero com a luz acesa.”

Não sei porque estou me entregando a essa besteira, mas saio da sua buceta perfeita e vou até o interruptor. Uma vez que o quarto está encoberto com escuridão, me aproximo dela. Vou tirar sua blusa, mas ela já está nua e esperando. Nossas bocas se encontram, como se fossem bestas noturnas, e nossos dentes colidem. Empurro dentro do seu corpo lubrificado mais uma vez. Seus peitos cabem perfeitamente em minhas mãos. Passo polegar em seus mamilos e invisto contra ela.

“Rome”, ela suspira, seus dedos encontrando meu cabelo.

Fecho meus olhos e me jogo contra ela, reunindo-a no meu abraço enquanto a fodo de acordo com minha necessidade. Nos beijamos com força e de um jeito frenético. Desesperado. Até que estamos ofegando por ar e minhas bolas parecem a ponto de explodir.

"Sim", ela choraminga. "Bem desse jeito."

Enquanto a fodo, minha pélvis está se esfregando contra seu clitóris. Adio o meu orgasmo apenas quando a respiração dela se intensifica, quanto mais perto chega do orgasmo. No momento em que ela atinge seu ápice, gritando de prazer, jorro meu orgasmo. Quente e furioso. Com raiva mesmo.

Ela me abraça e enterro meu nariz contra a lateral de sua garganta, inalando seu doce aroma. Minha mente se volta para uma lembrança.



Courtney Moss.

Um anjo.

Porra, como ela é linda.

Seu cabelo loiro é da cor de seda branca. Cada vez que ela se move ou ri, pega a luz e me cega. Estou sempre hipnotizado por ela.

"Posso sentar aqui..."

"Cai fora", grito para quem pensou que se sentaria na minha frente e bloquearia a minha visão.

O garoto gagueja, mas sabiamente se afasta. Whitney, a vadia de Courtney, está pendurada no namorado e diz merda a Courtney durante toda a hora do almoço. Hoje, vamos comer pizza. Mas não Courtney. Ela pega um pedaço de frango grelhado, mas continua distribuindo olhares a todos que andam com pizza.

Se ela fosse minha garota, me certificaria que comesse a maldita pizza.

Mas não é minha garota. Courtney Moss nunca será minha garota.

Ela é um anjo e, de acordo com meu pai, sou o diabo.

"Deixe-me ver!" Whitney grita, um sorriso perverso no rosto bonito de plástico.

Courtney resmunga quando sua amiga rouba sua bolsa. "Whit. Pare. Por favor." Sua voz é suave, mas ela está chateada. Fecho minhas mãos em punho. Gostaria que ela enfrentasse essa idiota.

"Ai credo. Disse para não usar essa marca. Isso engorda dez quilos", Whitney repreende enquanto estende um pacote de pílulas anticoncepcionais e mostra a seu namorado. Ele sorri e quero limpar o olhar idiota do seu rosto.

"E eu te disse", Courtney assobia, "é a única marca que não me deixa enjoada."

Pelo menos o namorado dela tem alguma coragem, pois pega o pacote de Whitney e o devolve a Courtney. Ela empurra de volta em sua bolsa e passa o resto da hora do almoço com a cabeça baixa.

Quando a campainha toca, levanto-me e vou até a porta. Gosto quando ela passa e sinto seu perfume. Hoje, ela não demora e nem espera por seus amigos. Ela sai da mesa. Seu rosto está vermelho vivo enquanto descarta seu lixo. De cabeça baixa, corre para longe deles. Apenas quando bate em mim é que ela olha para cima.

Instintivamente, meus braços envolvem o corpo dela para evitar que caia no chão.

Não vou te deixar cair, Courtney.

Sua cabeça se agita e estou olhando para os olhos azuis mais lindos que já vi. De perto, parecem o céu em um dia quente de verão. Sem nuvens. Azul claro. Fodidamente deslumbrante. Exceto que os dela não são felizes. Eles estão cheios de lágrimas. E quando percebe que está

presa em meus braços, ela endurece. Sua boca se abre em choque.

Poderia beijá-la.

Agora mesmo.

Inclinar para frente e pressionar meus lábios nos dela.

Ela finalmente me enxergaria. Perceberia com um beijo que poderíamos ser bons juntos. Certamente eu a trataria melhor do que aqueles seus amigos imbecis. Quando me inclino para frente, de modo que nossos narizes quase se tocam, ela ofega. Seu corpo fica tenso, mas ela não está se afastando. Na verdade, seus olhos se fixam na minha boca. Meu coração galopa dentro do peito.

"Você é tão lin..."

"Que porra é essa, cara?" Seu namorado resmunga quando a puxa de forma rude para longe de mim e em seus braços. "Você não pode tocá-la dessa maneira."

Whitney e o namorado dela me encaram como se tivesse uma maldita doença e tivesse acabado de infectar a amiga deles. O namorado de Courtney a puxa contra seu peito enquanto me encara.

Meus olhos se voltam para os dela e vejo a confusão neles.

"Foda-se", digo para ele antes de ir embora.

Mas não posso nem ficar bravo. Por um momento, tive a garota dos meus sonhos nos braços e aquilo foi tudo, porra.

Sorrio. Pareço um idiota, mas não posso evitar.

Um dia, encontrarei uma maneira de ela falar comigo.

Ela foi feita para mim. Não para ele.

Vou convencê-la um dia.

Capítulo treze

Courtney

Acordo com alguém lambendo meu rosto. Ok, não alguém, mas alguma coisa. Uma vez que minha mão localiza a fonte, sorrio. Harvey Benjamin se juntou a nós na cama e está me lambendo como se eu fosse seu novo deleite favorito.

Ele não é o único animal grudado em mim.

O corpo nu de Rome está enrolado no meu. Sua respiração é suave até mesmo quando dorme. Tomo um momento para apreciar o jeito que seu braço está possessivamente enrolado na minha cintura e sua mão estendida sobre as minhas costas. Ficar com ele assim é perfeito, mas preciso me levantar e fazer xixi.

E me limpar.

Vergonha começar a se infiltrar em mim.

Minha cabeça lateja e a realidade vai me atingindo. Simplesmente dormi com Rome. Novamente. Nós não usamos proteção. Depois da noite em que dormi com aqueles dois homens, fui ao médico fazer os exames para DST. Felizmente, eles devem ter usado preservativos porque meus resultados voltaram limpos. Estou chateada comigo mesma, porque fiquei bêbada e fui descuidada. Assim como naquela época. Coisas ruins acontecem quando você se descuida.

A bile sobe pela minha garganta e rapidamente escapo do abraço de Rome. Uma vez no banheiro, olho para a evidência do que fizemos na noite passada. Sinto-me suja e nojenta. Uma prostituta como ele disse. Não posso nem encarar meu reflexo no espelho. Rapidamente, molho um pano e o esfrego até minhas coxas e buceta ficarem vermelhas e cruas.

O que Raven diria?

Ela me diria para me colocar de pé e me defender. Deveria dizer a Rome que ele precisa usar preservativos. Mas, melhor ainda, deveria dizer a ele que, se ele quer dormir comigo, precisa me tratar melhor. As coisas que disse na festa foram terríveis e dolorosas. Não sou seu brinquedo para ser usada e abusada. Sou uma pessoa. Com sentimentos verdadeiros.

Um gemido me escapa.

Preciso sair daqui.

Sair do seu quarto. Longe dele.

Na escuridão, me atrapalho até pegar o que parece uma camisa. Só então percebo que é a camiseta de Rome e que cheira exatamente como ele. Solto um suspiro pesado quando saio de seu quarto. A casa está escura, a festa acabou. Ando pelo corredor e entro no quarto de Raven. Assim que entro e fecho a porta atrás de mim, sinto o pânico se dissipar.

Posso respirar de novo no momento em que acendo a luz e vejo todas as coisas dela.

"Sou tão fodida", murmuro no ar, como se ela pudesse realmente me ouvir. Um soluço fica preso na minha garganta. "Sinto muito."

Ela não responde.

Claro que não responde.

Ando até a mesa dela e me sento na cadeira. Um sorriso provoca meus lábios enquanto folheio seus livros. Percebo que estou encantada com outro de seus diários de poesia. Estou indo para a próxima página quando um cartão de visitas cai no meu colo.

Meu sangue fica gelado.

Jackson McConnell. Advogado de Defesa Civil.

Por que ela tem o cartão do pai de Whitney?

Meu estômago se aperta com a descoberta. O pai de Raven. Ela

me disse que ele era abusivo. Ele poderia ter ferido a garota também? Ela estava procurando ajuda?

Um arrepio percorre meu corpo. Odeio que eu tenha sido tão cega em nossa amizade. Certamente havia algo que poderia ter feito. Por um lado, poderia ter lhe contado a verdade mais cedo. Quase posso garantir que ela me perdoaria. Teria sido capaz de contar a ela pessoalmente? De abraçá-la enquanto chorava. Aguentaria sua ira enquanto ela me batia. Poderíamos ter consertado tudo. Apenas sei disso.

Mas não contei.

Nossa amizade estava baseada em mentiras.

E no final, as mentiras tiraram sua vida.

Li um poema que estava escrito em um bilhete e preso à primeira página.

O gigante e o corvo

No sono lado a lado.

Sua outra metade o detesta.

Mas ela acalma o gigante para proteger a parte do coração que vive.

Abaixo.

Abaixo.

O corvo tem as respostas, mas você tem que cavar.

Sua outra metade salvará a princesa.

Uma porta se fecha em algum lugar dentro da casa e eu dou um pulo. Fecho o diário antes de largá-lo na gaveta. A porta do quarto se abre, fazendo-me gritar de surpresa.

Rome está na porta.

Forte. Alto. Poderoso. Imponente.

E com sono.

Seu cabelo escuro está bagunçado e ele esfrega o olho enquanto me encara com os olhos cansados. Ele está vestido em uma boxer que pende baixo em seus quadris, revelando o seu delicioso “V” que me faz ficar com água na boca.

“O que está fazendo aqui?” Sua voz está rouca de sono.

“Eu? Uh Nada”, minto, minha voz tremendo.

Ele parece tenso quando olha a cena. Meu rosto culpado. Sentada à mesa de Raven. Papéis espalhados. Seu corpo se endireita e sua carranca usual contorce seu rosto bonito de menino em um que é duro e cruel. Rome não pronuncia uma palavra enquanto se aproxima de mim. Sou puxada da cadeira e em seus braços. Ele prende-os em volta de mim enquanto suas palavras saem quentes contra o meu cabelo.

“Pensei ter lhe dito para ficar fora desse quarto.”

Me remexo em seus braços e olho para ele. “Você não é meu chefe.”

Seus dedos pegam meu queixo e ele me olha. “Você está na porra da minha casa, Ovelha.”

“Você não pode me controlar.” Minhas palavras tremem quando vêm da minha garganta, mas me sinto corajosa no quarto de Raven. Como se ela estivesse aqui comigo, treinando-me sobre o que dizer.

“Sim”, resmunga. “Eu posso. Você está na minha casa. Faz o que quero.”

Grito quando ele me levanta pela bunda e me coloca na beira da mesa. Minhas coxas são arreganhadas e sua boxer empurradas para baixo. Então ele está dentro de mim. Gemo e agarro o seu peito nu.

“Você tem que ser legal comigo”, murmuro, tudo resolve se derreter quando ele toca meu clitóris.

“Isso é legal o suficiente.” Seu polegar esfrega círculos em meus nervos sensíveis enquanto ele lentamente entra e sai de mim.

Sim, é mais que legal.

Oh Deus.

“Por favor…”

“Por favor, o que, Ovelha? Por favor, me foda até chorar?”

“Você é louco”, respiro, meus olhos se fechando.

Sua boca encontra meu pescoço e ele me chupa forte. Trabalha com o polegar enquanto investe dentro de mim.

Concentre-se, Courtney.

“Rome”, choramingo, meu corpo tremendo de desejo. “Não pode simplesmente me tomar quando quiser.”

Ele morde minha garganta. “Quer que eu pare?” Lentamente, ele começa a se retirar. Agarro seus ombros. “Não penso assim, Ovelha.”

“Nós… camisinhas…”

Ele ri e bate duro em mim. “Estou limpo. E vou me arriscar com você.”

Homem estúpido e descuidado.

“Rome…”

Sua boca encontra a minha e depois nos beijamos com força. Fico envolvida nele. Ele está atordoado e me confunde. Me rouba do meu corpo e devora cada parte de quem sou. Não consigo pensar direito quando Rome está me consumindo inteira.

Gozo com um grito que o deixa fora de controle. Seus quadris trovejam em mim mais alguns impulsos fortes antes que uma explosão de gozo quente dispare dentro de mim. Minha buceta aperta desesperadamente como se de alguma forma pudesse mantê-lo preso dentro de mim para sempre.

“Fique fora do quarto dela”, murmura.

Começo a chorar.

Em vez de me afastar ou gritar comigo, ele me leva até a cama e senta. Seus braços fortes me envolvem enquanto enterro meu rosto contra seu pescoço. Ele faz círculos reconfortantes nas minhas costas com a mão enquanto choro.

Eventualmente, paro de chorar.

Ele se deita na cama de Raven, me puxando junto de si e nós adormecemos.



Já faz três dias.

Três dias desde que Rome me deixou. Sem uma palavra. Como se não tivéssemos tido relações sexuais. Como se ele não tivesse me segurado como se eu fosse tudo em seu mundo. Consegui fazer meus turnos da lanchonete, mas hoje fiquei doente.

Estou cansada.

Vazia.

Morta por dentro.

Não posso aceitar o constante vai e volta com Rome. Ele está mexendo com a minha cabeça. Um momento é doce e caloroso e tenho esperança. No momento seguinte, ele é duro, frio e cruel. Seu humor é pior que o meu.

Não consigo comer.

Não consigo dormir.

Tudo o que posso fazer é pensar.

Meus pensamentos são minha prisão.

Mais e mais, me pergunto sobre o cartão de visita. Quero

perguntar a Rome, mas não posso. Ele também está sumido. Além disso, tudo o que tivemos desapareceu. Dormimos juntos duas vezes em uma noite e ele foi facilmente capaz de fingir que a intimidade nunca aconteceu. Continuo almejando coisas que nunca alcançarei. Coisas que não mereço de qualquer maneira.

Ouço um barulho e meu corpo fica parado.

Mamãe está com Keith, então sei que não é ela. Meu coração bate à vida pela primeira vez em dias.

Minha luz se acende e puxo as cobertas sobre o meu rosto.

“Poderia ser um criminoso vindo para tirar vantagem de você.” Sua voz profunda está irritada. “Por que está na cama? São cinco da tarde.”

“Estou cansada. Vá embora.”

Mas meu coração estúpido quer que ele fique.

As cobertas são arrancadas de mim e jogadas no chão. Olho para ele. Ele está lindo, vestindo uma camiseta sem mangas que mostra seu braço musculoso e um short de basquete. Um boné para trás na cabeça e parece mais jovem que seus dezenove anos.

“Estava indo para a academia e algo me disse para vir ver o que a pequena ovelhinha estava fazendo.” Ele esfrega o rosto com a palma da mão antes de jogar as mãos no ar. “Fodidamente se escondendo. Como de costume. Levante-se, Ovelha.”

Olho para ele. “Não estou me escondendo. Estou cansada.”

“Você está deprimida. Sei que cara tem a depressão, caramba”, grita, um flash de dor em seus olhos. “Agora saia desta cama e tome a porra de um banho.”

Fogo resplandece no meu peito e dói. Rolando para o meu lado, o ignoro. Isto é, até que eu seja levantada em seus braços. Grito e me bato enquanto ele me leva ao banheiro. Sou despejada na banheira e então água gelada cai sobre mim.

“Seu idiota!” Grito enquanto me levanto. A água gelada molha minha camiseta e calcinha. Meu corpo inteiro treme com frio. Ele começa a pegar minha camisa, mas o chuto. A determinação brilha em seus olhos quando ele agarra o tecido pela barra e o rasga como um maldito neandertal. A camiseta é arrancada de mim e jogada no chão do chuveiro com um ruído alto. Enrolo meus braços em volta da minha barriga para me esconder dele, meus seios balançando quando me afasto.

“Me. Deixe. Ver.” Sua voz sai como um grunhido.

Derrotada, soluço e permito que afaste meus braços para longe. Quando olho para ver sua reação, espero fúria. Mas, por um momento, ele simplesmente fica olhando com a boca ligeiramente aberta. Um olhar de desgosto em seu rosto bonito.

“Courtney...” Meu nome sai de seus lábios como uma oração. Triste e confuso. Faz o meu peito aproveitar que ele me chamou pelo nome e não por aquele apelido estúpido que ele me deu. “O que é isso?”

As pontas dos seus dedos correm ao longo dos cumes e me sinto pegajosa. Nojenta. Eca. Empurro a mão e grito com ele. “Um mecanismo de enfrentamento. Agora, por favor, deixe-me tomar banho sozinha?”

Ele se levanta, me dá um aceno, e bate a porta do banheiro que se fecha atrás dele. Um soluço histérico dilacera meu corpo quando giro a torneira de água quente e sento no fundo da banheira.

Deito lá, minha dor percorrendo seus caminhos dentro de mim como se fosse um rio, até que a água, mais uma vez fica fria.

Capítulo quatorze

Rome

Ando pelo quarto dela pelo que parecem horas. Pensando. Obcecado. Porra, preocupado.

Um mecanismo de enfrentamento.

Culpa me corrói, de um jeito mais doloroso do que qualquer corte que já causei a mim mesmo. Posso ajuda-la. Posso parar isso. Porra. Ainda estou andando em seu carpete quando ela sai do banheiro.

Derrotada.

Triste.

Porra, quebrada.

A toalha está enrolada em seu corpo e ela não vai me encarar. Foda-se isso. Vou até ela e a coloco em meus braços. Ela está tensa no começo, mas depois relaxa. Levo-a para a cama, tiro meus tênis e deito com ela. Quando pego sua toalha, ela me para com palavras trêmulas.

“Por favor…”

Por favor não?

Por favor, finja que isso nunca aconteceu?

Por favor vá embora?

Não espero que ela termine sua declaração, puxo a toalha e revelo seu torso nu. Linhas. Tantas linhas. Muita pele com cicatrizes no estômago. Cortes ordenados. Um branco. Um pouco de rosa. Vários ainda estão cicatrizando. Seus seios balançam com cada respiração irregular que toma. Odeio quão magra e frágil ela parece agora — como se não tivesse comido nada nos últimos dias. Sua pele é de uma cor pálida e manchada de vermelho por causa do calor do chuveiro.

Doce, perfeita Courtney Moss está em apuros.

Ela se esconde da minha vista. Esconde os monstros, o ódio e a dor.

“Há quanto tempo?” Exijo.

Sua cabeça se afasta de mim e ela encara a parede. “Não muito tempo depois que saí da prisão.” Ela faz uma pausa e solta um suspiro agudo quando meu polegar esfrega contra o mais novo corte auto infligido. “Não sabia como lidar com a dor que me arranhava por dentro. Queria tirar isso. Deixar escapar. Mas não sabia como. Não sabia lidar com a morte de Raven. Então essa ideia me atingiu. Era assim que ela lidava.”

Meu sangue congela. “Raven não se cortava.”

Ela olha para mim. “Ela fazia isso sim.”

Quero gritar com Courtney. Minha irmã não se cortava. Eu sim. Estou apertando minha mandíbula para manter palavras odiosas trancadas dentro de mim enquanto ela sai da cama. E desaparece no armário e retorna vestindo uma camiseta. Quando rasteja de volta para a cama, ela segura uma foto que foi recortada grosseiramente.

“Ela se cortava”, diz novamente, suas palavras suaves. “Cortei a parte de cima da foto porque não aguentava mais ver aquele olhar em seus olhos.” Seu corpo treme de tristeza.

Olho para a imagem de um torso semelhante ao de Courtney. Apesar do rosto de Raven não estar na foto, sei que é minha irmã. Reconheço sua marca de nascença perto do umbigo.

Cortes.

Tantos cortes.

Como não sabia disso? Muitas das fotos foram citadas durante o julgamento, mas não reveladas. E honestamente, se foram, não estava prestando atenção. Meu ódio por Courtney me cegou. Estava tão focado nela que não pude prestar atenção no meu advogado, nem em ninguém.

“Ela aprendeu comigo”, sufoco. O que significa que Courtney essencialmente aprendeu comigo também. “Porra.”

Courtney sacode a cabeça e envolve um braço na minha cintura. Ela me gira para encará-la e então seus doces lábios estão nos meus. Não entendo como pode estar tentando me confortar quando tudo o que fiz foi tentar destruí-la.

Que tipo de maldito monstro eu sou?

“Sinto muito”, murmuro contra seus lábios carnudos. Não sei se estou dizendo isso a ela, ou a Raven, ou a mim mesmo. Tudo o que sei é que odeio esse sentimento no meu íntimo. Quero Courtney e estou cansado de fingir que não.

Ela está sofrendo.

Isso é tudo que eu queria.

E agora que vi isso — agora que senti — não gosto.

Odeio isso.

Quero aquele que vai fazê-la se sentir melhor.

“Courtney”, murmuro quando minha mão passa em sua garganta. “Sinto muito.”

Ela balança a cabeça e começa a chorar. “Não diga isso. Por favor.”

Silencio-a aprofundando nosso beijo. Meu corpo rola em cima dela e a esmago com minhas desculpas. Estamos ambos desesperados para consumir um ao outro. Seus dedos puxam meu cabelo e meus dentes mordem seus lábios. Meu pau está tão duro que cutuca sua buceta molhada através do meu short. Rapidamente empurro meu short para baixo e entro nela com um impulso duro.

Em vez de me mover, gosto de ficar simplesmente conectado a ela. Levanto em um cotovelo para olhar seu rosto lindo. Mesmo pálido e com olheiras roçando seus olhos, ela é linda. Espalho beijos por todo o rosto, beijando cada pálpebra e a ponta do nariz. Tenho sido odioso com ela

— um monstro filho da puta — e tudo que quero fazer é beijar aquilo tudo para longe. Ela não merece isso.

"Você está me provocando." Choraminga.

Sorrio e meu pau empurra dentro dela. "Provocar você é divertido, menina bonita."

Seus olhos brilham e um sorriso repuxa sua boca. "Acho que é a coisa mais legal que você já me disse."

A culpa me consome, mas lanço um sorriso antes de atacar seus lábios. Beijo com força na esperança de transmitir que sinto muito. Meus quadris balançam contra ela, que se agarra desesperadamente em mim. Amo como o seu corpo corresponde ao meu, como se fosse o único que poderia lhe dar o prazer que precisa. Esfrego contra ela de uma forma que faz seu clitóris responder. Logo, ela está tremendo em meus braços, sua buceta apertando em volta de mim. Gozo forte e com um gemido brutal. Meus quadris empurram até que não estou mais duro dentro dela. Saio lá de dentro, deito ao seu lado e giro o cabelo molhado em meus dedos.

"Rome", ela murmura, suas sobrancelhas se juntando. "Preciso te contar uma coisa."

Sacudo minha cabeça. "Isso não importa mais. Não posso viver minha vida obcecado com a merda que não posso controlar." Beijo o canto da boca dela. "Isso importa. Você importa."

Ela solta um suspiro de alívio e cola seu corpo no meu. "O universo tem um péssimo senso de humor."

Sorrio e beijo sua testa. "Esse filho da puta devia largar o emprego."

Seu corpo relaxa e nós dois nos afastamos. Antes de dormir, ela resmunga sonolenta: "Receio que tudo isso desapareça um dia."

Apertando-a mais forte em mim, silenciosamente discuto com ela.

Não deixarei essa porra desaparecer um dia. Você tem minha

palavra, Courtney Moss.



"Não!" Courtney grita enquanto persegue Harvey Benjamin pelo corredor.

"Falei que ele é um idiota quando se trata de pizza!" Grito atrás dela.

Ela deve ter perdido a batalha porque logo volta para a sala de estar, seu nariz franzido. "Seu cão é um idiota."

Rindo, dou tapinhas no sofá ao meu lado. "Diga algo que não saiba. Sente-se comigo e alimentarei essa boca carnuda."

Ela sorri e rasteja até meu colo. Porra, ela é perfeita em meus braços. Já faz duas semanas desde que descobri que estava se cortando. Duas semanas desde que encontramos um meio-termo. Venho sequestra-la sempre que não está trabalhando naquele restaurante idiota. Ela vem para a oficina como de costume, mas gosto mais quando a tenho sozinha na minha casa para poder viola-la ininterruptamente.

Levanto a minha pizza e lhe dou uma mordida. Desde que estamos "juntos", ela parece tão feliz. Cheia de sorrisos e seu rosto se ilumina quando ela me vê. Nunca tive alguém tão feliz em estar na minha presença. Faz maravilhas para o meu ego.

"Minha mãe vai se casar", conta enquanto mastiga. "Com o meu chefe."

"Você está bem com isso?"

Ela acena com a cabeça. "Ele é um cara legal. Realmente me ajudou quando..."

Sei quem é Keith Hamby, mas nunca consegui conhecê-lo, mesmo quando Raven trabalhava no restaurante.

"De qualquer forma", ela diz e o tom é falso. "Estou feliz por eles.

Quanto tempo até você terminar de consertar meu carro?”

Agora é minha vez de ser falso. A mentira sai entre meus dentes do caralho. “A transmissão está totalmente fodida. Precisa ser consertada. Ainda estou trabalhando nisso.”

Suas sobrancelhas franzem novamente. “Pensei que meu motor estivesse morto.”

“Isso estava. Está consertado. Mas esse carro tem uma bagunça de problemas. Provavelmente deveria comprar um novo”, digo com um suspiro.

“Não posso. Estou economizando para outra coisa.” Seus olhos se distanciam e ela começa a deslizar para fora do meu colo.

Aperto sua cintura e não a deixo ir. “Para que?”

Suas bochechas ficam rosadas. “Faculdade.” Ela mastiga o lábio inferior. “Fui aceita.”

“Onde?” Minha voz fica tensa porque não gosto da ideia de ela me deixar.

“Na faculdade comunitária.”

Uma lufada de ar aliviado me escapa. “Eles aceitam qualquer um”, provoco.

Ela engole em seco e sai do meu colo. Desaparece na cozinha. Confuso sua mudança súbita de humor levanto-me e vou atrás dela. Suas mãos estão no balcão na pia e ela olha para ele.

“Qual é o problema?” Exijo quando ando até ficar atrás dela e a envolvo em um abraço.

Ela está tensa e, porra, acho que está chorando.

“Nada. Estou feliz. É uma ótima notícia.”

“Você age como se tivesse acabado de ser aceita em Harvard”, murmuro. “É só a faculdade comunitária.”

Ela se vira em meus braços e tenta me empurrar para longe. Agarro seus pulsos, prendendo seu corpo à borda do balcão com o meu.

“Coloque para fora.”

Seu queixo levanta de uma maneira desafiadora. “Eles aceitam criminosos condenados apenas com aprovação lá. Você está feliz? Para mim, é Harvard. É tudo. Finalmente tenho um futuro. Não estou destinada a trabalhar na lanchonete até ficar velha e grisalha.”

Solto meu aperto e a abraço no meu peito. Quando se acalma, acaricio seus cabelos e beijo o topo de sua cabeça. “O você vai cursar na faculdade?”

“Psicologia.” Sua voz é um sussurro como se estivesse envergonhada. “Quero ajudar as crianças a passar por problemas. Distúrbios alimentares. Depressão. Automutilação.” Ela faz uma pausa. “Só quero ajudar.”

“Raven queria ser uma psicóloga infantil.”

“Eu sei”, diz.

Afasto-a e faço uma careta. “Não pode viver a vida dela, não pode assumir isso.” Assim que as palavras saem dos meus lábios, a culpa se espalha por mim.

Ela pisca rapidamente para mim como se aquilo a tivesse atingido em cheio. “Eu não disse isso.”

“Courtney...”

“Pode me levar para casa?” Seus olhos se enchem de lágrimas e ela deixa seu olhar descer ao chão.

“Não.”

Sua cabeça se agita. “O-o que?”

Dou de ombros e a solto. “Não vou te levar para casa.”

“Vai me fazer ir andando?” Ela profere, chocada em suas palavras.

“Não. Você não vai a lugar nenhum.”

Ela cruza os braços sobre o peito. “Você não está sendo muito legal.”

“Não sou uma pessoa legal.”

Puxo Courtney para os meus braços e ela relaxa. Por um momento, tudo está certo em nosso mundo imperfeito.



Eu: Mostra pra mim. Preciso de algo para me ajudar a terminar meu dia de trabalho.

Os pontinhos se movem e me pergunto se ela realmente vai mandar.

Courtney: FOTO ANEXADA.

Foda-me, a foto é sexy. Ela está deitada em sua cama, o sol brilhando atrás dela através da janela, e está nua. O lençol está delicadamente em sua cintura e seu braço está esticado sobre os seios. Você não pode ver nada além das curvas externas de seus seios, mas ainda me deixa fodidamente duro.

Eu: Linda.

Courtney: Obrigada.

Eu: Está sorrindo agora?

Courtney: FOTO ANEXADA.

Seus lábios estão curvados num sorriso tímido e brincalhão. Porra, estou obcecado por essa mulher.

Eu: Venha para a oficina. Preciso de você.

Courtney: Não posso. Prometi à minha mãe que não iria para

a oficina já que estou usando o carro dela hoje. Então, tenho que ir buscá-la do trabalho.

Eu: Mais tarde? Quero você na minha casa hoje à noite e no meu pau. Me diga quando te buscar.

Courtney: Você é tão exigente...

Eu: Por que você está nua?

Courtney: Por que você acha?

Meu pau enrijece no jeans quando penso nela se tocando.

Eu: Menina má. Deveria guardar toda a diversão para mim.

Courtney: Garoto egoísta.

Eu: Ganancioso é a palavra. Sou um homem que não é um menino e, agora mesmo, quer te jogar por cima do ombro no estilo homem das cavernas e te trancar em meu quarto.

Courtney: Alguém já disse que você tem tendências psicóticas?

Eu: Mike me diz isso o tempo todo. Você é uma futura psicóloga, então talvez deva fazer um exame físico completo em mim, para me diagnosticar corretamente.

Courtney: Vamos brincar de médico hoje à noite. Me pegue depois das sete.

Será um longo dia.

Capítulo quinze

Courtney

Estou empurrando o carrinho de compras para fora da mercearia quando quase derrubo Whitney. E é surpreendentemente por acidente. Ela salta para fora do caminho e se vira para mim.

"Bem, se não é a condenada, pequena Courtney Girl Killer[2]." Seu nariz se enruga de desgosto. Agora finalmente sei como é estar na extremidade receptora das merdas de Whitney. Não é muito pior do que ser amiga dela, por mais estranho que pareça.

"Dane-se", digo e começo a passar por ela.

Ela pega o carrinho e prende com o pé para evitar que vá a lugar algum. Estamos de pé do lado de fora da porta e as pessoas têm que andar em torno de nós para passar.

"A fofoca que corre na rua é que você está fodendo com a aberração. Sempre soube que você era uma oportunista", ela diz. "Provou isso quando escolheu sua irmã igualmente esquisita ao invés da nossa amizade."

Raiva borbulha dentro de mim. "Saia."

"Ou o que? Vai me bater de novo?" Ela zomba e joga os cabelos castanhos sedosos.

"Seu pai queria ajudá-la", blefei. Não tenho certeza porque Raven tinha seu cartão, mas talvez Whitney saiba.

Por um momento, seus olhos se arregalam e seus lábios se abrem. Então, seu rosto se contorce em uma expressão desagradável. "Meu pai

---

[2] Garota Assassina.

não tocaria nela nem com uma vara de três metros."

Com isso, levanto uma sobrancelha. "Tocar?"

Seu pescoço fica vermelho e nunca a vi tão chateada. "Foda-se, sua puta suja." Ela entra na loja sem outra palavra.

Minha curiosidade leva a melhor sobre mim. Desde que encontrei o cartão de visitas em seu caderno, perguntei-me para que Raven poderia ter usado a ajuda do Sr. McConnell. Corro para o carro de mamãe e coloco as compras no porta-malas. Em vez de levá-las direto para casa, dirijo para o escritório de advocacia de McConnell, Gruber e Shelton.

Enquanto crescíamos, não podíamos visitar o Sr. McConnell em seu escritório de advocacia. A mãe de Whitney era toda sobre manter as aparências. Ela disse que se subíssemos até lá, isso iria diminuir o profissionalismo que exala ali. Nunca fiquei muito incomodada, mas posso dizer que aquilo irritava Whitney. Ela sempre foi mais uma garota do papai.

Quando chego, leva um tempo para encontrar um lugar para estacionar. Quando saio do carro, franzo a testa diante da minha aparência. Se soubesse que estava indo para o escritório de advocacia dele, teria usado algo mais legal. Atualmente, sou tudo menos isso. Vesti uma blusa rosa mais justinha e um short de algodão preto da Victoria's Secret. Meu cabelo comprido está bagunçado e enrolado em um coque, e os tênis são os que uso na lanchonete, então estão gastos e sujos.

Ugh.

Com uma carranca, abro a porta de vidro gigante na frente do prédio e entro. O lobby cheira a canela e laranja, um aroma surpreendentemente convidativo. Uma mulher sentada na mesa da recepcionista estreita os olhos para mim.

"Posso te ajudar?"

Vou até sua mesa e aperto minhas mãos, descansando meus antebraços em cima. "Preciso ver o Sr. McConnell, por favor."

Suas feições demostram um desprazer. “Sinto muito, mas tem um horário marcado?”

“Não, mas sou amiga da filha dele”, minto.

Ela revira os olhos, mas rapidamente vira a cabeça para que eu não veja. Irritação borbulha dentro de mim.

“Ele está no tribunal, mas posso pedir que ligue para você quando voltar”, ela fala suavemente enquanto pega uma caneta. “Qual é o seu nome mesmo?”

Abro minha boca, mas a porta atrás de mim se abre. Dois homens riem enquanto se dirigem até nós. A recepcionista se endireita e suas bochechas ficam cor de rosa. Giro ao redor para ver o Sr. McConnell e outro cara em torno de sua idade, ambos vestidos de terno, caminhando em nossa direção.

“Courtney?” Ele pergunta, espantado. “O que está fazendo aqui?” Sempre achei que ele era bonito, mas também era muito frio e fechado. Ele é uma réplica exata da filha dele, que costumava achar legal, mas agora isso simplesmente me deixa nervosa. Seu olhar examinador é igual ao dela.

“Sr. McConnell”, corro até ele. “Queria saber se poderia me conceder um momento do seu tempo. Como *amigos*.” Não quero que ele me cobre seu ridículo honorário. Trezentos dólares por hora, minha mãe disse. Quando toda a merda aconteceu no ano passado, ela ligou esperando que ele nos ajudasse, mas depois disse a sua taxa. Claro que não podíamos pagar.

Seu amigo bufa, piscando-me um olhar diabólico antes de dar um tapa no ombro do Sr. McConnell. “Avise-me depois sobre como foi sua reunião.”

McConnell ri e acena ao amigo enquanto me observa. “Você não é mais uma criança, Courtney. Pode me chamar de Jackson.” Sempre fui a amiga chata de sua filha adolescente, o que significa que ele nunca olhou para mim antes. Agora, seus olhos castanhos brilham com interesse. Como se estivesse genuinamente curioso sobre o motivo de

eu estar aqui. Sob seu olhar insistente, sinto o calor da minha pele. Ele sorri quando sua mão encontra minhas costas. “Venha ao meu escritório. Vamos conversar lá. Meredith”, ele chama a recepcionista. “Por favor, não nos perturbe.”

Ela dá um agito de concordância e não posso deixar de ficar feliz por ela estar claramente intimidada por ele. Caminhamos por uma série de corredores até chegarmos ao que parece ser um dos maiores escritórios. Ele empurra a porta, sua mão me guiando para dentro. No momento em que fecha a porta, sorri para mim.

“Sinto que não te vejo há um bom tempo”, ele diz e mantém os braços abertos, como se estivesse esperando por um abraço.

Sua aprovação me aquece e caio em seu abraço. Assim que sou puxada contra ele, minhas emoções me dominam. Minha vida tem sido um caos há mais de um ano. Destruí alguém e a levei ao suicídio, perdi minha melhor amiga, passei um tempo na cadeia e tenho me debatido para não afundar desde então. Essa cidade inteira parece ter me descartado como lixo repugnante. Então agora que uma figura importante da minha infância e adolescência está me confortando, me apego desesperadamente a ele.

“Shhh”, ele murmura. “Não chore, querida.”

McConnell nunca foi gentil. Astuto. Severo. Durão. Esse é o Jackson McConnell que conheço e lembro. Enquanto choro recostada ali, ele esfrega círculos reconfortantes nas minhas costas, as pontas dos dedos roçando ao longo da minha bunda. Endureço e ele coloca a palma da mão na minha bunda.

“Quando você cresceu?” Ele murmura, sua respiração quente fazendo cócegas no meu cabelo.

Meu estômago está nervoso, mas não me mexo. Ele está apenas tentando me acalmar, não me apalpar. Sr. McConnell não é assim. Ele provavelmente nem percebeu que sua mão está na minha bunda.

“Tive que crescer muito no ano passado”, digo engasgada, minha voz tremendo.

Ele se afasta e tira a mão da minha bunda. Suas sobrancelhas estão franzidas de preocupação, mais uma vez me acalmando. Claro que ele não estava sendo inapropriado. Minha mente é uma bagunça em frangalhos.

"Sinto muito que Whitney não tenha sido uma boa amiga", diz com uma ponta de desaprovação. "Ela está tendo alguns problemas. Espero que vocês duas possam resolver as coisas novamente."

Forço um sorriso falso. Minha líder de torcida sorri. Se há algo que não quero fazer, é tentar recuperar minha amizade com Whitney. Whitney sabotou e expôs meu relacionamento com Raven. Ela foi a catalisadora de uma série de eventos que destruíram a vida daquela pobre garota e quase a minha no processo.

"Talvez", minto.

Seus polegares percorrem minhas bochechas e ele limpa minhas lágrimas. Quando tremo, as palmas das mãos dele deslizam para os meus ombros e para baixo do lado de fora dos meus braços. "Nós mantemos o ar frio aqui", diz ele com um sorriso quando seus olhos recaem para meus seios. Meus mamilos estão realmente sentindo a temperatura fria, mas o fato de que ele está olhando para eles através do meu top me deixa nervosa. "Aqui", diz enquanto dá de ombros e sai de seu blazer. "Use isso para não congelar, querida."

Sinto-me estranha vestindo sua roupa, ainda está quente com o calor do seu corpo. "Podemos conversar?"

Ele balança a cabeça, uma carranca estragando seu lindo rosto mais velho. "Vamos sentar."

Sou conduzida até um pequeno sofá de couro perto das janelas do escritório dele. Sento-me e ele se senta perto o suficiente para que a parte externa das nossas coxas se toquem. Ele envolve um braço em volta de mim e me puxa contra a lateral do seu corpo. Todo o afeto repentino tem meu coração martelando no meu peito. Sinto-me desconfortável com isso, mas depois me preocupo com o fato de estar exagerando. Em vez de pirar, relaxo contra ele.

“Diga o que está incomodando você”, ele diz, sua voz segurando o tom autoritário que lembro ao crescer.

Solto um suspiro. “Estava querendo falar sobre Raven.”

Ele endurece e olho para ele.

“Raven Murray?” Sua mandíbula aperta e seu olhar encontra a janela. “Sabe que não deveríamos estar falando sobre isso. Já foi condenada e cumpriu sua pena. Não há muito mais a discutir.”

Não gosto de estar envolvida em seu abraço de lado quando ele perde a suavidade em sua voz. É como se eu fosse um animal preso e o predador estivesse tentando decidir se está com fome ou não. Começo a me sentar mais ereta, mas a mão dele na minha coxa me impede. Minha respiração se apaga no meu peito. Ele não faz nada com a mão, apenas fixa na minha pele perto da barra do meu short.

“Hum”, começo, mas perco a coragem quando ele aperta minha coxa. Minha frequência cardíaca acelera no meu peito. “Hum. Só queria te fazer uma pergunta.”

“Vá em frente, querida”, ele incentiva e sua mão começa a acariciar minha coxa. “Qual é a pergunta?”

“Raven tinha seu cartão. Por quê?”

Quando ele não responde, olho para seu rosto. Ele está invadindo meu espaço e me assustando, mas quero respostas.

“Não tenho ideia”, ele responde, um lampejo de desonestidade em seu olhar. “Você se parece com sua mãe. Vocês duas têm os mesmos lábios.”

Constrangimento aquece minha pele porque agora ele está olhando para minha boca do jeito que Rome olha. Quando quer me foder.

“Sr. McConnell...”

“Jackson”, ele murmura, baixando a cabeça para a minha.

Quando viro minha cabeça, seus dedos apertam minha coxa com força suficiente para me assustar. Empurro para trás, minha boca aberta para pedir-lhe para parar, e então seus lábios estão em mim. Fortes e exigentes. Estou tão chocada que levo um momento para perceber que o pai de Whitney está tentando enfiar sua língua na minha garganta. Grito e o empurro.

Seus lábios estão molhados e vermelhos e seus olhos estão queimando de um jeito meio maníaco. “Se você me quer, querida, não precisa entrar aqui com uma desculpa. Não faço joguinhos. Você é uma adulta. Somos ambos adultos que consentem. Os adultos não precisam de uma desculpa para transar.”

Afasto-me dele e fico de pé abruptamente. “V-você é casado”, gaguejo em horror.

Ele se levanta, a ereção é óbvia em suas calças e se ergue sobre mim. “O que ela não sabe não vai machucá-la. Assim como o que Whitney não sabe, não vai machucá-la. Já faz muito tempo, você e eu.” Ele sorri. “Como se não notasse todos os olhares lascivos e sensuais que você lançava na minha direção quando ainda era adolescente. Uma garota tão malvada.” Ele pisca para mim como se compartilhássemos um segredo.

“Você entendeu tudo errado, Sr. McConnell...”

“Jackson. Embora quando você diz meu nome assim, é muito excitante.”

“Acho que você entendeu mal”, suspiro, minhas mãos levantadas como se isso fosse impedi-lo de avançar.

Mas isso não o impede e ele entra no meu espaço, pressionando o peito contra as palmas das minhas mãos. “Oh, vamos lá, Courtney. Todo mundo viu fotos de você montando o pau daquele homem. A fofoca que corre por aí é que gosta de homens mais velhos.”

Sua mão encontra meu quadril e ele esfrega sua dureza contra minha barriga. Estou tão horrorizada que não tenho certeza do que fazer.

Ovelha.

A voz de Rome na minha cabeça está zombando.

Ele acende o fogo dentro de mim.

Não sou uma ovelha.

Sou um lobo.

Com um empurrão forte, o afasto para longe de mim. “N-não me toque assim”, assobio. “Você está passando dos limites, *Jackson*.”

Os olhares abafados que ele estava me dando instantaneamente endureceram para um olhar furioso. “Tocar assim *como*?” Ele exige.

“Não me beije ou passe a mão em mim”, retruco de volta, minha voz estridente.

Ele cruza os braços sobre o peito e me olha com raiva. “Devolva meu blazer.”

Dou de ombros e atiro para ele. Com os olhos em mim, ele veste a peça de volta e abotoa.

“Para onde devo enviar a conta?”, pergunta ele, com a voz fria. “Tenho certeza que sua mãe já lhe disse a minha taxa horária.”

Fico boquiaberta com ele. “O-o que?”

“Quando você vem ver um advogado para discutir o processo por danos emocionais na família Murray, deve pagar pelo serviço.”

“Do que está falando? Nunca disse nada sobre processar!”

Suas sobrancelhas levantam. “Sei que você sempre teve uma coisa por mim, querida, mas não há necessidade de se jogar assim. Sou um homem casado, pelo amor de Deus. É inapropriado.”

Fico boquiaberta com ele quando lágrimas quentes vêm em meus olhos. “Você está inventando tudo isso.”

“Inventando o que? Não fui eu quem apareceu vestido em pouca roupa em uma tentativa de seduzir um advogado para conseguir

aconselhamento jurídico gratuito.” Ele balança a cabeça como se eu o enojasse. “Estou decepcionado com você, querida.”

“Você é nojento”, sufoco. “Um porco mentiroso.”

Ele se aproxima e abaixa o rosto para mim. “Saia do meu escritório antes que chame a polícia, sua puta.”

Sou um lobo.

Bato com força no rosto dele. Surpresa toma conta de suas feições antes que ele fique quase roxo de raiva.

“Poderia fazer seu traseiro ser preso agora.” Ele chia. “Uma ligação e você sairia daqui tão rápido, que não saberia o que foi que te acertou. Tem certeza de que quer fazer isso com sua pobre mãe de novo?”

Levanto meu queixo em desafio e lanço meu blefe. “Talvez deva ligar para eles. Adoraria que soubessem o quanto você é doente.”

Um músculo em sua mandíbula estremece enquanto ele fecha os olhos para mim. Com reflexos rápidos, pega o telefone de sua mesa e disca um número. Meu coração para no meu peito.

“Segurança? Sim, é Jackson McConnell. Tenho uma mulher que precisa ser escoltada para fora do prédio. Ela está fazendo ameaças e já causou danos corporais.”

Ele desliga e me olha com um olhar presunçoso.

“Isso não acabou”, cuspo para ele quando começo a sair pela porta.

“Oh, querida”, ele diz em um tom condescendente que sem dúvida ensinou Whitney, “Mas acabou. Adeus e não volte. Nunca.”

Capítulo dezesseis

Rome

"Você vai me dizer o que está acontecendo?" Pergunto enquanto mexo o macarrão no fogão.

Courtney distraidamente brinca com Harvey Benjamin, mas levanta a cabeça com a minha pergunta. A culpa brilha em seus olhos azuis enquanto se levanta. "O que?"

"Desde que te peguei mais cedo, sua cabeça esteve em outro lugar. Nem sequer respondeu à foto do meu pau." Sorrio para ela. "Será que ficou tão supressa que acabou sem palavras?"

Um sorriso repuxa seus lábios. "É um belo pau, com certeza."

"O melhor."

"Definitivamente o mais bonito." Ela deixa escapar um suspiro. "Sinto muito. Tive um dia ruim."

"Comprar mantimentos foi traumático?" Provoco.

"Encontrei Whitney."

Viro e olho com uma carranca em seu rosto. "Ela foi uma cadela de novo?"

Ela acena com a cabeça. "Ela foi. E então fui ver o pai dela."

"Por quê?"

"Bem", ela murmura, seu lábio balançando. "Vi o cartão de visita dele quando estava olhando o caderno de anotações de Raven. Quis perguntar a ele sobre isso."

Meu peito aperta com a menção da minha irmã. "Quem se importa porque ela tinha o cartão dele? Por que você está tão preocupada com

isso?”

Dor aparece nos olhos dela. “Eu não sei. Só estava curiosa...”

“Pare”, grito. “Ela está morta, Courtney.” Minhas palavras saem duras e acusadoras e não é como queria que soasse.

“Sinto muito”, sussurra.

Cerro os dentes e não grito com ela novamente, peço desculpas. “Deixe isso pra lá, por favor. Por tudo que você sabe, ela poderia ter encontrado seu cartão em algum lugar. Você está fazendo barulho para nada. E, francamente, estou cansado de você vasculhar seus pertences toda vez que tem uma chance.”

Seu nariz fica rosa e suas narinas se abrem. “Não estive em seu quarto desde aquela noite.”

Essa foi a noite em que decidi que queria ficar com ela.

“Bom. Agora esqueça isso. Estou cansado de ouvir sobre esse assunto”, resmungo quando viro de costas para ela.

Ela não dá um pio. Quando me viro para olhar, ela sai da cozinha. Uma porta bate dentro da casa e posso seguramente assumir que ela está trancada no banheiro.

Harvey Benjamin choraminga e ergue a cabeça para mim.

“Não ponha a culpa em mim, cara”, reclamo. “Ela está sendo ridícula. Você é só um puxa saco porque ela brinca com você e deixa você lamber ela. As mulheres são complicadas.”

Ele solta um latido alto como se discordasse.

“Estou simplesmente tentando poupar um pouco de mágoa”, digo a ele quando desligo o fogão.

Ele late como se realmente achasse que está falando comigo.

“Não vou me desculpar”, argumento.

Ele ergue a cabeça novamente e então solta um peido nojento que

me faz fugir da cozinha. “Ok, você ganhou, HB”, grito por cima do ombro. “Droga, seu bunda fedida!”

A porta do banheiro se abre quando a alcanço. Sem hesitar, pego os quadris de Courtney e prendo-a no batente da porta. Meus lábios roçam os dela e deixo beijos suaves em sua orelha.

“Sinto muito, Ovelha.”

“Sou um lobo”, ela retruca, seu corpo ondulando com raiva súbita.

Aperto sua mandíbula e pressiono minha boca contra a dela. Sua fúria se dissolve enquanto beijo com força, minha ereção pressionando nela. Senti sua falta hoje e não quero brigar por causa de uma merda estúpida. Aparentemente, ela parece concordar porque quando começo a puxar sua blusa para cima, levanta os braços. Sua blusa é jogada de lado, e enquanto trabalho no botão em seu jeans, ela passa os dedos pelo meu cabelo. Porra, amo quando faz isso. Belisco o peito dela e deleito-me com a respiração aguda que exala.

“Rome”, choraminga. “Preciso de você.”

Tiro minha camisa e a jogo no corredor. Com avidez, puxo seu short jeans e calcinha pelas coxas. Minha boca trava em seu clitóris rosado e seus gemidos ficam mais desesperados. Afasto-me para desabotoar minha calça jeans para poder segurar meu pau, quando as vejo.

Cinco.

Marcas redondas.

Roxas.

“Que porra é essa?” Exijo, meus dedos delicadamente roçando sua coxa. “Fiz isso com você?” Quando levanto a cabeça para olhar para ela, a preocupação está de volta em seu olhar enquanto ela morde o lábio inferior rechonchudo.

Não minta para mim, Ovelha.

“Não foi você”, ela deixa escapar, sua voz quase inaudível.

Eu me levanto, a raiva borbulhando dentro de mim quando olho para o seu rosto assustado.

“Quem?” Pergunto. Estou sentindo a vontade de dar um soco em quem a tocou como se achasse que ela lhe pertencia. Ela está me traindo?

“Sr. McConnell.”

Pisco em confusão. “O pai de Whitney fez isso com você?”

Lágrimas pesadas rolam por suas bochechas e suas sobrancelhas ficam bem franzidas. É então que percebo que ela não queria que ela a tocasse. A raiva negra me cega e tropeço para trás, meu cérebro em uma missão: matar aquele filho da puta.

“Pare”, ela sussurra. “O que está fazendo?”

“Ele...” Nem consigo dizer as palavras.

“Não, ele não fez nada. Ele apenas me machucou e enfiou a língua na minha garganta”, ela murmura, seus dedos apertando meus ombros enquanto tenta me impedir de sair daquele banheiro em uma caçada por aquele homem. Ela tira o jeans e depois se inclina para mim, seus seios nus esmagando contra o meu peito.

“Por que não ligou para a polícia?” Exijo, minha voz rouca agora que os dedos dela estão se arrastando pelos meus lados.

Ela se afasta um pouco para longe e tira o jeans que não terminei de remover. Com determinação, empurra a peça para baixo junto com minha boxer, libertando meu pau ainda duro.

“Ele ganhou essa. Ele é um advogado. Sou uma criminosa condenada”, diz com irritação.

“Ovelha”, resmungo, mas então ela está segurando meu pau, fazendo-me assobiar de prazer.

Seus olhos azuis brilham com uma mistura de calor e fúria

quando encontram os meus. Ela lambe os lábios e meu pau pula e suas mãos “Não sou uma ovelha”, ela ronrona. “Sou um lobo.”

Levanto uma sobrancelha para ela até o polegar deslizar pela minha ponta. Gemo e me inclino ao seu toque. “Como você pode ser um lobo, Cachinhos Dourados? Você não parece muito feroz.”

Sua sobrancelha dourada perfeita arqueia como se estivesse me desafiando. Ela se ajoelha diante de mim, uma rainha diante de seu rei, e lambe esses malditos lábios novamente. “Dei um tapa nele. Disse que era um doente.”

Nem sequer posso elogiá-la antes que ela esteja envolvendo aqueles lindos lábios no meu pau. Minha mão encontra o batente da porta para não cair e a outra emaranha em seu cabelo loiro bagunçado. Ela chupa meu pau como se estivesse morrendo de vontade de fazer aquilo há um longo tempo. Tudo o que posso fazer é emitir sons de prazer e entregar o controle. Ela está me controlando totalmente, ali de joelhos. Com cada carícia de sua língua, cada arranhão de seus dentes, cada remexer de sua cabeça, ela está me possuindo.

Porra.

“Jesus, Courtney”, gemo. “Você é fodidamente perfeita.”

Ela cantarola contra o meu pau e me perco. Aperto seu cabelo, empurrando levemente meus quadris para convencê-la a ir mais rápido. Suas unhas cravam em minha pele enquanto me chupa. No momento em que sinto minhas bolas apertarem como se fosse gozar, a arrasto e a coloco de pé. Seus olhos estão selvagens e maníacos quando a carrego e a coloco sobre o balcão do banheiro. No próximo segundo, meu pau molhado está enterrado no fundo de sua buceta apertada. Nossas bocas se juntam quando a fodo com força. Só é preciso um golpe dos meus dedos contra seu clitóris e seu corpo está se contraindo ao redor do meu. Gemo contra seus lábios e derramo cada pedaço do meu amor dentro dela.

Amor.

Ela está me deixando louco.



Olho para a bunda dela enquanto anda pela oficina como se fosse a dona. É uma longa distância entre quem é hoje e quem era há algumas semanas atrás. Quando estava quebrada e mentalmente desajustada, apenas flutuando através dos movimentos. Agora, ela brilha com a vida e há energia em seus passos. Ela é corajosa, mas o mais importante, está feliz.

Lançando-me para descobrir o que há de errado com a Mercedes de um novo cliente, tento não me concentrar no fato de que Courtney está contando o estoque na outra sala. Não a peguei na oficina antes, mas há uma primeira vez para tudo. Meu pau incha em minhas calças de trabalho, ansiosamente a bordo com essa ideia.

Ignorando meus impulsos, penso em como ela tem sido mais expressiva ultimamente.

"Devemos olhar suas coisas. Já faz mais de um ano, Rome. Ela provavelmente odiaria a ideia de você preservar seu quarto como se fosse um museu gótico." Ela sorri. "Ok, bem, talvez ela não odiasse essa ideia."

Garras de ansiedade prendem o interior do meu peito, mas estou sorrindo. Minha irmã. Era a Wandinha Addams da nossa cidade. Mas ela era doce. Gótica pra caralho, mas doce. "Um dia", digo a Courtney e beijo sua testa. "Não estou pronto, mas quando estiver, quero que me ajude."

Ela inclina a cabeça para cima e me observa com uma expressão suave. "Estarei lá quando chegar a hora."

"Hum, oi?", uma voz irritante soa, trazendo-me de volta dos meus pensamentos.

Coloco minha chave para baixo e viro para encontrar os olhos de Whitney McConnell. Víbora do caralho. Ela está vestida como a cadela rica que é. Um vestido extravagante. Sapatos caros. E maquiagem demais para o meio do dia.

“O que está fazendo aqui?” Exijo com os dentes cerrados.

Ela revira os olhos. “Você é a única oficina mecânica nesta cidade. Tem algo de errado com o meu Range Rover. Preciso que seja consertado.”

Cerro meus dentes. “Saia da minha oficina.”

Ela zomba: “Cuidado, aberração. Tenho muita influência nesta cidade. Seria ruim para os negócios se seus clientes fiéis descobrissem que está recusando uma McConnells.”

Odeio que ela esteja certa. “Jamal”, grito e estalo meus dedos.

Ele franze a testa enquanto trota até mim. Quando ele vê Whitney, sua expressão suaviza. Ela é bonita para aqueles que não sabem a puta que é.

“Cuide da senhorita McConnell”, instruo.

Ele acena e faz um sinal para ela segui-lo. Pego meu telefone e envio a Courtney uma mensagem rápida.

Eu: Não saia. Sua ex-melhor amiga psicótica decidiu aparecer.

Courtney: Meu Deus. Ugh!

Eu: Tudo bem. Jamal pode cuidar dela.

Ela me envia uma foto de seus peitos e gemo.

Courtney: Talvez você possa cuidar de mim.

Vou para a sala de suprimentos porque hoje é um bom dia para batizar a oficina.

Capítulo dezessete

Courtney

"Tenho que ir", digo com uma risada. "Meu turno começa em uma hora. Ainda preciso tomar banho e me arrumar."

"Posso dar um banho em você", brinca Rome.

Ele tem seu braço pesado jogado sobre meu peito e seu nariz enterrado no meu cabelo. Harvey Benjamin está deitado em minhas pernas. É como se planejassem esse pequeno esquema de antemão para me manter aqui e longe do trabalho.

"Vocês dois jogam sujo."

A mão de Rome encontra meu rosto e ele vira minha cabeça para que nossas bocas se encontrem. E me beija docemente. "Apenas gostamos de você na nossa cama."

Suas palavras me aquecem de dentro para fora. "Acredite em mim, prefiro ficar aqui."

"Então fique. O restaurante não precisa de você."

Solto um suspiro triste. "Ficaria se pudesse, mas sabe que tenho que continuar trabalhando lá para pagar as mensalidades." Ele foi comigo quando me matriculei nas aulas e paguei as mensalidades e os livros deste semestre, então sabe que estou completamente falida agora.

"Quando vamos tê-la de volta em nossa cama?" Ele pergunta, sua mão envolvendo meu seio nu.

"Posso voltar hoje à noite."

"Vou buscá-la às sete." Seus lábios beijam uma trilha pela minha garganta.

"Quando meu carro estará consertado?", pergunto. "Odeio que

você tenha que me levar a todos os lugares."

"Gosto de te levar a todos os lugares."

Sua boca suga meu mamilo e deixo escapar um gemido alto que faz Harvey Benjamin libertar minhas pernas enquanto se move para sua poltrona reclinável. Sempre que fazemos sexo, o cachorro suspira o tempo todo na cadeira, como se estivesse irritado por estarmos fodendo sem ele. Começo a rir e Rome levanta para olhar para mim. Sua boca está vermelha de me chupar e seus olhos estão com sono. Longos fios negros de cabelo pendem sobre suas sobrancelhas e algumas rugas estão crescendo em suas bochechas. Ele é tão incrivelmente sexy que às vezes tenho que simplesmente olhar para ele. Muitas vezes, quero bater na Courtney adolescente por não vê-lo até recentemente. Esse homem lindo e intenso estava literalmente sentado atrás de mim — me observando — durante anos e fiz o meu melhor para ignorá-lo.

Rome manobra entre as minhas coxas e me fode suavemente, seus olhos verdes analisando minhas feições. Quando me olha assim, me deixa louca de felicidade. Nós nos perdemos no ato, e no momento em que ambos gozamos, me limpo, recolho minhas coisas, dou-lhe um beijo rápido, e então corro.

Ainda estou sorrindo enquanto saio para onde o carro da minha mãe está estacionado.

Flash.

Flash. Flash. Flash.

"Senhorita Moss, é verdade que está tendo um relacionamento romântico com o irmão da garota que você levou ao suicídio?"

Flash. Flash. Flash.

Demoro um tempo para compreender a cena diante de mim. Repórteres em todos os lugares. De pelo menos cinco ou seis estações de notícias locais diferentes. Suas vans estão na rua em frente à casa de Rome.

"O-o que vocês estão fazendo aqui?" Gaguejo.

Um cara com muita maquiagem enfia um microfone na minha cara. “Você pode dizer aos espectadores do News on Seven, por que tem ficado com Rome Murray?”

Sacudo minha cabeça. “O que? Não. Isso não é da sua conta.” Apalpo minha bolsa em busca das minhas chaves.

“Isso é legal? Rome Murray tem uma ordem de restrição contra você? Uma fonte nos contou que você procurou um advogado para processar Rome Murray. Isso é verdade? Por que está processando ele?” Uma mulher faz tantas perguntas, metade delas eu mal consigo registrar.

“Não estou processando Rome”, engasgo, meu rosto ficando vermelho vivo quando percebo que Jackson pode tê-los avisado.

“Senhorita Moss”, o repórter masculino interrompe brutalmente, empurrando entre a mulher e eu. “Você responderá às minhas perguntas.” Ele bate em mim e caio de bunda, o conteúdo da minha bolsa se esparramando sobre a grama. Eles se aglomeram ao meu redor e começo a entrar em pânico.

“Como você se sentiu quando conscientemente levou a garota Murray em um relacionamento falso? Gostou de enganá-la? Você se sente responsável por sua morte?”

O cara com as bochechas e lábios rosados mais uma vez empurra seu microfone na minha cara. Afasto, mas ele é implacável.

Au! Au! Au! Au!

Um rosnado ressoa atrás de mim e, em seguida, um cão grande e pateta branco que eu amo tanto, late para multidão de repórteres que me rodeiam. Vários deles gritam e saltam para longe enquanto ele se reclina ao meu lado. Seu corpo está tenso, como se estivesse pronto para morder qualquer um que ousasse ficar na minha cara novamente.

“Tudo bem, Harvey Benjamin”, sussurro enquanto corro meus dedos pelas suas costas.

O repórter Boneco Ken não se intimida. Aparentemente, obter a

próxima maior história é mais importante que a sua vida.

"Senhorita Moss, responda à pergunta. Você está ou não está com o homem cuja irmã você assassinou?"

Ele de repente se afasta de mim. HB late em aprovação. Rome está em cima de mim, seu peito arfando de fúria, vestindo nada além de sua boxer preta. Ele é um anjo vingador. Escuridão e raiva. O inferno personificado. Com um rosnado que é muito mais assustador do que qualquer coisa que HB pudesse fazer, Rome estende a mão, apontando para todos eles.

"Ela está comigo. Ela é minha. Tirem essas merdas da minha propriedade", ele rosna.

"Não está com medo de que ela esteja armando como armou com sua irmã?", um repórter grita.

Solto um grito quando Rome se ajoelha e me pega em seus braços. Quando se levanta, os olhos de todos estão em nós, muitos em choque. Enterro meu rosto contra a lateral do seu pescoço, meus lábios pressionados contra o seu corvo, então não tenho mais que encarra aquelas pessoas.

"Acho que isso responde às minhas perguntas", o repórter bufa.

Rome não responde, mas volta para a casa. Posso ouvir o barulho da coleira de HB enquanto ele segue atrás de nós. Uma vez que estamos dentro e Rome se senta no sofá comigo em seus braços, começo a chorar. HB pula ao meu lado e tenta lamber a tristeza das minhas bochechas.

"S-sinto muito", soluço. "Isso é tudo c-culpa minha."

Rome agarra meus quadris e me vira até que eu esteja em cima dele. Seus dedos enroscam no meu cabelo e ele me puxa até nossas bocas estejam grudadas.

"Isso não é culpa sua. Eles são idiotas", ele murmura, mordendo meu lábio inferior.

Outra lágrima corre pela minha bochecha enquanto ele me beija. Forço para me afastar dele e observá-lo. “É minha culpa, sim.”

Ele faz uma careta quando a palma da mão aperta a frente da minha garganta. Firmemente, ele me puxa de volta. “Não importa.”

“Importa sim”, grito quando ele aperta.

“Não importa o que aconteceu no passado ou o que eles dizem. A única coisa que importa é...” Ele se arrasta e engole. Seu pomo de Adão balança em sua garganta. Quero arrastar minha língua ao longo dele.

“O que?” Encorajo, meu corpo remexendo descaradamente contra seu pau agora duro.

“Tudo o que importa é que te amo.”

Pisco várias vezes em confusão. “Você o que?”

“Eu te amo”, diz, sua voz grave com desejo. “E você também me ama.”



Duas semanas depois...

“Tacos”, Mike fala, sorrindo maliciosamente.

Costumava odiá-lo porque era um valentão e meio nojento, mas ele está me conquistando. “Você só quer tacos porque é um pervertido”, respondo, revirando os olhos.

“Já pedi pizza”, Rome grita enquanto bate no boné de Mike. “E pare de falar com a minha mulher.”

Mike pisca para mim. “Então, esta é uma hora ruim para lhe contar que estamos tendo um caso secreto?”

Rome não morde a isca e me abraça por trás. Ele aperta meus

seios de um jeito possessivo. “Minha mulher prefere paus bem grandes. Não essa coisinha micro que você está embalando nessa cueca apertada.”

Mike franze o lábio. “Você nunca ouviu o ditado? Não é sobre o tamanho do barco.” Ele empurra seus quadris e lambe os lábios. “É sobre o movimento do oceano.”

Sorrio e Rome morde do meu pescoço. “Você não tem outra pessoa para incomodar nessa festa?”

Os olhos de Mike se arregalam e seu sorriso é de lobo. “Ouvi que Dottie está disponível. Aposto que ela não vai reclamar sobre o tamanho do meu barco.” Ele sai andando, deixando-nos sozinhos na cozinha.

Meu telefone vibra e o puxo do bolso enquanto Rome chupa meu pescoço.

Mãe: Certifique-se de trazer o carro de Keith pela manhã. Tenho algumas coisas para fazer. Te amo.

Respondo antes de colocar meu telefone no balcão. Virando nos braços de Rome, olho para cima e sorrio. “Quando meu carro vai ficar pronto? Estou começando a pensar que você o está mantendo como refém.”

Ele bufa, seus olhos verdes brilhando com malícia. “Aquele pedaço de merda precisa de muito trabalho.” Quando recita um monte de problemas do carro, balanço minha cabeça.

“Você me confunde.”

Ele ri e beija minha boca. “Eu poderia te ensinar sobre outros assuntos.”

O calor inunda minha buceta. “Você planeja me espancar?”

“Oh, muito melhor que isso, linda. Você não tem imaginação.” Sua palma envolve minha garganta e então fico na mesma página que ele.

“Você está obcecado com o meu pescoço”, provoco.

Ele morde a pele abaixo da minha orelha. “Eu estou.”

“Você gostava de enforcar todas as suas outras namoradas?”

Um som de irritação escapa quando ele passa o polegar pelo lado de fora da minha garganta de uma forma tão gentil que me faz tremer de antecipação. “Só você.”

“Oh, caramba, me sinto tão especial”, estou furiosa. “Sou a única garota que meu homem quer enforcar.”

Ele ri e puxa meu lóbulo da orelha com os dentes. “Talvez deva chicoteá-la apesar de tudo, espertinha.”

“Então você é sádico também”, observo de brincadeira.

“Você gosta quando te machuco”, responde, seu tom grave e sério.

A excitação passa por mim e sei que minha calcinha está embaraçosamente molhada. “Você é um provocador.” As palavras mal saem da minha boca antes que Rome me pegue em seus braços poderosos. As pessoas gritam e aplaudem quando nós passamos. Só quando já estamos no quarto dele, com a porta fechada e Harvey Benjamin suspirando aborrecido, é que ele me mostra o quão sério estava falando.

“Fique de joelhos, Ovelha.” Agora, quando me chama de ovelha, é para provocar, não machucar.

Sorrio enquanto obedeço. Ele tira a camiseta e admiro seu peito tatuado e bem musculoso. Meu Deus, ele é tão sexy. Sei que malha muito, mas me sinto inexistente em comparação. Ele é todo duro, belas curvas. Minhas curvas são suaves e molengas. Especialmente agora que ele me alimenta o tempo todo. Juro que ganhei dez quilos com ele. Sua coisa favorita a fazer é morder meu estômago nu que anda extra volumoso ultimamente por causa de toda a pizza e tacos que venho comendo. Tenho orgulho de dizer que o último corte que fiz em mim foi semanas atrás. Meu estômago está cicatrizado e acho que secretamente essa é uma das razões pelas quais ele parece me adorar.

Ele abre o cinto e arranca-o da calça com um movimento que faz

minha buceta apertar. Sua calça jeans está baixa em seus quadris e a faixa branca de sua boxer espreita por cima. Estou desesperada para rasgá-la e ver seu pau pesado balançar para fora. Para lamber sua ponta até ele avidamente empurrar a coisa toda para dentro dos meus lábios e foder meu rosto.

"Alguém está com fome de pau", observa ele, com um sorriso diabólico no rosto. "Mas meninas más não ganham pau."

Sorrio, mas depois ele envolve o cinto na minha garganta, tomando cuidado de puxar meu cabelo depois. Ele corre os dedos pelos meus fios loiros e sedosos.

"Eu te amo", ele murmura para si mesmo, uma carranca em seu rosto bonito.

"Também te amo", digo-lhe rapidamente e levanto-me para que possa beijar sua boca.

A escuridão evapora de seu humor enquanto ele me beija com força. Sou retirada da minha roupa e, em seguida, empurrada contra a borda da cama. Ele entra em mim sem aviso. Meu pescoço dói quando ele puxa o cinto ainda em volta da minha garganta. Sua mão aperta meu quadril de maneira possessiva enquanto me mantém afastada o suficiente da cama para que eu não possa alcançar o colchão para me apoiar. Estrelas brilham em minha visão quando começo a perder a consciência. Ele continua entrando em mim implacavelmente. Quando começo a apagar e o grunhido vindo de mim morre, quase explodo quando a mão dele deixa meu quadril para tocar meu clitóris. Estava apagando, mas agora estou bem presente enquanto desesperadamente persigo um orgasmo no horizonte.

"É isso", ele diz, sua voz baixa. "Goze para mim e vou deixar seu lindo pescoço em paz."

Suas palavras tomam conta de mim. Os nervos que vibram através de mim parecem explodir no momento em que ultrapasso o limite. Desta vez, desmaiei, mas o prazer pulsando através de mim me mantém acordada e desperta. Gozo com tanta força que meus joelhos se dobram. Ele solta o cinto e envolve um braço na frente do meu peito.

Seus beijos no meu ombro são reverentes quando me fode até que ele perde a cabeça.

Um gemido

Calor.

Deveria ter certeza de que ele entende que o que estamos fazendo é um jogo perigoso.

Quando fico tensa, ele interpreta errado por outra coisa. Rapidamente, puxa o cinto e me gira para encará-lo. Com uma doçura que não sabia que ele possuía, Rome espalha beijos por todo o meu rosto. Derreto com seu toque macio.

Talvez ele saiba. Talvez ele não se importe. Talvez tudo esteja bem.

“A pizza está aqui, seus filhos da puta”, Mike grita do outro lado da porta.

Harvey Benjamin late porque adora pizza.

“Vamos nos limpar e vamos comer antes que o idiota acabe com tudo.”

Ele rouba mais um beijo antes de me soltar.



“Vou para a cama”, digo com um bocejo.

Os caras estão presos em um intenso jogo de pôquer. É bem depois da meia-noite e estou entediada. Rome se vira para me dar um beijo antes de espreitar suas cartas novamente. Saio da cozinha, passo por algumas pessoas na sala de estar e vou para o quarto de Rome. Quando passo pelo quarto de Raven, não posso deixar de entrar. Só por um momento.

O quarto está como da última vez que estive aqui. Rome prometeu

que vamos olhar tudo aqui um dia. Estou ansiosa para pesquisar as coisas dela e aprender mais sobre ela. Em um mundo perfeito, seria amiga dela e flertaria com seu irmão no ensino médio. Ele e eu poderíamos ter sido um casal há muito tempo.

E Raven ainda estaria viva.

Com um aperto no peito, fecho a porta atrás de mim e vou até a mesa dela. Sento na cadeira e reviro ao redor. Já olhei a maioria das coisas dela agora. Continuo achando que vou descobrir algo novo.

Ao olhar ao redor do quarto, tenho uma lembrança do passado.



LoganSolitário69: Sinto sua falta. O que está fazendo?

PrincesaPoeta99: Escrevendo no meu caderno.

LoganSolitário69: Como um diário?

PrincesaPoeta99: Algo parecido.

Franzo a testa enquanto penso no diário que minha mãe me comprou uma vez. Era rosa e encadernado em couro. A pequena fechadura era dourada e tinha duas chaves. Nunca escrevi nada nele. Nunca realmente tive nada a dizer. Parecia estúpido, como se estivesse falando comigo mesma. E quando Whitney encontrou um dia, ela ficou louca tentando pegar a chave. Foi uma das poucas brigas que tivemos. Nós duas tínhamos quatorze anos e ela tinha acabado de colocar aparelho. Lembro exatamente do jeito que o lábio dela se enroscou em seu aparelho, mas isso revelou sua boca de metal, o que me fez lutar contra uma risadinha.

"O que você está escondendo?"

Sua pergunta me feriu porque contava tudo a Whitney. Ela estava chateada comigo e não havia feito nada de errado. Sua brincadeira

dissipou a maldade enquanto tentava me intimidar para destravar o diário. Eventualmente, com lágrimas rolando pelo meu rosto, cedi e joguei as chaves para ela. Ela abriu e olhou para a única página em que escrevi.

Whitney + Courtney = BFFs 4 Ever. Ela riu e pediu desculpas. Claro que aceitei seu pedido de desculpas. Isso é o que as melhores amigas fazem.

LoganSolitário69: É rosa? Tem uma fechadura nele?

***PrincesaPoeta99: Tenho dezoito anos, não doze**.*

Ela envia uma foto sua, espreitando por cima do caderno com estampa de leopardo. Sua sobrancelha negra está arqueada de uma forma que faz uma emoção de excitação atravessar meu corpo. Ela é tão bonita. Não sei como perdi não vi aquilo antes. Mas ela é. Suas bochechas estão altas e seus olhos contam histórias que quero ouvir. Com sua altura e corpo, ela poderia ser uma modelo. Ao contrário do meu corpo que é baixo e mais curvilíneo, Raven tem um corpo impressionante, que a maioria das mulheres passaria fome para conseguir. Ainda não consigo acreditar que ela não tem namorado.

Sou o namorado dela.

Sorrio e é agridoce. É estranho. Sinto como se realmente estivesse em um relacionamento com Raven. Metade do tempo estou convencida de que sou o tal de Zac Efron, chamado Logan, que é o namorado dela.

LoganSolitário69: Você escreve sobre mim em seu diário?

PrincesaPoeta99: Não.

Uma pontada de tristeza faz meus olhos se arrepiarem em lágrimas.

***LoganSolitário69: Puts. Obrigado**.*

PrincesaPoeta99: Não é o que pensa. O que está vestindo?

Mais uma vez, ela desvia e muda de assunto. Isso é o que sempre me mata. Ela facilmente me distrai porque tenho que descrever rapidamente uma roupa que vi Lee vestindo e não acidentalmente contar

a ela que estou vestindo só uma camiseta e calcinha. Certamente não digo a ela que toda vez que conversamos, acabo com meu dedo esfregando contra o tecido de seda ao longo da minha buceta.

LoganSolitário69: Boxer.

PrincesaPoeta99: Oooh, conte-me mais.

LoganSolitário69: Não há mais para contar.

PrincesaPoeta99: Garoto safado.



"Onde você escondeu?" Murmuro em voz alta enquanto examino o quarto. Já olhei sua mesa, então sei que o diário não está lá. Rapidamente, vasculho seu armário, mas não encontro nada. Se eu fosse Raven, onde esconderia meu diário?

Penso em seu poema que estava preso aleatoriamente no outro caderno. Parecia fora do lugar e como se não pertencesse ali. Uma mensagem em vez de um poema. Claro que memorizei as palavras dela. Sempre memorizo.

O gigante e o corvo

No sono lado a lado.

Sua outra metade o detesta.

Mas ela acalma o gigante para proteger a parte do coração que vive.

Abaixo.

Abaixo.

O corvo tem as respostas, mas você tem que cavar.

Sua outra metade salvará a princesa.

Caio de joelhos e me inclino para procurar debaixo da cama. Nada além de teias de aranha e um sapato. Com um suspiro, sento-me em minhas coxas. Então um pensamento me ocorre. Colocando minha palma entre o colchão e a cama, tateio ao redor até que minha mão faz contato com alguma coisa. Apalpo e quase engasgo quando percebo que é o diário.

Não saio da minha posição e imediatamente viro para a primeira página. Está datado de dois anos atrás.

Ele chegou em casa, chamou Rome de homossexual nojento e bateu no estômago de meu irmão. Consegui acalmá-lo, mas Rome sentia tanta dor que achei que devíamos levá-lo ao pronto-socorro. Quando mencionei isso para o papai, ele só ficou furioso e nos acusou de foder um com o outro. Então, ele disse ao meu irmão que arrancaria o pau dele com os dentes se sequer olhasse para mim de um jeito errado. Estou com medo do meu pai.

Uma sensação doentia se instala na boca do meu estômago. Folheio a página. É datado de três dias depois.

Ele chegou em casa do trabalho bêbado novamente. Rome sabiamente estava em seu quarto com a porta trancada. Papai chutou a porta e deu um soco no rosto do meu irmão. Ele estava dormindo, então o ataque não foi provocado. Rome estava indefeso. Quando tentei confortar meu irmão depois que meu pai desmaiou no sofá, Rome me disse para ir para o inferno. Estou com tanto medo que papai vai matá-lo.

Alguém soluça e leva um momento para perceber que sou eu. Lembro-me de um dia em que Rome apareceu na escola com dois olhos roxos e um curativo no nariz. Os rumores sussurrados eram de que ele brigou com um bandido no shopping. Não foi nada disso. Foi o pai dele. Lembro que me senti compelida a perguntar se ele estava bem, mas então Whitney me disse para parar de olhar para o cara porque estava lhe dando ideias erradas — aquelas aberrações estupravam garotas como eu. Ela me assustou.

Eu era uma ovelha maldita.

Apressadamente, enxugo minhas lágrimas e viro a página que é datada de três semanas depois.

Encontrei algo que funciona. Se encontrar meu pai na porta e distraí-lo, ele deixa Rome em paz. Tudo o que tenho a fazer é falar as coisas sobre a mamãe. Ou contar a ele sobre o meu dia na escola. Minto e digo a ele que tudo foi perfeito. Ele adora quando sorrio. Funcionou até hoje à noite. Senti o cheiro forte de licor em sua respiração. Ele estava fora de controle e chutou Rome nas costelas com tanta força que tenho certeza que quebrou uma. Por que ele não deixa meu irmão em paz? Quando Rome sente dor, eu me machuco. Deve ser a coisa de gêmeos. Meu peito dói pelo meu irmão. Gostaria que tivéssemos ajuda. Alguém acreditaria em nós? Dois gêmeos de dezesseis anos de idade?

Meu coração fica apertado por eles. Pobre Rome. Não percebi que teve sua bunda chutada por seu pai com tanta frequência. Virando página após página, leio sobre os frequentes abusos que Rome sofreu.

Meu pai pode ir para a cadeia por isso? Mas quem vai cuidar de nós se ele também se for? Eles vão nos colocar em uma casa? Eles nos separarão? Tenho muitas perguntas.

Então, a data pula algumas semanas.

Economizei dinheiro do restaurante. Vou falar com alguém que pode ter respostas para mim.

No dia seguinte é outra data.

Ele é lindo. Não posso acreditar que estou me apaixonando por ele. Mas ele disse que pode ajudar — que até fará isso de graça. Voltarei amanhã para discutir com mais detalhes.

Estou prestes a pular para frente quando ouço a fechadura da porta do quarto girar. Solto um grito de surpresa quando empurro o diário de volta sob o colchão. Ainda estou de joelhos quando Jamal entra no quarto, com um sorriso maligno no rosto.

“Procurando por isso?” Ele diz, sua voz fria. Ele acena meu telefone para mim antes de jogá-lo no chão na minha frente. Não gosto de ver que ele tinha meu celular em suas mãos.

Olho para baixo e vejo o aplicativo familiar que costumava usar quando me correspondia com Raven. Franzindo a testa, pego e vejo um vídeo. Assim que dou play, fico boquiaberta horrorizada. Jamal está fodendo uma garota por cima da mesa na sala de suprimentos. Não posso dizer quem ela é, só que está sendo fodida por trás. Seus gemidos são ofegantes, então não reconheço a voz.

"O que é isso?" Exijo.

Ele abre a calça jeans e puxa o pau em sua mão. "Somos nós, baby."

Estou tão chocada com suas palavras que simplesmente olho para ele com horror. "N-não. Não somos nós."

Como uma pantera pulando em sua presa, ele se lança em mim. Sua mão prende meu cabelo e ele tenta forçar seu pau na minha boca. Viro minha cabeça, ignorando o fogo doloroso que rasga meu couro cabeludo.

"Rome!"

Jamal ri e o tom é sinistro. "Shhhh", ele fala em voz alta. "É melhor ficar quieta ou ele vai descobrir sobre nós dois."

Contorço-me e luto contra ele. Seu pau toca minha bochecha enquanto agarro suas coxas, cavando minhas unhas em sua pele. Ele não se move, no entanto. Nossos lábios permanecem grudados enquanto as lágrimas escorrem. Acho que estou ganhando até que ele me chuta na lateral, nas costelas. Um grito me escapa que é rapidamente silenciado pelo seu pau sendo enfiado na minha boca. Começo a engasgar quando ele é empurrado para longe de mim.

"QUE PORRA ESTÁ FAZENDO COM ELA?" Rome grita quando acerta com o punho no rosto de Jamal três vezes em rápida sucessão.

Jamal se arrasta para o outro lado da cama e empurra seu pau de volta dentro do jeans. Rome me arrasta de pé e em seus braços.

"Estou cansado de me esconder, Courtney", responde Jamal. "Conte a ele ou eu vou fazer isso."

Rome endurece contra mim e solto um soluço.

“E-ele está mentindo!”

“Não estou mentindo. Veja no celular dela”, grita Jamal para Rome.

“Não sou eu no vídeo”, soluço. “Juro.” Enfio o telefone nas mãos de Rome. “Veja por si mesmo.”

Ele começa a percorrer o aplicativo e aperta os dentes. O corvo em seu pescoço parece estar latejando de raiva, como se pudesse se desprender de sua pele e bicar os globos oculares para fora.

“Há quanto tempo isso está acontecendo?” Rome pergunta, seu tom mortal. Seus olhos verdes estão frios enquanto ele os lança na minha direção.

“O que?”

“Isso acontece há um tempo. Há fotos — fotos nuas que você me enviou — que você também enviou para ele. Você estava me traindo?” Ele pergunta com os dentes cerrados. “Isso foi algum maldito jogo para você?”

Tiro o telefone de suas mãos e fico horrorizada ao descobrir o que parece ser um caso que dura pelo menos duas semanas. Não entendo como isso aconteceu. Nunca enviei mensagens para o Jamal na minha vida inteira. No entanto, aqui tem uma conversa inteira. Isso foi feito no meu celular por meio deste aplicativo. Não entendo

Quando vejo uma foto dos meus dedos tocando meu clitóris, fecho meus olhos enquanto mais lágrimas vazam.

“Inacreditável”, Rome exclama. “Você me dá nojo sua maldita Ovelha.”

Pisco meus olhos para ele com horror. “O-o que? Você acredita nisso?”

Seu olhar é odioso. “Este é seu ‘modus operandi’, não é? Foder os gêmeos Murray até ambos estarem malditamente mortos. Novidade,

cadela, não vou engolir um monte de comprimidos porque Courtney Fodida Moss tentou acabar com a minha vida. Não fico irritado, eu me vingo."

"Rome, eu..."

"Saia da minha casa antes que faça algo que não poderei voltar atrás", ele ameaça. Apesar de sua postura aterrorizante e do quão furioso ele está, sei que não iria me ferir.

Quando estendo a mão para tocá-lo, ele cambaleia para trás como se eu carregasse uma praga.

"Dê. O. Fora. Da. Porra. Da. Minha. Casa."

Olho por um longo momento antes de passar por ele. "Não seja uma ovelha", digo baixinho.

Ele agarra meu bíceps e não me deixa sair. "O que diabos acabou de dizer para mim?"

Engulo e levanto meu queixo. Meus olhos encontram os dele e o encaro através das minhas lágrimas. "Você me ouviu perfeitamente bem." Endireito minha postura, minha figura inabalável sob o olhar ameaçador dele.

"Terminamos aqui", ele cospe para mim. "Foda-se."

Seguro sua bochecha apesar do jeito que seu corpo estremece de raiva. "Você está certo sobre isso, amigo. Não permitirei que você ou mortal morte para Jamal antes de voltar para Rome, "nunca mais fale comigo dessa maneira novamente. Nunca mais coloque suas mãos em mim dessa maneira novamente." Abaixo a mão dele e aponto meu dedo em seu rosto. "Nunca mais. Nunca."

A fúria de Rome se derrete quando a confusão se instala.

"Você me decepcionou", sussurro, meu coração se partindo quando seu rosto parece desmoronar com as minhas palavras duramente murmuradas. Acaricio sua bochecha mais uma vez antes de sair de sua casa e sair de sua vida para sempre.



PARTE TRÊS

Capítulo dezoito

Rome

Quatro meses depois...

"Você é um stalker." Resmungo para mim mesmo enquanto saio do meu carro e bato a porta. O ar frio de novembro bate em mim, dando um jeito de encontrar seu caminho para dentro do meu casaco. Gemo porque o inverno está chegando mais cedo que o normal. Posso sentir o cheiro no ar. Não ficarei surpreso se tivermos neve no dia de Ação de Graças. Puxo meu gorro sobre as orelhas para tentar afastar o frio.

Hoje, como todos os dias, estou cheio de pensamentos obsessivos sobre Courtney. Naquela noite, quando ela saiu da minha vida foi a última vez que a toquei. A última vez que falei com ela. A culpa arranha meu coração que não tem batido direito desde que ela foi embora.

Estraguei tudo.

Sou homem o suficiente para admitir que realmente estraguei meu relacionamento com ela porque deixei minha raiva e o meu passado me guiarem naquele momento. Mas era tarde demais. Mesmo depois que abri os olhos e vi que haviam armado para cima dela, Courtney não quis mais saber de mim. Recusou-se a atender minhas ligações e depois me bloqueou. Sua mãe ameaçou chamar a polícia nas poucas ocasiões em que apareci. E ainda tem Keith, seu chefe, que veio com seu melhor olhar intimidante para recuperar o carro dela da oficina. Consertei aquela maldita coisa dois dias depois que me entregou as chaves. Fiquei mexendo nele o tempo todo apenas para mantê-la por lá.

Tudo que quero fazer é pedir desculpas.

Jamal, aquele filho da puta, mais tarde admitiu que Whitney o pagou para ajudá-la a fazer essa merda. Ela pagou com dinheiro e sua buceta suja. O vídeo que eles fizeram parecer que era Courtney, porra,

era na verdade dele e Whitney. Vi as aparentes mensagens que duraram semanas e terminei sem considerar outras possibilidades.

Mas vi o olhar nos olhos dela.

O horror absoluto em seu rosto porque acreditei naquelas mentiras.

Falhei com ela.

Bem, não completamente. Dei uma surra em Jamal após sua confissão. E enquanto ele estava deitado no chão segurando seu nariz quebrado, ele cuspiu que desejava ter gozado por cima da cara dela, porque putas merecem se sujar. Perdi a minha cabeça e foi preciso três caras da oficina para me tirar de cima dele. Ele abusou dela e não a protegi ou acreditei nela quando isso mais importava.

Não tenho aula hoje à noite, mas sei que ela tem. Sei tudo sobre ela. Seu horário de trabalho. Seu horário da faculdade. Tudo. Sou definitivamente um stalker. Também sei que esta é sua última aula antes do feriado de Ação de Graças e que amanhã ela viaja com sua mãe e Keith para ver sua família fora da cidade. Quero vê-la antes que vá. Entro no prédio e ando pelos corredores, agradecido por um alívio do frio. Quando chego à sala de aula, ela está de costas para mim enquanto encolhe os ombros em um casaco gigante e antigo. Parece engolir seu pequeno corpo.

Porra, sinto falta dela.

Suas ondas douradas ficam enfiadas dentro do casaco enquanto ela o ajeita sobre a cabeça. Um cara alto e magro conversa com ela, claramente interessado, e isso me irrita.

Ela é minha.

Ele segura sua bolsa e ela lhe dá um sorriso gracioso. Suas bochechas estão levemente rosadas e seu rosto mais cheio. Parece saudável.

Claro que ela está. Sem você sugando a vida dela, ela pode prosperar.

Cerro os dentes e as mãos. Por mais que odeie a ideia de algum idiota rodeando minha garota, não posso deixar de me orgulhar de sua melhora. Ela evoluiu ao longo dos meses, transformando-se em alguém que parece estar curtindo a vida novamente. Ela está feliz.

Isto é, até me ver.

No momento em que nossos olhos se encontram quando ela sai pela porta, vejo que ela se fecha mentalmente. Sua pele empalidece e os lábios carnudos se separam. Ela cambaleia e o cara alto agarra seu cotovelo enquanto a encara com preocupação.

Vou até ela. “Courtney.” Minha respiração está irregular quando digo seu nome em um tom reverente.

Ela estremece e o cara ao seu lado olha para mim.

“Você precisa de alguma coisa?” Ele pergunta, com uma ligeira amargura em sua voz.

Ignorando-o, olho para o rosto bonito dela. Porra, senti sua falta. “Só quero conversar com você”, digo a ela. “Por favor.”

Ela se agita dentro daquele enorme casaco. “Eu...”

“Você deveria ir embora”, o cara fala.

“Elliot”, ela murmura. “Está tudo bem. Vou ficar bem.”

Seus olhos se estreitam para mim e sua mandíbula aperta. “Tem certeza? Esse idiota vai te machucar?”

“Ele já machucou.” Seu queixo levanta quando ela estreita os olhos para mim. “Ele já me destruiu uma vez. Não acontecerá de novo.”

Elliot a puxa para um abraço. “Se precisar de mim, ligue. Ficarei feliz em cuidar do idiota.” O olhar que lança em minha direção é mortal quando entrega a ela a bolsa que estava carregando.

Endureço meu queixo, mas fico calmo. Sair do controle e espancar o namorado dela não vai me deixar em suas boas graças.

“Obrigada”, ela murmura para ele.

Ele me dá um olhar desagradável antes de se afastar. Quando somos só nós dois no corredor vazio, pego a mão dela. Courtney dá um passo para trás e balança a cabeça para mim.

“Você queria conversar. Fale.” Seus olhos azuis estão gelados.

“Podemos ir a algum lugar?”

“Estamos em algum lugar.”

Olá novamente, lobo.

“Quis dizer, algum lugar privado.” Puxo meu gorro e corro os dedos pelo meu cabelo.

Seus olhos percorrem meu rosto e, por um breve momento, a tristeza cintila ali. Saudade. É o suficiente para me dar energia para tentar sair dessa situação desconfortável pra caralho.

“Vamos”, ordeno enquanto tiro a bolsa dela. Ela não tem escolha a não ser me seguir para fora do prédio e para o meu carro. Quando jogo sua bolsa no porta-malas, ela solta um som de aborrecimento.

“Rome”, ela resmunga. “Pare.”

Bato a porta e a vejo com uma carranca. “Não posso parar quando se trata de você.”

Suas feições suavizam e quando abro a porta do carro do lado do passageiro, ela voluntariamente entra. Rapidamente, entro e ligo o motor. O ar quente não funciona no meu carro velho. Gostaria de ter pensado melhor no meu plano.

“Onde estamos indo?” Pergunta, sua voz quase inaudível sobre o estrondo do motor.

“Para um lugar especial”, minto. Não tenho a menor ideia de onde estou indo. Honestamente, não esperava que ela entrasse no carro comigo.

Dirigimos em silêncio. Estou desesperado para segurar a mão dela, mas estou tentando ir devagar. Quero encontrar algum meio-

termo, para podermos retomar o caminho de volta um para o outro. Porra, quero-a de volta.

“Como está a faculdade?” Questiono.

Ela encolhe os ombros. “Bem.”

“E sua mãe? Ela está bem?”

“Sim, tudo bem.”

Tudo está malditamente bem.

“Harvey Benjamin sente sua falta.” *Eu sinto sua falta.*

À menção do meu cachorro, ela me exibe um sorriso doce. “Sinto falta dele também.” Infelizmente, acredito que ela está falando só sobre o meu animal de estimação e não de mim.

“Não vejo você com muita frequência no restaurante ultimamente”, murmuro, dando uma rápida olhada para ela.

Ela endurece e retorce as mãos. “Não tenho trabalhado muito ultimamente.”

“Pensei que precisasse do dinheiro para a faculdade e...”

“Vou conseguir”, ela diz. “Consegui até agora e vou dar um jeito no resto do caminho.”

Trinco meus dentes. Ela está tão fria agora. Arruinei tudo entre nós. Fico em silêncio enquanto dirijo para o lago. Estaciono no mesmo local de antes. Como o aquecedor está quebrado, desligo o motor.

Ela se vira e me dá um olhar frio. “O que quer de mim?”

“Tudo.” Não há sentido em mentir.

“Você já tinha tudo.”

Tive.

Pego sua mão fria na minha. Ela surpreendentemente não se afasta. “Estraguei tudo”, sussurro. “Sinto muito.” Trago a mão dela para

minha boca e beijo seus dedos. “Tudo o que quero fazer é conversar e tentar consertar.”

Ela começa a puxar sua mão para longe, mas aperto-a com mais força. “Não há nada para consertar. Não há mais nada”, diz, com lágrimas nos olhos azuis. “Você jogou tudo fora, então não há mais nada.” Uma lágrima serpenteia pelo seu rosto.

“Diga-me como consertar”, digo. “Farei qualquer coisa.”

Ela funga e solta sua mão da minha. Então, abre a porta e sai em direção à mesa de piquenique. Saio do carro e corro atrás dela. Um grito de choque escapa dela quando agarro sua mão e a puxo para mim, abraçando-a de volta ao meu peito. O casaco gigante é volumoso entre nós. Seu perfume enche minhas narinas e por um momento estou contente. Estou feliz simplesmente por sentir seu cheiro.

“Como pode agir como se o que tivemos não fosse nada?” Exijo, com frustração no meu tom.

Ela relaxa em meu abraço. Aproveito a oportunidade para beijar seu pescoço logo abaixo da orelha — um lugar que sei que ela ama ser beijada. “Estou colocando o que quero de lado. O que *eu* quero não importa mais.”

Abraço-a mais forte e respiro contra o lóbulo da sua orelha. “Por quê? O que você quer, significa *tudo* para mim.”

“Será?” Ela pergunta, seu tom gelado mais uma vez. “Se te dissesse que quero que me deixe em paz para sempre, funcionaria?”

“Foda-se, não”, digo. “Não posso te deixar em paz. Você é minha e não posso te deixar.”

Em vez de lutar, ela começa a chorar. “V-Você está fazendo tudo ser mais complicado. P-Por que não pode simplesmente fingir que não existo?”

Viro-a para me encarar e segurar suas bochechas manchadas de lágrimas. “Não posso fingir que não existe. Você é minha existência. Não passa um dia em que não acordo com você em minha mente. Eu te amo,

Courtney. Sinto sua falta como louco. Pensei que talvez você precisasse de algum tempo longe de mim, mas não posso mais ficar longe. Estou morto sem você."

Seus lábios suculentos se separam com as minhas palavras. Um suspiro mal escapa dela antes de pressionar meus lábios nos dela. Eles estão frios e rachados, mas os devoro de qualquer maneira. Ela tem um sabor doce como se estivesse chupando um pedaço de manteiga de amendoim. Aprofundo o beijo e chupo como se ela fosse meu doce. Seus dedos agarraram meu casaco e ela choraminga.

"Oh, Deus", ela grita contra a minha boca. Carente e com fome de mim também. Porra, sim.

"Deixe-me consertar as coisas", murmuro.

Quando começo a abrir o zíper do casaco, ela parece se livrar do seu torpor e se solta. "Você pode, por favor, me levar para casa?"

"Não."

Suas narinas inflam, a luz da lua fazendo sua pele ter um brilho estranho nela. "Você ainda é um idiota teimoso."

Olho para ela e isso funciona para desarmá-la. Sua raiva se esvai quando ela sorri timidamente de volta. Aproveito o momento, atacando seus lábios novamente. Ela geme contra a minha boca. Levo-a de volta para a mesa de piquenique e levanto seus quadris para sentá-la em cima. Rindo contra seus lábios, fico feliz em ver que está um pouco mais pesada do que me lembro. O peso extra a deixou ainda mais linda. Suavemente, deito-a de costas na mesa.

Seus olhos se fixam nos meus quando começo a abrir o zíper do casaco. Enquanto puxo para baixo sobre seus seios, meu pau endurece ao ver como eles estão pulando para fora do seu top. Seus peitos estão enormes. Porra, estou amando essa nova numeração de sutiã. Abro todo o zíper do casaco dela e ele cai para os lados, revelando-a como se fosse um presente que acabei de abrir.

E foda-se que surpresa é este presente.

“Você está grávida”, soluço.

Capítulo dezenove

Courtney

Sua mão esfrega ao longo da minha barriga endurecida e arredondada. Borboletas pulam dentro de mim levantam voo. Não posso ler a expressão dele. É como se estivesse atordoado e tentando montar um quebra-cabeça.

"Você está grávida", ele repete antes de afastar a mão. Ele anda de um lado para o outro no chão, na minha frente, com os olhos colados em meu abdômen. "Porra."

Fico tensa com suas palavras e me sento. Meu corpo parece vivo, meus nervos pulsando pela primeira vez desde que o deixei naquela noite, mas não é nada mais do que uma provocação. Não deveria ter deixado isso chegar tão longe. Porque, mais uma vez, meu coração voltou à vida e estou desesperada por sua boca de volta na minha.

"Quanto tempo?" Ele exige, apertando a mandíbula.

"Não é de Elliott, se é isso que está perguntando", grito com irritação no meu tom. Sempre foi apenas Rome, desde o primeiro dia que transamos.

"Courtney."

"Quase cinco meses."

Ele solta um suspiro de alívio, o que me incomoda. Ainda assim, ele não acredita em mim.

"Pensei que você estivesse tomando a pílula." Ele cruza os braços e olha para mim. "Era mentira?"

Mordo meu lábio. "Nunca disse que estava tomando pílula. Você nunca perguntou. Quando sugeri preservativos, você não quis. Só dizia que eu era sua. Que cuidaria de mim."

Ele fica boquiaberto comigo. “Você estava tomando pílula no ensino médio. Vi sua maldita caixa de comprimidos. Por que parou de tomá-los?”

Desço da mesa de piquenique. “A mesma razão pela qual deixei o motor do meu carro estragar.” Passando por ele, corro para o carro. Antes que possa entrar, suas mãos estão nos meus quadris e ele está me virando. Sou empurrada contra a lateral do carro dele, o metal frio contra a minha bunda, quando ele toca minha barriga novamente.

“Porra.” Ele fecha os olhos e exala alto, o ar frio fazendo sua respiração sair em uma nuvem branca. “Foda-se.” Então ele olha para mim. “Como pôde ser tão irresponsável? Você não considerou que ter um filho seria mais caro do que comprar uma caixa de pílulas anticoncepcionais? Jesus, este é um erro maior que deixar seu motor fritar por não trocar o óleo! É um erro pra vida toda, Courtney.”

“Me leve para casa.” Engulo minha emoção e endireito minha postura. Deixo a dor inundar meu organismo e endureço. “Ninguém pediu sua ajuda, então como vou pagar pelos meus *erros* é apenas da minha conta.” Assobio para ele. “Ah, e vá se foder.”

Ele pisca para mim em estado de choque, como se minhas palavras o tirassem do seu transe.

A raiva desaparece e seus traços se encolhem. Oco. Destruído. Quebrado. Com um olhar, sinto como se ele estivesse enfiando a mão dentro de mim e arrancando meu coração pela garganta. Sempre foi dele para começar. Algo em minha própria expressão deve estimulá-lo, porque sua boca está na minha no instante seguinte. Por um momento, toda a fúria, traição e tristeza desaparecem.

Perco-me nele.

É simples assim.

Ele suga cada parte minha e não solta mais.

Com um beijo, ele me deixa tonta e me confunde, como se estivéssemos dentro de um tornado poderoso. Girando e girando. De novo. É uma das razões pelas quais mantive a distância por tanto

tempo. Não consigo pensar direito quando Rome está me tocando. Toda a razão e pensamento lógico voam pela janela quando me entrego ao seu beijo. Ele não apenas me aniquila, mas me envolve e juntos aniquilamos tudo.

"Oh, baby", geme, emoção deixando sua voz grossa. O arrependimento está pesando em sua voz. "Por favor, me perdoe."

Estou tão atordoada por suas palavras arrependidas que congelo. "Por que você está com tanta mudança de humor?"

Ele beija minhas bochechas e meus lábios. "Não sei, mas o que sei é que não posso viver sem você."

Acredito em suas palavras porque ele as fala de uma forma tão crua que quase posso vê-las sangrando por ele.

"Não sou mais apenas eu", desafio.

"Não estou pronto para ficar sem qualquer parte de você", murmura.

Quero acreditar nele e deixar as coisas voltarem a ser como eram, mas só estaria me iludindo. Se Elliot estivesse aqui me apoiaria. Se eu não o tivesse conhecido no meu primeiro dia de aula como caloura, teria sido muito mais difícil. Ele tem sido um grande amigo.

"Leve-me para casa", digo com tristeza. Já me resignei que serei uma mãe solteira. Não faz sentido começar a pensar o contrário. Rome está muito mal humorado. Ele pegará as minhas esperanças apenas para esmagá-las da próxima vez que ficar chateado.

Ele me dá um olhar duro. "*Bom*. Levarei você para casa." Ele me deixa andar ao redor do carro. Preciso fazer muito esforço para não chorar.

Sou mais forte agora, entretanto.

Tenho que ser.

Com o queixo erguido, entro no carro com ele e consigo manter minhas lágrimas afastadas.



Acordo com alguém me carregando. Leva um segundo para perceber que é Rome quem me tem em suas mãos. Minha casa está quentinha e ele cheira muito bem. Solto um suspiro de satisfação quando ele me coloca na minha cama.

Um gemido.

Um latido.

E então uma língua grande lambendo meu rosto.

“HB!” Resmungo enquanto acordo e abraço o cachorro que senti falta.

Rome sorri enquanto acende uma lâmpada. Estou chocada por me encontrar em sua cama, não na minha.

“Você disse que estava me levando para casa”, resmungo enquanto coço Harvey Benjamin atrás das orelhas.

“E te trouxe para casa. Você pertence a mim”, responde em um tom sem sentido.

Faço uma careta enquanto ele retira seu casaco. Por baixo, está usando um suéter preto de lã que imediatamente quero roubar para mim. Ele tira os sapatos antes de se aproximar de mim. Deixo ele me colocar em pé. Com puxões suaves, ele me livra da minha touca e casaco. Então, coça a mandíbula enquanto olha meu corpo.

“O quê?” Bufo e coloco as mãos nos meus quadris.

“Nunca vi nada tão bonito.”

Um sorriso aparece no meu rosto. “Você não deve sair muito.”

Suas mãos encontram a bainha do meu moletom de Harvard e ele tira a peça do meu corpo. Fico envergonhada do meu sutiã gigante com

a calça de gestante cobrindo metade do meu estômago. Felizmente, ele parece mais interessado do que desligado. Rome empurra o tecido até meus quadris e cai sobre um joelho, como se para quisesse dar uma olhada melhor em minha barriga. Quando beija meu abdômen, solto um suspiro sufocado.

"Um bebê. Nós fizemos um bebê." Temor enche sua voz.

"Não exatamente", murmuro.

Ele levanta a cabeça para me encarar. "Você e HB tem algo que queiram confessar?"

Solto uma risada e bato ao lado de sua cabeça. "Eca. Não." Depois de soltar um suspiro pesado, esfrego o lado da minha barriga e suspiro. "Fizemos dois, Rome. Aparentemente, a coisa de gêmeos é genética."

Em um movimento surpresa, ele envolve seus braços em nas minhas coxas e me abraça, seu ouvido pressionado no meu umbigo. Não posso deixar de passar meus dedos pelo cabelo dele. "Courtney..."

Sua voz soa tão quebrada. Aterrorizada mesmo.

"Sim?"

"Não sei como fazer isso."

Sento na beira da cama. Sua cabeça cai no meu colo como se ele não pudesse mais fisicamente se manter. "Eu também não", admito, minha voz um sussurro. "Mas estou fazendo de qualquer maneira."

Ele levanta a cabeça, a sobrancelha unida quando olha para mim com os olhos mais tristes que já vi. "E se eu estragar tudo? Já fiz isso."

Inclinando para frente, beijo sua testa. "Cada minuto que passa é mais uma oportunidade de fazer diferente."

"Você acabou de citar *Vanilla Sky*?", pergunta, com a sombra de um sorriso em seus lábios.

"Amo esse filme." Corro os dedos pelos seus cabelos rebeldes novamente. "E, aparentemente, você também."

“Não quero ser como meu pai”, fala de repente com sua feição escurecendo. Nunca o vi tão perdido ou com tanto medo.

“Você não será”, asseguro-lhe. Pensamentos do diário de Raven debaixo da sua cama me fazem tremer. Pergunto-me como Rome se sentiria sabendo que sei exatamente o que aconteceu com ele. Mas, novamente, seu poema parecia conduzir direto a seu esconderijo. Faz-me perguntar o que mais está em seu diário. Sempre pensei que diários deveriam ser privados.

“Meu pai foi cruel comigo, Court.” Sua mandíbula aperta e seus olhos verdes incendiam com raiva. “Ele era cruel com minha mãe.” Ele fecha os olhos, deixando escapar um suspiro afiado. “Fui cruel com você.”

“Você não é como ele”, suspiro, minha voz firme. “Você é bom.”

“Não”, grita amargamente quando se levanta. Ele paira sobre mim, forte, feroz, inquebrável. “Não sou bom.” Ternamente, afasta o cabelo dos meus olhos com as pontas dos dedos. “Mas posso ser. Posso ser. *Eu serei.*” Diz com a mão na minha bochecha.

Cubro sua mão com a minha. “Posso trabalhar com isso. Podemos passar por tudo isso, juntos. Tenho fé em nós.”

“Porra, senti sua falta”, murmura, seu polegar correndo ao longo do meu lábio inferior.

“Eu senti sua falta mais do que você pode imaginar.”

“Elliott?” Seus olhos queimam de ciúmes.

Sorrio. “Um amigo. Talvez mais como um irmão protetor. Ele tem uma noiva. Ela e eu trocamos imagens sobre bebês no Pinterest. Ela está grávida também.”

Ele solta uma lufada de ar. “Droga, quase chutei a bunda dele sem motivo.”

“Elliott é protetor. Ele não teria caído sem lutar”, insulto, um sorriso nos meus lábios.

“Ele seria louco.” Ele arqueia uma sobrancelha escura e seu corvo parece se mover em seu pescoço. “Estou certo?”

“Você é muito louco, com certeza”, concordo com uma risadinha.

Seu corpo inteiro relaxa com meu sorriso. “Senti falta desse som.”

“Seja um bom menino e ouvirá mais disso”, murmuro enquanto coloco as mãos atrás de mim e solto meu sutiã. Quando o tiro, seus olhos se arregalam enquanto aprecia meus seios muito maiores. “Seja um bom menino e poderá ter muito mais coisas que queira.” Deito de volta na cama. Harvey Benjamin suspira e pula da cama para sentar na poltrona reclinável. Mesmo que ele esteja fazendo barulho, posso dizer que está feliz por eu estar de volta.

“Serei um bom menino”, Rome rosna enquanto lentamente retira minhas calças de grávida e calcinha pelos meus quadris. “Mas primeiro, serei um pouco desobediente.”

Mordo meu lábio quando ele me desnuda completamente. Fico tímida por causa da minha barriga que agora tem algumas estrias nos lados da minha pele que está sendo esticada para acomodar nossos bebês. Embora ele tenha visto minhas outras marcas — cicatrizes das quais não me orgulhava desde que me feri — e ele ainda me aceitou. Pelo jeito que me devora com os olhos, como se eu fosse a coisa mais deslumbrante que já viu, me sinto mais ousada. Separo minhas coxas.

“Jesus”, ele amaldiçoa e empurra sua calça jeans para baixo. “Nem sei por onde começar.” Seu olhar faminto percorre dos meus lábios até meus seios, minha barriga até minha buceta. “Você vai me matar.”

Sorrio e estendo minha mão para ele. “Poderia começar me beijando novamente. Prometo que serei gentil.”

Rome lentamente se aproxima de mim para cobrir meu corpo com o dele. Gosto de como está sendo cuidadoso com o meu corpo remodelado, mas usando seus olhos para me despedaçar. Eles queimam buracos na minha pele. Abrem e me injetam nele. Seus lábios pressionam os meus por um beijo doce, mas quando ele coloca sua mão na minha barriga, solto um gemido de felicidade. Isso o afasta porque

ele morde meu lábio inferior antes de me beijar forte e cheio de desespero.

"Rome..." Minha voz é carente e estou envergonhada pelo gemido vindo de mim. Envolvo minhas pernas ao redor do seu corpo, trazendo-o mais perto. Seu pau grosso pressiona contra o meu clitóris, fazendo-me gritar. "Preciso de você."

Ele coloca uma mão entre nós para segurar seu pau e alinhá-lo contra a minha buceta molhada. Não precisamos de preliminares desta vez. Apenas precisamos um do outro. Uma conexão desesperada. Ele empurra para dentro devagar, como se temesse que pudesse me ferir. Meu corpo se estica para acomodar sua espessura. Tudo parece diferente durante a gravidez, mas certamente não estou reclamando. Estamos juntos novamente. Encaixando-nos perfeitamente como estamos destinados a ser.

"Foda-se", murmura enquanto lentamente começa a deslizar para dentro e fora de mim. "Você está ainda mais apertada do que posso me lembro. Vou gozar tão rápido." Mesmo que ele esteja reclamando sobre não durar muito tempo, posso ver a admiração em seus olhos.

"É melhor você me fazer gozar rápido também", desafio, minhas unhas apunhalando seus ombros. "Você se lembra do que gosto?" Provoco.

Com um sorriso travesso nos lábios, ele investe em mim com mais força enquanto encontra meu clitóris com os dedos. Estremeço ao seu toque de especialista, com um gemido alto me escapando. Ele aperta meu clitóris de uma maneira que não é exatamente dolorosa, mas certamente provoca prazer. Quando o rola entre o dedo e o polegar, arqueio minhas costas debaixo dele. O bastardo presunçoso sorri para mim e tudo que posso fazer é encarar a viagem. Seus lábios encontram minha garganta e ele chupa minha carne como se quisesse me marcar. Tão primal e feroz. Todas as sensações inebriantes parecem jogar juntas como um jogo complicado — e elas estão me enganando. Perco e desisto. Um orgasmo me varre violentamente. Gemo e fecho meus olhos enquanto tento manter minha sanidade. No momento em que seu gozo jorra dentro de mim, decido que gosto de ser louca com ele. Nós

aproveitamos o finalzinho do prazer até que tudo que resta da tempestade que criamos é nossa respiração pesada.

"Eu te amo", murmura, seus lábios pressionados contra o meu pescoço perto da minha orelha. "Nunca parei de te amar. No mínimo, acho que meu amor se tornou algo obsessivo e provavelmente ilegal. Estive perseguindo você, sabe."

Sorrio com sua confissão. Mas não é um segredo. Quando um Challenger negro e barulhento está por perto de onde quer que vá, você percebe que seu ex-namorado está seguindo você.

"Isso fez com que eu me sentisse segura", admito com um suspiro.

"Sempre estará segura comigo. Você. Nossos bebês. Seu coração."

Posso sentir sua promessa até os dedos dos pés. E porque sou uma tola, acredito nele.

Capítulo vinte

Rome

Sento na cama de Raven enquanto Courtney dorme e olho para a imagem da minha família na mesa de cabeceira. Mamãe, com sua pele lisa e cabelo escuro, era tão bonita e indigna da ira de nosso pai. Tudo o que ela queria fazer era nos proteger dele.

"Você não deve perturbar o seu pai", ela murmura enquanto acaricia meu cabelo escuro para longe de meus olhos. "Ele fica irritado facilmente. Deixe-me lidar com ele."

Franzo a testa para a minha mãe. Lidar com ele significa deixá-lo gritar com ela. No início da noite, foi o suficiente. Gritei para ele parar, apesar dos olhares horrorizados de minha mãe e Raven.

Ele parou.

Direcionou toda a sua raiva para mim.

Pensei que poderia suportá-la. Afinal, finalmente eu era um adolescente. Quase tão alto quanto meu pai e, provavelmente, ainda em crescimento.

Mas meu pai é um monstro quando bebe. Violento, louco e forte. Ele me jogou com força contra a mesa da cozinha, tenho certeza que quebrei uma costela. E quando engasguei em busca de ar, ele me puxou pela parte de trás da camisa e bateu com o punho nas minhas costas. Desmaiei por um momento. Quando voltei a mim, ele tinha ido embora e minha mãe estava cuidando da minha costela.

"Eu o odeio, mãe", soluço.

Seu olhar vai para Raven sentada na cadeira ali perto. "Anjo, você pode pegar um bloco de gelo para o seu irmão?"

Raven sai da cadeira e corre para a cozinha. Assim que ela sai,

mamãe olha-me bem dentro dos olhos.

"Você não vai lidar com esse filho da puta para sempre, filho. Juro para você. Vou consertar as coisas." Seus ferozes olhos verdes não pareciam nada com a mulher desamparada que acostumei a ver. Ela é fogo, fúria e raiva. E quando Raven volta pra sala de estar, o sorriso da mamãe desliza de volta no lugar. "Obrigada, querida."

"Você parece exatamente como ela", murmura Courtney sonolenta da porta. Ela está usando minha camiseta. É branca e um pouco pequena para o seu novo corpo grávido. As curvas de seus seios estão maiores e sua barriga volumosa é uma delícia na porra da minha roupa.

Bato na cama ao meu lado, principalmente porque a quero perto de mim. Ela se arrasta para mim e se senta. Envolvo meu braço em seu corpo e beijo o topo de sua cabeça.

"Quero doar as coisas de Raven", murmuro. "Está na hora."

Ela solta um suspiro e olha para mim com os olhos marejados. "Tem certeza?"

"Os bebês precisam de um quarto."

"Você está realmente falando sério sobre ficar conosco?" Pergunta, sua voz mais doce do que o mel.

"Nunca mais fugirá", provoco e beijo sua boca flexível. "Nunca."

Seus lábios puxam em um sorriso. "Ser sua prisioneira é muito atraente." Ela aperta minha mão. "Eles poderiam ficar com o seu antigo quarto. Está praticamente vazio de qualquer forma. Não temos que colocá-los aqui."

"Quero os bebês aqui", asseguro a ela. "Além disso, Raven ficaria feliz com eles ficando no seu quarto."

"OK. Podemos começar quando estiver pronto. Mas..." Ela morde o lábio.

"Não diga *mas*. *Mas* sempre é algo fodidamente horrível. Eles vêm

antes de algo que o ouvinte não quer ouvir", resmungo de uma forma dramática.

Ela ri. "Oh meu Deus. Não é ruim. Eu só..." Uma longa pausa. "Não posso ajudar até depois do Dia de Ação de Graças."

"Irei com você."

Seus olhos rolam com minha declaração. "Você é um stalker. Como sabia que eu estaria saindo da cidade?"

"Liguei para o restaurante e interroguei Edna. Seu velho Honda precisa de freios novos."

"Aquela idiota trocou informações sobre mim por novos freios?"

Sorrio e a abraço. "Perguntei a ela muito docemente. Você sabe que velhinhas não conseguem resistir ao meu charme. Quando Raven costumava trabalhar lá, Edna me chamava para comer torta grátis o tempo todo."

Suas sobrancelhas se apertam quando ela me observa. "Mamãe não vai gostar disso, no entanto. Vovô e Nana também não." Lágrimas se acumulam em seus olhos, fazendo-as parecer mais cristalinas do que nunca. "Depois do julgamento... depois de tudo o que aconteceu..."

"Não sou a pessoa favorita deles. Entendi. Mas terão que superar isso, Courtney. Somos uma família agora." Passo a mão na sua barriga, uma sensação de orgulho brota dentro de mim. "O destino tem um senso de humor fodido. Mas a piada é que estamos felizes. Faremos isso."

"OK. Iremos amanhã depois que Keith trabalhar no horário do almoço."

"A oficina está fechada por alguns dias para o feriado de qualquer maneira. Arrumarei uma mala e depois levarei você para sua casa. Não daremos a opção de dizerem não", digo a ela com firmeza.

"Mamãe pode tentar matar você."

Dou de ombros. "Ela pode tentar."

Ela endireita a postura e me dá um olhar determinado. “Mamãe terá que aceitar isso.”

“Isso mesmo.”

“Não sou mais uma ovelha. Sou um lobo.”

Amo o brilho feroz em seus olhos.

“Você sempre foi um lobo, baby. Só não sabia disso ainda.”



“Absolutamente não”, a mãe de Courtney dispara assim que entra em casa e vê a filha praticamente sentada no meu colo no sofá.

Keith toca seu ombro e me lança um olhar agitado.

“Mãe”, Courtney adverte. “Nós nos reconciliamos. Tudo ficará bem agora.”

Cerro meus dentes. Quero dizer mil coisas, mas agora não é a hora certa. Minha garota precisa ser aquela que vai enfrentar sua mãe.

“Ele destruiu você!” Sua mãe grita.

“Acalme-se, Leanna”, Keith diz em um tom firme. “Ouça Courtney.”

Leanna faz uma careta para mim, mas dá um aceno de cabeça para a filha. Courtney se levanta e faço o mesmo. Sabendo que está grávida, agora percebo que ela se move muito mais devagar. Fico atrás dela, com medo de que desmorone. Mas minha garota forte e fogosa não vacila.

“Ele é o pai dos meus bebês”, Courtney murmura. “E eu o amo. Passamos por algumas dificuldades, mas queremos resolver isso. Vou morar com ele depois da nossa viagem para ver o vovô e Nana.”

Leanna cobre a boca com a mão e balança a cabeça enquanto as lágrimas escorrem pelas suas bochechas. “Ele tirou tudo de você.”

Courtney levanta o queixo e vai até a mãe. “Rome não fez nada disso e você sabe disso. O que *fiz*...” Sua voz vacila. “Foi irresponsável e errado. Houve repercussões e consequências. Raven morreu por minha causa. Sua família merecia alguma restituição e paz de espírito — era o mínimo que poderia lhes dar. Um dia te pagarei de volta, mãe.”

“Não me importo com o dinheiro”, grita Leanna. “Eu me preocupo com você e meus netos.”

Courtney joga os braços em volta da mãe. “Eu sei mamãe. Vai ficar tudo bem. Juro. Rome e eu fomos feitos para ficar juntos. Ainda não sabíamos disso. Mas estamos juntos. Estou mais feliz quando estou com ele. Ele quer trabalhar nisso tanto quanto eu. Tenho andado à deriva por tanto tempo... esta é a primeira vez que sinto como se estivesse ancorada.”

Ando por trás de Courtney e encontro o olhar magoado de Leanna. “Cometi alguns erros. Machucando, Courtney e me arrependerei para sempre. Amo sua filha e quero cuidar dela.”

Leanna funga e olha para mim. “Se a machucar de novo farei da sua vida um inferno, menino. Não se atreva a me testar também.”

Sinto o alerta até os dedos dos pés.

“Só quero tornar sua vida melhor”, digo enquanto puxo Courtney contra o meu peito. Passo minhas mãos na sua barriga e beijo o topo de sua cabeça. “Ela merece ser feliz.”

A fúria de Leanna dissolve um pouco e seu lábio treme. “Você é uma garota adulta, então pode fazer o que quiser. Mas será preciso mais do que algumas palavras bonitas para mudar o que sinto sobre o homem que você ama. E não pense por um minuto que tem que ficar com ele porque é o pai. Se precisar de ajuda, Keith e eu ajudaremos você. Há outras opções, querida.”

“Obrigada, mãe. Eu te amo. Por favor, por mim, dê uma chance a Rome.”

Leanna solta um suspiro profundo. “Sairemos daqui a meia hora. Coloque suas coisas no porta-malas.”

Courtney estende sua mão e segura a mão da mãe. “Gostaria de ter algum tempo para conversar com Rome. Seguiremos você e Keith. Está bem?”

Resignada, Leanna acena. Ela olha para mim e franze a testa. “Não me desaponte.”

“Não vou”, juro.

Com isso, sobe as escadas.

“Ela vai se acostumar”, Keith garante a nós dois. Lembro-me de quando ele era o chefe de Raven. Ela não dizia nada além de coisas legais sobre ele. Como é o novo padrasto de Courtney — aparentemente ele e a mãe dela se casaram enquanto estávamos no nosso rompimento —, quero ficar as boas com ele.

“Obrigado, senhor.”

Ele sorri e bagunça o cabelo de Courtney. “Não deixe sua mãe esperando.”



“Enquanto as garotas vão às compras, os garotos ficam aqui”, diz o avô de Courtney, Fred, enquanto se movimenta ao redor da loja de charutos. “Tradição familiar.”

Keith ri. “Então, até nós dois aparecermos este ano para o Dia de Ação de Graças, você vinha sozinho?”

“Pode crer”, diz o velho, sorrindo maliciosamente.

Sorrio com o charuto entre os dentes. Não acendi. Provavelmente também não acenderei. Estou gostando de fazer parte de uma família,

mesmo que alguns ainda não tenham me aceitado completamente. Quando chegamos, na quarta-feira, Leanna se recusou a falar comigo. Ela até teve sua mãe, Gloria, me desprezando. Fred era jovial e sempre sorrindo. Não me tratou como um pária. E como já conhecia Keith de antes, por causa da Raven, ele também está muito acostumado comigo. Mas ontem, enquanto as mulheres preparavam a refeição do Dia de Ação de Graças, amansei o coração de Gloria quando perguntei se poderia ajudar. Adoro cozinhar — foi algo que minha mãe me ensinou a fazer e desde então tenho feito isso para me sentir mais próximo dela. Até Leanna suavizou quando disse a eles porque amo isso. Agora, é o dia depois do Dia de Ação de Graças e os meninos foram deixados à própria sorte enquanto as mulheres saíram às compras.

"Obrigado a ambos por me receberem", digo enquanto pego o charuto apagado dos meus lábios. "Significa muito."

Keith sorri para mim. Gentil e amável. Nada como meu pai era. Courtney tem sorte de tê-lo como seu padrasto agora.

"As senhoras desta família correm em bandos. Como lobos, te digo", Fred resmunga. "Elas comerão seu coração e farão você gostar."

Sorrio. "O que isso faz de nós?"

"Bobos apaixonados. Como vocês, crianças, chamam isso hoje? Masoquistas ou algo assim?" Fred pergunta com uma sobrancelha branca levantada em questão. "Sou masoquista e Gloria arrebenta o chicote."

Dou uma olhada divertida para Keith. Seu rosto fica rosado. "Masoquistas, Fred. Melhor nos ater apenas a idiotas apaixonados."

Fred resmunga baixinho, aparentemente agitado, mas o brilho nos olhos azuis que combinam exatamente com os de Courtney me diz que ele está apenas implicando comigo.

Enquanto todo mundo está sorrindo, decido que agora é a hora. Limpo minha garganta e me inclino para frente, descansando meus cotovelos em meus joelhos. "Eu vou me casar com Courtney."

As sobrancelhas de Keith levantam e Fred sorri.

“Bem, devo dizer, meu jovem”, Fred diz. “Você acabou de colocar seus bebês nela. Nós, gente antiga, chamamos o casamento de fazer uma mulher honesta. Vá em frente, não nos encontrará te impedindo.”

Keith acena com a cabeça. “Concordo. Leanna aprenderá a conviver com isso.”

Levanto e jogo uns vinte dólares na mesa para pagar nossa conta de bebida. “Agora que tiramos isso do caminho, eu gostaria de fazer compras.”

Fred bufa e Keith balança a cabeça em diversão.

“Bastante impulsivo, garoto. Gosto de você”, Fred diz com uma risada enquanto se levanta. “Vamos comprar um anel para aquela garota.”



“Por que ela?” Leanna me pergunta, a raiva em sua voz se foi. Ela está resignada com a ideia que eu e sua filha vamos ficar juntos.

“Ela é a única que vejo. A única que já vi. Eu a amo.”

Posso ouvir Courtney na sala de estar resmungando com seu avô por trapacear no jogo de cartas e não posso deixar de sorrir. Leanna sorri também enquanto pega o anel brilhante da minha mão.

“É lindo”, ela diz suavemente.

“Ela merece muito mais do que posso dar a ela, mas isso não vai me impedir de tentar.”

Leanna franze os lábios enquanto inspeciona o anel de noivado. “Quais são seus planos para o futuro? A oficina é isso? Minha filha quer ir para a faculdade. Ela mal consegue cumprir seus turnos na lanchonete porque está carregando seus filhos. Você está realmente nisso pra valer? Porque se não está, deixe-a. Ela sofreu muito no ano

passado e quero que encontre a felicidade.” Seus olhos ficam vidrados de lágrimas. “Ela quer ajudar pessoas... como Raven.”

Pego a mão de Leanna e agarro. “Vou me certificar de que ela receba uma educação. Se tiver que sair da faculdade para cuidar dos bebês enquanto ela for à noite, eu saio.”

“Oh, de jeito nenhum”, diz ela com uma risada chorosa. “Keith e eu podemos servir de babás. Vocês dois precisam ir para a faculdade. O que exatamente você vai fazer? Quero dizer, você já tem a oficina. Está sempre ocupado, então sei que está lucrando.”

Solto a mão dela e pego o anel de volta. “Provavelmente é estúpido.”

Ela franze a testa. “De todas as coisas que vi ultimamente, o que quer que você esteja fazendo na faculdade é de longe o menos estúpido, posso lhe assegurar.”

Sorrio e meu coração aperta quando os olhos dela brilham com diversão, muito parecida com Courtney. “Engenharia Mecânica. Eu...” Com um gemido envergonhado, coloco o anel no meu bolso e tiro minha carteira. Dentro, encontro um pedaço de papel dobrado. Um desenho. “Tive uma ideia para um novo design de transmissão. Ele fará uso mais efetivo do torque do motor e manterá o motor funcionando não apenas na velocidade adequada, mas também na velocidade ideal. Melhor que qualquer projeto em qualquer veículo em que trabalhei. Quero pegar essas ideias, tirá-las do papel e colocar em uma máquina. Já enviei um pedido de patente para essa transmissão.”

Sua sobrancelha arqueia enquanto inspeciona o papel. “Uau, isso é incrivelmente detalhado.”

Viro para ela. “Estou trabalhando nisso há mais de um ano. Acho que em quatro ou seis meses, essa transmissão pode ser algo que vou poder criar e testar.” Encolhendo os ombros, pego o papel de volta e o dobro. “Talvez seja ruim, mas sei que funcionará. Pode ser o futuro para muitos veículos.”

Ela me dá um sorriso tímido. “Você se parece com ela. Rhonda

ficava assim quando estava com uma ideia sobre algo que amava." Sua expressão melancólica é um soco no meu íntimo.

"Você conhecia minha mãe?"

Ela engole e suas sobrancelhas loiras se franzem. "Fomos para o ensino médio juntas e éramos boas amigas. Mas então ela se envolveu com Eddie e comecei a namorar Paul. Os caras não se davam bem. Nós nos separamos e foi só depois de alguns anos que nos encontramos novamente. Nós duas grandes e grávidas — ela muito maior, claro, porque estava carregando gêmeos. Foi agridoce. Ela parecia feliz."

"Meu pai sempre foi ruim com ela?" Engasgo, embargado com uma emoção súbita.

Ela sacode a cabeça. "Seu pai era bom para ela, mas então ouvi rumores que ele estava bebendo. Quando a encontrei de novo, ela não era mais a garota de quem me lembrava. Muito mais triste." Ela chega para frente e agarra meu braço. "Mas então ela olhava para os gêmeos e todo o seu rosto se iluminava. Vocês dois a fizeram tão feliz."

Pisco as lágrimas que estão ameaçando. Antes de perceber o que está acontecendo, ela me envolve em um abraço que se parece muito com o que mamãe costumava dar. Desabo contra a mãe de Courtney, desesperado pelo carinho maternal que não tenho mais acesso. Ela dá tapinhas nas minhas costas e sussurra garantias que fortalecem minha alma.

Serei muito melhor que meu pai.

Courtney merece o melhor e me certificarei de dar isso a ela.

Leanna se afasta e me dá um sorriso de aceitação. "Você tem minha bênção e apoio, Rome. Sei que dei alguns problemas, mas é o meu bebê ali dentro. Vi Courtney morrer lentamente de dentro para fora. Foi apenas quando se conectou a você, que sorriu de novo. Esperança, algo que pensei que havia sido destruído há muito tempo brilhou lindamente em seus olhos novamente. Só quero que ela seja feliz. E se a felicidade dela for com o filho de Eddie e Rhonda Murray, então que assim seja."

“Obrigado”, digo a ela, minha voz rouca. “Não decepcionarei você.”

“Realmente acredito nisso.”

Capítulo vinte e um

Courtney

Esposa.

Ainda estou chocada quando penso no fato de que agora sou uma esposa.

Olho para o meu anel de diamante estilo princesa. Fiquei surpresa quando ele me pediu em casamento no feriado de Ação de Graças. E ainda mais que mamãe deu sua bênção. Mas o que realmente me surpreendeu foi que ele não esperou. Quando a segunda-feira chegou, me arrastou para o tribunal e me deu seu sobrenome.

Então dei a ele meu coração.

"Você está enrolando", digo a ele de brincadeira quando a palma da mão desliza sob a minha camisa.

"Só estou dizendo oi para os esquilos." Ele empurra o tecido e seus lábios encontram minha pele, perto do meu umbigo.

"Eles estão cochilando", provoco. "Mas estão ficando maiores a cada dia. Eles precisarão de um quarto em breve. Mamãe e Keith disseram que viriam para ajudar a pintar quando terminássemos por aqui."

Ele se senta e balança a cabeça, as sobrancelhas franzidas juntas. "Só odeio dizer adeus."

"Você não está dizendo adeus", asseguro a ele. "Você está apenas organizando suas coisas e abrindo espaço para os bebês. Se não está pronto, sempre podemos fazer no seu antigo quarto..."

"Estou pronto." Ele levanta da cama e sai descalço.

"Como agora?" Sorrio e Harvey Benjamin se anima em sua

poltrona reclinável.

"Não há melhor momento que agora", grita Rome.

Saio da cama e caminho até HB. "Vamos lá, garoto. Vamos ajudar seu pai."



Passei a última hora examinando as gavetas da escrivaninha enquanto Rome arrumava o armário. Quando ele fica quieto, dou uma olhada por cima do meu ombro. Ele se senta na beira da cama com o diário de Raven nas mãos.

"O que é isso?" Pergunto com cautela, sabendo muito bem que existem coisas horríveis sobre que ele está lendo.

"Encontrei isso debaixo do colchão dela. Ela documentou tudo. Quase todo maldito tempo que o filho da puta me fazia mal." Ele vira uma página. "Isso é difícil de ler e ainda assim não consigo desviar meu olhar."

Levanto e vou até ele. Uma vez que me sento, o envolvo em um abraço. "Faremos isso juntos, ok?"

Ele acena e começamos a ler.

Ele é lindo. Não posso acreditar que estou me apaixonando por ele. Mas disse que pode ajudar — que até fará isso de graça. Voltarei amanhã para discutir tudo com mais detalhes.

Lembro-me de ler isso há vários meses. Estou ansiosa para descobrir mais — para descobrir que tipo de segredos que ela queria que Rome encontrasse com base em seu poema que o direcionou aqui.

Quem pensaria que o pai de Whitney seria quem me ajudaria? Ele é tão legal. Quando perguntei a ele sobre o que acontece com as crianças em situações abusivas, ele não adoçou as coisas. Elas são enviadas para

outros membros da família ou lares adotivos se os pais forem considerados impróprios. Como só temos um pai e nenhuma outra família, Rome e eu poderíamos estar nos vendo ou talvez possamos ser separados um do outro. Estou com medo de ficar longe do meu irmão. Disse isso ao Sr. McConnell. Ele estava preocupado com Rome, mas especialmente comigo. Algumas das coisas sobre as quais perguntou foram horripilantes e embaraçosas. Claro que meu pai não me toca. Ai credo. O problema com meu pai é que ele bate no meu irmão. Um dia, tenho medo que o mate. McConnell diz que nós vamos elaborar um plano. Ele não me disse sua taxa horária. Tenho medo de perguntar. Vamos nos encontrar novamente na próxima semana para discutir.

Rome vira a página e sua mão treme. Não posso dizer se ele está chateado ou furioso ou o que. A próxima data é uma semana depois.

Uau. US$ 300 por hora! Não posso pagar um advogado. Quase desisti, mas papai bateu os punhos nas costas de Rome tantas vezes que meu irmão desmaiou. Tudo porque ele não gostou do tempero que Rome usou na refeição que preparou para nós. Por que papai não pode se orgulhar dele? Rome é inteligente e quer fazer o bem pela nossa família. Isso quebra meu coração. A única coisa que posso fazer é tentar manter meu pai feliz. Sorrio e fico feliz como mamãe costumava fazer para acalmá-lo. Parece sempre funcionar. Até pego suas bebidas assim que ele chega em casa. Ele não sabe, mas adiciono água ao seu copo para diluir o álcool. Tenho certeza que ficará zangado se descobrir, mas não me importo. Ao menos não vai ficar tão violentamente bêbado quando sirvo suas bebidas.

Rome vira a página e avança rapidamente algumas semanas.

Tudo ficou bem por um tempo, mas papai está doente. Seu fígado está enfraquecendo. A bebida é ruim e ainda assim ele continua. Papai está chateado com as contas do hospital. Aqueles três dias foram como o céu, apenas Rome e eu em casa. Estava quieto e pela primeira vez meu irmão conseguiu relaxar. Mas agora o papai está em casa e é o monstro que todos conhecemos tão bem. Quando gentilmente lembrei a ele que não deveria beber, começou a gritar comigo. Nunca tive tanto medo do meu pai. Rome jogou uma cadeira contra ele. Papai, apesar de estar fraco

por causa da sua hospitalização, derrubou meu irmão com um poderoso soco na mandíbula. Peguei alguns turnos extras no restaurante. Verei o Sr. McConnell novamente.

"Sinto muito", respiro e inclino minha cabeça contra Rome.

Sua voz é rouca. "Nunca serei como ele. Juro."

"Você não é um monstro", concordo.

Ele solta um suspiro pesado e vira a página.

Sr. McConnell me abraçou enquanto eu chorava. Prometeu que tudo ficaria bem. Ele mesmo disse que iria resolver o caso de graça e o meu dinheiro estava fora de questão. Nunca estive tão feliz na minha vida.

A próxima data é algumas semanas mais tarde.

Rome e eu comemoramos nosso aniversário de 17 anos sozinhos. Foi o melhor aniversário que já tivemos. Papai ficou bêbado no bar após o trabalho e foi para a casa de uma mulher. Liguei para Pete que é dono do bar para que ficasse de olho nele. Depois que percebi que ele não estava voltando para casa, dirigi com meu irmão para a nossa hamburgueria favorita e tratei-o com qualquer coisa que ele quisesse. Rome desenhou um corvo. Disse-lhe que queria ele como uma tatuagem. Meu irmão riu de mim e me disse que não tinha permissão para fazer uma tatuagem. No próximo ano, podemos ficar livres do papai. Nossa vida será muito mais fácil. Nós só temos que suportar até lá.

Rome vira a página e algo molhado atinge a página. Quando percebo que ele está chorando, minhas emoções da gravidez me dominam e começo a chorar. Nenhum de nós fala enquanto continuamos a leitura.

EU ODEIO PAPAI! Por que ele tem que continuar ferindo meu irmão? Fui sorrateira e tirei algumas fotos de Rome, enquanto ele dormia. Tantas contusões. Quando enviei ao Sr. McConnell, como prova, ele me ligou imediatamente e me pediu para ir vê-lo.

A próxima data me deixa ofegante e Rome fecha suas mãos em punhos apertados.

Ele me beijou. Jackson McConnell me beijou. Nunca fui beijada antes. Fui pega de surpresa e fiquei um pouco horrorizada, até que ele riu contra meus lábios. "Você é linda, Raven. Não pude ficar mais um minuto sem sentir o seu gosto." Meu coração está martelando desde então. Ele está trabalhando duro construindo um caso contra o papai. Jackson, como pediu que eu o chamasse, diz que vai manter o meu pai afastado por causa da maneira como ele está machucando meu irmão.

"Ele a beijou. Vou matá-lo", ameaça Rome. "Esse idiota doente."

Ele vira a página.

Hoje, a caminho do escritório de Jackson pela terceira vez esta semana, encontrei Whitney. Ela olhou para mim com a boca aberta. Posso dizer que ela sabe. O beijo não foi só uma vez. Foi o primeiro de muitos. Não sei como ela sabia, mas ela sabia. Quando me chamou de puta, foi preciso tudo em mim para não chorar. Mas não choro. Não na frente deles. Dei-lhe um sorriso educado e depois fui para o escritório do pai dela. Fizemos mais que beijar. Tenho estado nas nuvens desde então.

"Que porra eles fizeram?" Rome grita tão alto que me faz pular.

"Eu não sei. Vire a página."

Acho que estou me apaixonando por ele. É errado porque ele tem uma esposa, mas quando está me beijando, não parece errado. Quando me toca, esqueço meu nome.

Nós lemos várias outras páginas onde ela fala sobre como ele é maravilhoso e como diz a ela que deixará sua esposa por ela. Rome está tão enfurecido que acho que explodirá um vaso sanguíneo.

Fizemos sexo. Não foi nada como imaginava. Isso machuca. Então, o telefone dele tocou. Ele me expulsou de seu escritório. Deus, meu peito parece ter sido aberto. Deveria estar ajudando Rome e tudo o que posso pensar é o quanto Jackson me machucou.

"Ela mentiu", sufoco, sentindo meu próprio peito como se estivesse rachado. "Ela me disse que era virgem." Uma lágrima desce pela minha bochecha. "Ela me disse que nunca teve intimidade com ninguém. Por que ela mentiu, Rome?"

Ele se inclina e beija minha bochecha molhada. “Você mentiu também. Às vezes é mais fácil fingir ser alguém que você não é.”

Ele sente muito. Quando me ligou esta tarde no restaurante, fiquei chocada. Dirigi até o seu escritório depois do meu turno e ele se desculpou por horas. Desta vez, o sexo não doeu. Eu me senti amada. Ele também me ama?

A próxima data é de alguns meses depois.

Quando perguntei a Jackson como estava o processo, ele explodiu. Gritou comigo em seu escritório por ser uma pirralha impaciente. Senti como se tivesse sido esvaziada. Em vez de deixá-lo me quebrar, ofereci para pagar. Em mais seis meses, Rome e eu estaremos formados. Seremos adultos e poderemos deixar o papai. O que estou fazendo com Jackson? Ele está brincando comigo? Recebi a minha resposta quando ele me inclinou sobre sua mesa e me subjugou mais uma vez até que eu estivesse gritando seu nome com prazer. Acariciou minhas costas e disse que já tínhamos um acordo. Isso faz de mim uma prostituta?

Rome vira a página e o diário pula quase seis meses.

Nós terminamos. Depois de quase um ano me fodendo, ele me deixou como se eu não significasse nada. As crianças na escola têm seus problemas estúpidos sem importância. Enquanto isso, Rome e eu lidamos com merda que ninguém deveria ter que lidar. Ele ainda está sendo espancado todo dia e eu estava tendo um caso com um homem casado mais velho. Quando exigi saber o que estava acontecendo com o caso pela centésima vez, ele me disse que estava cheio de mim. Riu e me disse que eu era uma branquela ingênua. Que me fodeu porque podia. Estou arrasada, mas principalmente furiosa. Se não fosse pelo fato de que Rome e eu faremos dezoito anos no próximo mês, tomaria alguma atitude sobre Jackson e o que ele fez comigo.

“Acho que não posso ler mais isso”, resmunga Rome. “Não sem querer matar aquele homem.”

Agarro sua mão e beijo o corvo em sua garganta. “Estou bem aqui. Faremos isso juntos. Sua história precisa ser contada.”

Ele ligeiramente balança a cabeça em concordância.

Ele sente muito. Imagine isso. Sempre se desculpa quando quer uma transa rápida e me liga. Ele se arrependerá muito. Desta vez, quando eu for ao escritório e deixar aquele homem me foder, deixarei meu coração em casa. Posso pensar melhor quando não está no caminho.

"O que acha que isso significa?" Pergunto.

"Não sei."

Esse cara. Suas ameaças são nojentas. Não somente ele não moveu um dedo para afastar meu pai por abuso infantil, como ainda ameaçou representar meu pai de graça. Jackson afirma que o seduzi. O que há de errado com ele? Ele disse que negaria nosso relacionamento sexual. Que ninguém acreditaria na garota assustadora. Todo vão acreditar em quem é o advogado bem sucedido e casado. Pessoas como Raven e Rome Murray não têm voz, de acordo com Jackson. Mostrei-lhe a minha voz ao gritar: "Foda-se." Ele fez com que seus seguranças me acompanhassem do local. Ouvi suas ameaças estúpidas, mas não tenho medo dele.

"Aquele bastardo doente" bufei. "Fez a mesma coisa comigo."

Rome solta um suspiro entrecortado. "Não posso acreditar nessa merda."

O aniversário deste ano é uma merda. Papai sendo um babaca, nem conseguiu ser legal durante o jantar. Rome preparou a lasanha da mamãe. Pensei que era ainda melhor do que me lembro da dela. Papai disse que tinha gosto de amêndoas ou alguma merda. Ele está perdendo a cabeça. Era cremosa, saborosa e perfeita. Acho que ele deve estar tendo problemas com o fígado novamente, porque acabei cuidando dele enquanto vomitava o resto da noite. Pelo menos ele não bebeu.

Rome fecha o diário. "Não posso mais ler isso."

Tiro o diário do aperto dele. "Temos que ler."

Capítulo vinte e dois

Rome

Porra. Porra. Porra.

Raven Murray, a garota com mil sorrisos. Todos eles eram falsos. Como ela manteve suas lágrimas em segredo durante tudo isso está além do meu entendimento. Enquanto pensava que estava tomando todo o castigo, ela estava sendo punida do seu próprio jeito. Como eu, ela pensou que poderia segurar tudo para proteger seu irmão. Porra, gostaria que ela tivesse falado comigo.

Meu coração está batendo tão rápido que acho que posso desmaiar. Sou empurrado para o passado. Momentos tranquilos com a mamãe antes dela morrer.



"É especial. Você não pode ser descuidado como eu."

Franzo a testa enquanto seguro a garrafa. "Apenas uma pitada?"

"Apenas uma pitada."

"Sempre usar luvas?"

"Por favor."

"Funciona?"

"Sim." Seus olhos verdes brilham para a vida, apesar de seu tom de pele pálido. "Rome, você pode fazer isso, meu menino bonito e corajoso."

“Estou assustado.”

“Eu também.”

“Você vai para o inferno?”

Ela sorri. “Eles podem tentar me levar lá. Farei o caminho de volta e encontrarei o destino para o céu. É onde meus bebês estarão um dia.”

“Eu te amo”, eu sussurro.

“Eu também te amo”, ela murmura. “Cuide da sua irmã.”



“Você está pronto?” Minha esposa pergunta me tirando do passado.

“Pronto como sempre estive.” Pressiono meus lábios em seu pescoço perto de sua orelha. “Prometa que sempre me amará, não importa o que aconteça.”

Seus dedos acariciam minha bochecha. “Eu prometo.”

Conheci alguém. Alguém como eu. Alguém solitário. Alguém que usa uma máscara para manter aqueles ao seu redor seguros. Logan. Logan Solitário.

Courtney endurece e a abraço mais perto, pedindo-lhe para virar a página. Ela vira. Tão corajosa, minha garota.

Quem é você, Logan? Ri por uns bons dez minutos quando ele disse que sua foto de perfil era dele mesmo. Logan nunca ouviu falar em “busca reversa de imagens” no Google? Zac Efron não é Logan Solitário, não importa o quanto eu queira que isso seja verdade. Pelo menos Logan mantém minha mente longe de tudo que está acontecendo na minha vida. Estamos presos aqui pelo resto do verão. Rome tem trabalhado longos turnos na oficina mecânica e tenho pegado o maior número de dias na

lanchonete. Não falamos sobre isso, mas sei que, assim que a faculdade começar, no outono, ele irá embora. Farei tudo ao meu alcance para ajudar que isso aconteça. Enquanto isso, tudo que posso fazer é manter o papai longe tanto quanto possível. Conversar com Logan também mantém minha mente longe de Jackson. Poderia simplesmente esquecê-lo, mas ele gosta de ligar de vez em quando para me lembrar de que sou um lixo inútil e quem ninguém acreditará em mim. Aposto que Logan acreditaria em mim.

"Ela sabia?" Pergunta Courtney, espantada.

É a minha vez de cerrar os dentes e engolir o meu desconforto. Este diário é como uma bomba-relógio. Estou preocupado com o que descobriremos. Raven claramente o escondeu por um motivo.

"Raven aparentemente sabia mais do que qualquer um de nós poderia imaginar. Passei tanto tempo escondendo minha dor e ela viu tudo. Inferno, ela estava tentando consertar isso. Ela, porém, se escondeu atrás de seus sorrisos e personalidade brilhante. Fui tão idiota. Nunca tentei falar com ela sobre nada. Assumi que estava em uma bolha segura e eu era apenas toxina, que Raven não precisava manchar sua vida." Aperto meu nariz. "Fui um péssimo irmão."

Courtney balança a cabeça. "Pare."

Simplesmente aceno quando ela vira a página.

Posso ser eu mesma com Logan, que suponho ser uma garota. Que garoto assiste Malévola? Independentemente disso, minhas conversas com Logan foram uma dádiva de Deus. Para alguém que teme cada parte de sua existência diária, com certeza aguardo as mensagens de Logan. É como se, por um momento, estivesse livre.

Courtney funga. "Gostaria de poder voltar no tempo."

Solto um suspiro pesado. "Eu também."

Jackson pode ir para o inferno. Queria que me deixasse em paz. Ele não gostou nem um pouco quando disse a ele que contaria a todos sobre o quanto é doente. Seu rosto ficou roxo e juro que pareceu que me bateria quando disse que tinha um vídeo nosso fodendo. Estou tentada a

contar tudo a Rome, mas ele vai querer saber o motivo de eu ter ido vê-lo em primeiro lugar. Se ele descobrir que foi para protegê-lo do papai, conheço meu irmão, ficará furioso. O que papai faz realmente o envergonha.

Isso me embaraça.

Mas o bastardo conseguiu o que merecia.

Papai está doente de novo. O médico disse que se ele não parar de beber, vai morrer. Deveria odiá-lo por tudo que fez para a nossa família, mas não posso. Estou triste. Não quero que ele morra.

Espero que o pesado sentimento de culpa me assole, mas isso nunca acontece.

"Você ficou triste quando ele morreu?" Courtney pergunta.

"Foda-se, não."

Ela vira a página.

Rome gritou comigo. Mais cedo, quando papai se recusou a comer o que Rome preparou para o jantar, não queria que Rome se sentisse mal, por isso dei algumas mordidas no bolo de carne de papai, no prato dele. Ele me pegou e me acusou de ficar do lado do papai. Então, jogou o prato no lixo. A coisa toda! Ele estava tão chateado que saí da sala para não chorar. Às vezes ele não é melhor do que papai quando age assim.

"Não sou como ele!" Grito. Estava apenas tentando proteger minha irmã naquele dia. Porra, se ela soubesse como quase me deu um ataque cardíaco quando comeu aquela merda.

Courtney abaixa o diário antes de jogar os braços em volta da minha cintura. Seu abdômen está duro entre nós e sinto meus bebês me acalmarem um pouco.

"Você não é como ele", concorda. "Raven estava apenas com raiva."

Fecho meus olhos e lembro-me daquele dia claramente. Fiquei tão lívido com Raven que quis sacudi-la. Queria que ela entendesse o quão

estúpida estava sendo.

"Sente-se comigo." Courtney me guia de volta para a cama. Desta vez, nos deitamos. Minha esposa se deita de costas e deito de lado para poder ver o diário.

Amo ele ou ela. Logan às vezes me parece como ela. Posso sentir isso em meus ossos. Na verdade, sinto em meu íntimo que é ela. Ela tem sido minha graça salvadora este mês. Meu pequeno vislumbre de sol no mundo sombrio. Quero conhecê-la. Algumas coisas que me disse parecem familiares. Como se talvez já nos conhecêssemos. Quem é você, Logan Solitário?

Courtney vira a página para uma data marcada algumas semanas depois.

Courtney Moss. Courtney Moss. Courtney Moss. Sei disso agora. Você se entregou. Não deveria me apaixonar por você. Você nunca foi minha para amar. Você deveria amá-lo. Oh Deus.

"Como ela descobriu?" Courtney questiona.

"Ela disse que você se entregou. O que disse?"

"Eu não sei."

Ele vai me matar. Se meu irmão descobrir que tive um relacionamento on-line com sua paixão do colegial, ficará com tanta raiva. Mas sou egoísta. Quero Courtney para mim. Mesmo que apenas por pouco tempo...

Um gemido escapa de Courtney e olho para as palavras em choque.

Ela me distrai. Courtney Moss é a razão pela qual acordo todos os dias e continuo tentando. É tão fácil fingir que essa coisa é real, que ela se encontrará comigo e poderemos continuar como estamos. Rome vai me odiar? Provavelmente. Se eu me importo? Sim. Por que a vida é tão difícil? Deus, sinto falta da mamãe.

Passam-se alguns meses antes de ela escrever no diário

novamente.

"Essa é a data em que Whitney enviou as fotos!" Courtney exclama enquanto se senta para ler a próxima parte.

Whitney pode apodrecer no inferno. Sei que é ela é quem enviou as fotos, porque Courtney não me machucaria assim. Observei-a o suficiente para saber que não é cruel em sua amizade. Pobre Courtney. Se Whitney enviou isso para mim, para quem mais ela enviou? Oh Deus.

Courtney está soluçando neste momento e estou enjoado. Não quero continuar lendo e ainda sim nós continuamos.

Eu sabia. Sabia disso. Jackson está a caminho. Ele me ligou às seis da manhã. Meu estômago dói. Este é o momento da verdade. Tenho que ser corajosa.

"Foda-se", rosno. "Foda-se."

Com uma mão trêmula, Courtney vira a página.

Puta merda. Aquele bastardo me enganou. Whitney enviou-lhe as fotos e conversas que troquei com Courtney e ele disse que finalmente tem provas da puta que sou.

"Chequei meu telefone", Courtney exclama. "Não vi que Whitney enviou as fotos para mais ninguém, apesar de suas ameaças."

"Aparentemente, ela fez e apagou o rastro." Cerro os dentes enquanto continuo lendo.

A prova de que sou selvagem e imprudente, que tenho casos com pessoas on-line que nem conheço. Que meu personagem fala por si só, sou apenas uma garota implorando pela atenção de alguém. Que sequer pense em contar sobre ele, ou não só colocará meu nome na lama, mas também derrubará Courtney. Pior ainda, também ameaçou mandar tudo para o meu pai. Não deveria ter tentado proteger Courtney dele — ele imediatamente viu isso como uma fraqueza e atacou.

Sinto muito, Courtney. Não sei o que fazer.

Nunca deveria ter enviado nenhuma foto ou feito sexo com

Courtney, mas me deixei levar pelo momento. Foi estúpido porque as chances de Jackson ver tudo e usar contra mim eram altas, considerando que Whitney é a melhor amiga de Courtney. Mesmo sabendo que o que tínhamos era real, ainda era arriscado que Whitney pudesse, acidentalmente, ver o que não era para ela. Se ela alguma vez visse, é claro que mostraria ao pai dela porque me odeia. Ninguém nunca teve que dizer a ela que eu estava tendo um caso com o pai dela. Ela apenas soube. Não importa, ainda não me arrependo do que Courtney e eu fizemos. Isso foi real e não me desculparei por isso.

Acabe com isso.

Acabe com isso.

Acabe com isso.

Ele continuou sussurrando isso para mim do assento do motorista. Sentei-me em silêncio no banco do passageiro enquanto pensava no que fazer.

Acabe com isso.

Acabe com isso.

Destrua o suposto vídeo que eu tinha e ele esqueceria que viu o que aconteceu entre Courtney e eu.

Acabe com isso.

Acabe com isso.

Lentamente estava quebrando, por anos agora, mas agora estou finalmente afundando. A verdade é que nunca vi este verão passar. Não importa o quanto pensasse sobre isso. Não importa o quanto ansiei ter Courtney como minha.

Acabe com isso.

Tudo faz sentido agora. Posso acabar com isso. Será confuso, mas ele não será capaz de arrastar Courtney pela lama, porque será o nome dele que será sujado. Será uma droga e é exatamente por isso que não ficarei por aqui.

Encontrarei mamãe

E então Rome pode encontrar a garota dos seus sonhos. A garota dos meus sonhos.

Tudo dará certo, sei disso.

Adeus, diário. Tenho um plano.

"Há mais", sufoco quando viro a página. Assim que Courtney vê a carta escrita para ela começa a soluçar com tanta força que acho que vai vomitar. "Acalme-se, baby."

Estou tão ferido que sinto que vou surtar a qualquer momento. Tudo que tinha que fazer era não tirar conclusões precipitadas. Poderia ter parado tudo isso entrando em seu quarto e encontrando as pistas que ela deixou para mim. Em vez disso, fiz exatamente o que a polícia fez, peguei toda a evidência sólida e provas bem na frente dos nossos rostos e corri com ela. Raven ficaria furiosa comigo se tivesse visto como agi. Nunca foi sua intenção que Courtney se machucasse. Ela queria que Jackson McConnell se machucasse.

Porra.

Juntos, Courtney e eu lemos a carta que minha irmã escreveu para ela.

Courtney, olá, Logan Solitário. Você com certeza pensou que me enganou. Por um tempo, acreditei. Esperança boba. Tenho certeza que você se entregou, no entanto, em uma das 8.456 vezes que defendeu as líderes de torcida como sendo inteligentes. O júri ainda não se decidiu quanto a isso... brincadeira!

Você se lembra daquele primeiro dia na aula de biologia? Já tinha começado a fazer anotações e você estava me observando com curiosidade. Quando olhei para você, disse: "Já sentiu como se o destino empurrasse duas pessoas de propósito? Como se soubesse que um não é tão inteligente quanto o outro?" Fiquei confusa com suas palavras. Então você sussurrou: "Fico feliz de estar sentando com alguém que realmente sabe o que está acontecendo nesta aula. Não entendo nada sobre biologia."

Não muito tempo depois de eu estar falando com você como Logan, você me fez quase as mesmas perguntas em nossa mensagem. "Já sentiu como o destino empurrasse duas pessoas de propósito? Como se soubesse que um não é tão forte quanto o outro?"

Foi um momento de partir o coração perceber que a garota dos sonhos do meu irmão estava me enviando mensagens. Quando me sentei na cama naquela noite, queria odiá-la por me enganar — queria exigir o porquê. Mas quando repassei nossas conversas, pareceu real. Talvez tenha começado como uma piada idiota, mas nós duas sabemos que não foi uma piada. Sabíamos que era real. Egoisticamente, queria sua amizade e acredito que você também. Então continuei sabendo que seria muito provável que doesse no final, porque sabia que me apaixonaria por você. Eventualmente, me apaixonei por você. Estava traindo Rome, mas era o nosso pequeno segredo.

Estou feliz por nos encontrarmos. Pode ter sido baseado em algumas mentiras, mas quase tudo que disse a você foi à verdadeira Raven Louise Murray. E as coisas que você me disse, acreditei nelas. Mesmo as partes em que alegou me amar. Eu também te amo, Courtney.

Lamento que Jackson McConnell pense que tem o direito de envergonhar você, mas esta é uma lição que quero que ele aprenda. As coisas que fez comigo foram deploráveis e ele não pode se livrar disso. Se isso significa expor ao mundo como troquei sexo na esperança de ajudar meu irmão, então que assim seja. Pelo menos, todos também saberão que ele estava enganando alguém menor de idade. Os crimes contra ele são infinitos. Jackson terá os melhores advogados; estou certa disso. E certamente questionará minha personalidade enquanto se defende para um júri. Infelizmente para esse idiota, tenho um plano. É um plano que espero que você encontre meu irmão e ajude a executar na minha ausência. Depois do que está por vir, vocês, definitivamente, precisarão um do outro para se apoiar.

Não deixe mais Whitney te controlar. Ela acha que você é uma ovelha, mas você não é. Você é muito mais forte do que ela jamais saberá. Muito mais forte do que eu jamais poderia ser. Você uma vez perguntou sobre as cicatrizes no meu abdômen. Dei uma resposta copiada. Um

mecanismo de enfrentamento. A verdade é que só queria sentir. Desde que minha mãe morreu, minha vida parece nebulosa. Sinto-me desconectada. Por aqueles poucos momentos quando a lâmina rasgava minha carne, todas as terminações nervosas do meu corpo ganhavam vida. Estava livre. Estava voando. Os corvos devem subir. Logo, sairei desta terra infernal. Eu te amo, Courtney. Sentirei sua falta incrivelmente.

Vejo você no inferno…

Brincadeira!

Faça meu irmão feliz e guardarei para você um lugar na minha canoa. Você já se perguntou aonde vamos quando morremos? Sempre imaginei que iria para o lago Borden, afastar-me da praia em uma pequena canoa e ouvir os pássaros enquanto durmo. Algo me diz que a canoa se arrastará e eventualmente encontrarei a mamãe. E Edgar Allen Poe (tenho muitas perguntas para ele). E talvez até mesmo Kurt Cobain. Diga a Rome que pegarei uma camisa autografada para ele. ;)

Com amor,

Raven.

Sinto meu estômago gelado. Sinto-me fodidamente enganado. Fui alimentado com mentiras pela minha irmã. Porra. Porra. Porra. Quando Courtney se enrola em uma bola, segurando a barriga, leio a próxima carta endereçada a mim.

Rome sabia que apesar de você odiar meus poemas não rimados, que você entenderia minha mensagem e encontraria meu diário. Bom trabalho, irmãozão.

Um som de dor me escapa. Seu poema era tão óbvio. Li junto com todo o resto em suas gavetas da escrivaninha. O post-it foi escrito de uma forma frenética, ao contrário de seus rabiscos normalmente limpos. Isso me chamou atenção. Porra, isso me chamou atenção e não dei ouvidos.

Estou ouvindo agora, Raven.

Com uma dor no peito, continuo a ler.

Whitney é uma psicopata e você provavelmente verá algumas coisas realmente embaraçosas sobre Courtney e eu. Juro, Rome, não sabia que era ela no começo. Mas ela atrai você com seus cabelos dourados e um sorriso impecável. Lembro-me de ser tão cativada por ela quando ela falava comigo em biologia. Tive uma grande paixão por garotas. No entanto, quando comecei a perceber como você estava apaixonado por ela, fiquei torcendo por vocês dois. Queria que ela se esquivasse das garras de Whitney e caísse em seus braços. Vocês dois estavam sempre separados, mas de alguma forma flutuavam na atmosfera um do outro. Escrevi poemas sobre a energia quase palpável que pude sentir entre vocês dois. Cacarejando e assobiando, o universo se unindo para fazer acontecer. É por isso que quando finalmente descobri que Courtney era meu amado Logan Solitário, fiquei arrasada. Por você. Ela é sua. E, por Deus, Rome, é melhor você parar de agir como um idiota antissocial para poder encontrar a garota dos seus sonhos. Tudo o que precisa fazer é convidá-la para sair. Algo me diz que ela vai topar.

Ela é seu destino.

Uma pessoa sábia uma vez me perguntou: "Você já sentiu como se o destino empurrasse duas pessoas de propósito? Como se soubesse que um não é tão forte sem o outro?"

Ela é forte, meu irmão. E você precisará de força para quando eu partir. Mas ela também precisará da sua. Você é forte também.

Quando Jackson a atacar (ele tem fotos dela fazendo sexo com um homem e tenho certeza que ela está drogada), preciso que você saia em seu auxílio. Espero que minha prova contra ele ofusque tudo o que ele ache que pode fazer com ela em um esforço para me desacreditar, mas no caso dele conseguir através de sua cabeça vingativa atacá-la, preciso que você a ajude. Ela é apenas uma espectadora inocente nisso. Claro, ela e eu nos enganamos online, mas nossa amizade era verdadeira. As experiências sexuais eram nossas para compartilhar, não para explorar. Então preciso que faça o que for preciso para contratar o melhor advogado que puder. Derrube aquele imbecil. Faça isso por mim, Rome.

Ah, e eu sei sobre o arsênico. Depois que me deu uma bronca

quando experimentei a comida do papai, dei uma procurada. Encontrei escondido atrás das especiarias no armário superior. Pesquisei e aprendi muito sobre envenenamento por arsênico. Câncer. Doença hepática. Diabetes. Complicações do sistema nervoso. Dificuldades digestivas.

Mamãe se envenenou enquanto tentava lentamente matar nosso pai? Você era o garoto de ouro da mamãe, então faz sentido você assumir a tarefa e continuar fazendo isso em seu nome. Uma vez que percebi isso, percebi que estava fazendo isso em um ritmo muito lento. Com a bebida, ninguém desconfiaria quando diagnosticasse a doença do fígado.

Você provavelmente também sabe agora que o arsênico desapareceu.

Meu sangue corre frio. Não percebi que o arsênico não estava em seu lugar normal até duas semanas depois que Raven estava morta. Inferno, não saí da cama durante esse tempo, muito menos para cozinhar para o meu pai. Por um momento fugaz, me preocupei que a polícia tivesse encontrado. Mas não fui levado para interrogatório e papai nunca mencionou isso. Pensei em encontrar mais para continuar, mas depois que Raven se foi, não vi o ponto. Papai bebeu até a morte com ou sem minha ajuda. Só não estava por perto tempo suficiente para ver isso acontecer.

Enquanto você dormia cedo esta manhã, limpei o conteúdo e larguei no contêiner na lixeira do vizinho. O dano está feito. Deixe a natureza seguir seu curso. Se alguém pertence à prisão, é papai e não você. No momento em que o gigante se aproxima da insuficiência hepática, as toxinas não estarão mais em seu sistema. Você estará a salvo.

Ele está certamente morrendo agora graças a você e à mamãe.

Você vai conquistar seu desejo em breve.

Estou sinceramente feliz por não estar por perto para ver isso, mas estou triste por você passar por isso sozinho.

Talvez, se alguém chamar uma certa loira deslumbrante para sair, a jornada não será tão solitária...

Estou morrendo. Tenho uma canoa para pegar.

Consulte o seguinte e-mail com a senha que forneci. Todos os arquivos de áudio e vídeo estão lá, juntamente com os arquivos da minha correspondência telefônica com Jackson McConnell. Faça o advogado questionar todas as mulheres que trabalham com ele. Algo me diz que não fui a única.

E se você me ama, queime este diário.

Raven

PS - Por favor, diga a Courtney que isso não é culpa dela. Posso ver que ela vai achar que foi por sua causa, mas não. Isso é muito maior que ela. Diga que a amei até o fim. Agora é a sua vez, mano. Não me decepcione.

Largo o diário no chão e puxo Courtney contra mim. Lágrimas quentes vazam dos meus olhos porque se eu tivesse prestado mais atenção, minha esposa poderia não ter ido parar na prisão. Em vez disso, minha bunda teimosa só ouviu o que queria ouvir.

Estraguei tudo, Raven.

Sinto muito.

Mas com certeza não vou poupar tempo consertando.

Capítulo vinte e três

Raven

O dia em que ela chorou...

"Ninguém acreditará em uma prostituta adolescente." Jackson zomba, suas narinas infladas. Círculos escuros pintam suas bochechas abaixo de seus olhos. Ele definitivamente não anda dormindo ultimamente. Isso me faz pensar se ele está preocupado que a qualquer momento eu possa fazer o mundo desmoronar ao seu redor.

Eu farei.

Em breve.

"Quando você se tornou tão cruel?" Pergunto, minha voz vacilante. Com todos os outros, sou forte. Otimista. Alegre. Jackson me arrasta para baixo em um buraco e pisa em mim o tempo todo. Ele me deixa fraca. "Uma vez, pensei que me amava." Essa é a verdade. Quão idiota eu fui?

"Foder sua buceta apertada não é igual a amor", ele sussurra, sua voz pingando veneno. "Amo minha esposa e filha. Você não. Nunca. Você é apenas uma idiota branquela que achou que poderia amarrar um papaizinho."

Viro minha cabeça para o lado e olho para ele. Estava tão apaixonada por ele no começo. Derretida sob o seu louvor. Caída no seu feitiço. Ele brincou comigo. Caí direto na armadilha dele e o deixei me usar.

"Nunca lhe pedi dinheiro", digo.

"Mas trocar sua buceta por aconselhamento legal não é a mesma maldita coisa?" Sua risada é desdenhosa. "Acha que pode entrar na faculdade com isso no seu currículo, Raven?"

Não digo a ele que definitivamente nunca irei para a faculdade.

“Eu tinha dezessete anos”, assobio, minha voz aumentando. “Dezessete. Você se aproveitou de mim por quase um ano. Usou-me. Deixou que eu acreditasse que estava realmente me ajudando a montar um caso contra o meu pai abusivo. Acha *que* pode entrar na cadeia com isso no seu currículo, *Jackson*?”

Não digo que ele definitivamente irá para a prisão.

“Saia do meu carro”, ele exige. “Leve essa merda para o seu túmulo, porque se não fizer isso, destruirei você. Destruirei você *e* sua namorada lésbica. Minha filha não precisa andar por aí com um lixo assim mesmo.” Ele acena o telefone para mim. “Tenho toda a prova que preciso de suas pequenas conversas com Courtney Moss, que mostra que você é uma vadia que anseia por atenção de qualquer pessoa, incluindo estranhos que claramente não conhece.”

“Por favor, deixe-a fora disso”, soluço, lágrimas em meus olhos. “Courtney não fez nada de errado. Isso é entre nós, Jackson.”

Ele me olha fixamente, com um olhar que sei que deve usar no tribunal — um que me parte e expõe minha fraqueza. Neste caso, Courtney. Entreguei isso para ele em uma bandeja de prata. Uma vulnerabilidade que, sem dúvida, tentará usar contra mim.

“De acordo com a merda que tenho no meu telefone”, ele zomba. “Peço desculpa, mas não concordo. Se tentar me derrubar, vou destruí-la também. E, a propósito, não há nós. Você é apenas uma vagabunda mentirosa desesperada. Ninguém acredita em lixo como você. Pensarão que não é nada além de uma garota com fome de dinheiro tentando montar um homem rico. Isso aqui não é um filme agua com açúcar, querida. Isso é realidade. Na realidade, você é inútil.”

“Uau”, murmuro.

“Acabe com isso. Apenas vá embora e termine isso”, ele ordena.

Acabe com isso.

Acabe com isso.

Acabe com isso.

“Acabar com o que, exatamente?” Exijo.

“Tudo o que você pensa que está fazendo. Porra, pode se acabar, eu não me importo.”

Quando minhas narinas se inflamam com fúria, ele ri. Odeio o som. Escuro e malvado.

“Na verdade”, ele ataca. “Essa é a melhor ideia que tive durante todo o dia. Não acha mesmo que seu irmão esquisito ou seu pai pervertido sentirá sua falta — especialmente depois que mandar ao seu pai essas conversas provando a vadia que você é. Eles estão ocupados demais lutando entre si. É sua saída, querida.”

Acabar com isso.

Acabar com isso.

Acabar com isso.

“Tudo bem”, digo com uma voz fria. “Você vai desejar nunca ter tentado me foder.”

Abro a porta do carro e saio, mas ele segura meu cotovelo antes que eu possa ir completamente. “Já fodi você. Sou um McConnell e consigo exatamente o que eu quero.”

Soltando meu braço, entro em casa. Papai está desmaiado no sofá, a sala cheirando a bebidas destiladas. Faço uma rápida passagem pela cozinha, uma corrida até o banheiro e, em seguida, levo o lixo para o meio-fio. Jackson não está mais estacionado do lado de fora. Às pressas, vou até a lixeira do vizinho e escondo certa garrafa vazia de temperos com todo o outro lixo. Uma vez de volta para dentro, dou uma olhada rápida em Rome em seu quarto. Ele dorme como um homem selvagem, membros para todos os lados. Com a luz do amanhecer aparecendo através das janelas e brilhando em seu rosto, ele parece ter menos de dezoito anos. Inocente. O hematoma escuro em sua bochecha me lembra de que viveu por muito tempo sob o domínio de um monstro.

Volto para o meu quarto e escrevo algumas cartas. Meu sorriso é genuíno enquanto as escrevo.

Sorrio. O real. Aquele que ninguém vê além de mim.

E Courtney.

Também me certifico de escrever a Rome um poema em um post-it, que lhe dará as respostas que precisa — respostas que ninguém mais precisa encontrar. Os pesos que sempre parecem me puxar para baixo agora parece que se foram.

É assim que um corvo se sente quando está prestes a pular e levantar voo?

Livre.

Livre.

Livre.

Conecto meu telefone ao laptop e baixo o novo clipe de áudio. A partir do momento em que comecei a suspeitar que Jackson estava me enganando, comecei a me proteger. Cada encontro com ele foi gravado. Toda ameaça. Cada toque. Toda mentira. Tudo preservado no tempo, caso fosse necessário mais tarde.

Agora é mais tarde.

Depois que tive certeza de que tudo estava salvo, limpo os clipes de áudio e os vídeos do meu telefone e do computador. Não quero que Jackson consiga essas coisas. Tudo foi enviado com segurança para um e-mail que só meu irmão terá acesso. Será sua munição para quando precisar ir para a batalha.

Bang. Bang. Bang.

Você vai perder, Jackson.

Assim que coloco meu diário debaixo do colchão, sento-me na beira da cama. Pego o frasco de comprimidos controlados que me deram quando caí no trabalho e machuquei minhas costas. Só tirei duas

unidades do frasco inteiro. Tenho quase trinta oxicodona[3].

"É melhor que funcione", murmuro. Meu coração está acelerado no peito. Engraçado como a primeira vez que me sinto verdadeiramente viva é logo antes de morrer.

Viva. Viva. Viva.

Aos punhados, engulo os comprimidos com uma garrafa de Jack do papai. É preciso engolir várias vezes antes que termine todos. Sinto que posso vomitar, mas isso estragará tudo. Engulo o máximo que posso da bebida sem vomitar. A luz do dia está ficando mais forte e tenho uma preocupação que isso não funcione. Tenho que trabalhar no último turno do café da manhã no restaurante. Se eu não aparecer, alguém vai ligar procurando por mim.

Terei ido.

Ido. Ido. Partido.

Estremecendo, engulo mais um pouco do álcool repugnante. Meu estômago se agita, mas respiro profundamente para evitar que expulse o conteúdo. Antes que eu perca meus sentidos, arranco uma folha de papel de um caderno na minha escrivaninha e rabisco um bilhete.

Rome e papai,

Sinto muito. Não aguento mais esta vida.

Vou amá-los para sempre,

Raven

Pego meu telefone, o frasco vazio, a garrafa quase vazia de bebida e meu bilhete de suicídio. Desajeitadamente, vou para o banheiro sem acender a luz. Puxo a cortina do chuveiro e sento na banheira. A sala escura gira e fecho meus olhos. Meu coração está acelerado, mas meus pensamentos são obscuros.

Depressa.

---

[3] *Oxicodona* é um medicamento de prescrição que é usado para tratar a dor moderada a grave.

Depressa.

Estou pronta para voar.

Devo desmaiar um pouco porque fico vagamente ciente quando a luz brilhante tenta infectar minha escuridão. Meus olhos se abrem e Rome, sonolento, caminha até o banheiro. O som dele fazendo xixi me faz perceber de repente o que está acontecendo.

Estou escorregando

Não estou voando.

Estou caindo.

Levando meu telefone para perto do meu rosto, vejo a hora. A sala gira, mas quando para, encontro a última foto de Courtney que Whitney enviou. Olho para o longo cabelo loiro dela. A curva esbelta do seu pescoço.

Não posso respirar.

Oh Deus.

Quando puxo um suspiro de ar, Rome grita comigo. “Que porra é essa?”

Preto. Preto. Preto.

Queda.

Queda.

Onde está a canoa?

Tapa!

Meus olhos se abrem e estou olhando no espelho. Direto dentro da alma da minha outra metade. Rome. Meu irmão.

“O que você fez?”

Tento sorrir, mas não posso.

Um soluço feio me escapa.

Rome não deveria me ver chorar. Tenho que ser corajosa por ele.

Não chore. Não chore. Não chore.

Estou chorando.

Ele está gritando, chamando nosso pai e usando o meu telefone para discar para alguém. Então, está me puxando para fora da banheira e em seus braços.

Courtney.

Vá encontrar Courtney.

São as palavras que saem da minha boca?

Choramingo e olho para ele, impotente.

Vai! Vai! Vai.

Mas ele fica.

Sua mão acaricia meu rosto quando ele chora. Minhas lágrimas caem em perfeita harmonia com as suas. Choramos juntos, exatamente como naquele primeiro dia em que deixamos o ventre de nossa mãe.

Sinto muito, Rome.

Deus, isso dói.

Não era para doer.

Onde está minha canoa?

Mãe?

Mãe?

Escuridão. Escuridão. Escuridão.

Tapa!

"Fique comigo!", ele grita, batendo em meu rosto tão forte que estou surpresa de meus dentes não voarem para fora.

Escuridão. Escuridão. Escuridão.

Mãe?

Mamãe?

Não chore. Não chore. Não chore.

Estou chorando.

Onde está você?

Mamãe!

Tapa!

“Raven, por favor”, meu gêmeo implora. “Por favor, fique comigo.”

Não chore. Não chore. Não chore.

Estou chorando.

Mamãe!

Não sorrio. Não sorrio de jeito nenhum. Nem para mim. Nem para ele. Nem para ninguém.

Mamãe!

Escuridão. Escuridão. Escuridão.

Não posso respirar.

Oh Deus.

Onde está minha canoa?

“*Shhhhhhh*”

Escuridão. Tanta escuridão.

Mamãe!

“*Eu estou aqui, baby*.”

Mamãe...

Suspiro.

Onde está minha canoa?

"*Por aqui.*"

Suspiro.

Escuridão. Escuridão. Então, claridade.

Suspiro.

Sorrio.

Epílogo

Rome

Dezoito meses mais tarde...

Culpado.

O filho da puta finalmente foi declarado culpado.

Só levou um maldito ano e meio.

Já faz algumas semanas desde que condenaram Jackson McConnell à prisão por quarenta e um anos. Os crimes empilhados sobre ele foram embaraçosamente altos. Nenhum advogado poderia tirá-lo da confusão em que se meteu.

Foi fodidamente torturante ouvir os clipes de áudio da minha irmã enquanto o filho da puta se aproveitava dela. Ele teve o bom senso de parecer envergonhado. Talvez tenha sido tudo uma encenação para fazer o júri sentir pena dele. Ainda bem que, porra, não funcionou.

Além das provas contra ele em relação à Raven, também tivemos os depoimentos de nove mulheres que ele agrediu ou ameaçou sexualmente, inclusive minha esposa. Courtney, com os olhos estreitados e os dentes arreganhados, contou as coisas terríveis que ele fez com ela.

Ela é uma loba.

Sua bravura é o que as outras oito mulheres contaram, conturbadas, narrando suas próprias histórias. Ele era um bastardo que gostava de foder qualquer coisa que fosse bonita e tivesse um par de peitos, e depois tentava intimidá-las quando se entediava. O imbecil amedrontou todas elas. Cada uma, sozinha, uma ovelha trêmula. Juntas, porém, formaram uma matilha.

E a matilha arrancou sua garganta.

Nunca esquecerei o som do lamento de Whitney quando sentenciaram sei pai. Feio e surpreendentemente triste. Mas ela tinha seus próprios problemas. Ser amante do reitor da Northwestern, quando ele é casado "feliz" há vinte e sete anos, fez seu nome ser gloriosamente espalhado em todos os tabloides. Courtney diz que o que vai, volta. Chamo isso de carma.

Nosso advogado diz que provavelmente seu processo de condenação injusta contra o estado ainda vai demorar um bom tempo. Ainda bem que tudo que temos é tempo.

"Você está acordado", Courtney murmura.

É cedo e os gêmeos ainda não acordaram. "Só pensando."

Ela se apoia em um cotovelo e franze a testa para mim. Suas ondas douradas são confusas e pendem em seu rosto bonito. Poderia olhar para ela por horas. Ás vezes olho. Não sei se a mereço, mas ela foi dada para mim de qualquer maneira. Certamente não questionarei o destino. Courtney era para alguém muito melhor que eu, mas como sou um fodido egoísta, fiquei com ela para mim mesmo assim.

"Pensando ou planejando? Esse é o seu mal 'eu vou dominar o mundo'", diz ela com um sorriso.

"Não." Pulo nela. "Só dominarei você."

Ela solta um grito, mas cubro a boca com a mão. Amo o jeito que seus olhos se arregalam, luxúria nadando ali. Minha doce e adorável esposa é uma garota pervertida. Um pouco de dominação e asfixia estão na sua lista de favoritos. Eu seria um idiota se não lhe desse exatamente o que ela quer.

"Você vai acordar os monstrinhos", provoco quando empurro minha boxer e libero meu pau duro.

Seus olhos estão sorrindo enquanto ela puxa sua calcinha para o lado para me conceder acesso ao seu corpo quente. Quando empurro em sua buceta escorregadia com um gemido, suas narinas se abrem e

seus cílios vibram.

“Você gosta quando te fodo com força de manhã, não é, baby?” Digo enquanto solto sua boca.

“Sim”, murmura, suas unhas encontrando meus ombros e arranhando.

Movimento rapidamente porque se eu fosse um homem de apostas, diria que aquelas crianças vão acordar a qualquer minuto.

“Vou te foder rápido e forte, Sra. Murray”, a informo enquanto belisco seu lábio inferior. “E então, mais tarde, quando os esquilos forem para a casa da avó, vou te foder manso e devagar.”

Ela cava seus calcanhares na minha bunda e sorri. Nos últimos dias, está mais excitada que o normal, o que significa que provavelmente está ovulando. Talvez desta vez vamos fazer um bebê. Ou dois. Minha língua empurra sua boca e a beijo, com hálito matinal e tudo. Ela é minha... mesmo quando é uma garota safada.

Harvey Benjamin suspira da poltrona reclinável. Algumas coisas nunca mudam.

Não demora muito para que ela esteja choramingando quando um orgasmo a atinge. No momento em que sua buceta aperta ao meu redor, gozo com um gemido alto. Meu pau jorra meu orgasmo enquanto a beijo mais suave e mais devagar.

“Eu te amo”, lembro. Não que ela alguma vez esqueça.

“Eu também te amo”, ela confirma. Não que eu duvide.

“Papa!”, uma voz fala do corredor.

Sorrio contra a boca de Courtney. “Luke está acordado.”

“Papa!” Uma voz mais alta grita.

Courtney ri. “Lily está acordada também. Por que eles nunca me chamam?”

Dou de ombros quando saio de dentro dela e começo a nos limpar.

Courtney rola de barriga para baixo, enfiando os joelhos embaixo de seu corpo, a bunda redonda no ar. Ela é tão fofa enquanto tenta prender meu superesperma dentro de si. A mulher está decidida a aumentar a família. E estou ansioso para ajudar a realizar seus sonhos. Meu pau se contorce. Realmente ansioso.

"Eles gostam das panquecas do papai", digo a ela enquanto esfrego minha palma até sua coluna, empurrando a camisola ao longo do caminho.

"Amo panquecas do papai", diz ela com uma risada. Espanta-me quanta confiança ela tem em mim. Depois de ler o que fiz ao meu pai — que fui capaz de uma coisa tão horrível — tinha certeza que ela correria para as colinas ou me entregaria. Em vez disso, no momento em que tivemos as informações que Raven queria que tivéssemos sobre os áudios grampeados, foi Courtney quem me fez dirigir até o Lago Borden. Foi Courtney quem jogou o diário em uma fogueira e acendeu. Foi Courtney quem assistiu o único fragmento de evidência contra mim se transformar em cinzas e poeira.

Meus dedos traçam a tatuagem em seu dorso. Toda a escrita preta.

Não sou uma ovelha. Sou um lobo

Quando começo a me afastar, ela se senta e pega minha mão. Seus olhos azuis encontram os meus enquanto beija minha junta acima da aliança de casamento. "Se eu sou o lobo, Rome, o que isso faz de você?"

Inclino e beijo o nariz dela. "Eu também sou um lobo filho da puta sortudo."

Fim

Playlist

“Dig Down” by Muse

“Bad Blood” by Bastille

“Hurt” by Johnny Cash

“I Hung My Head” by Johnny Cash

“Dark Side” by Bishop Briggs

“Hold Me Down” by Halsey

“Vermilion Pt. 2” by Slipknot

“What It’s Like” by Everlast

“What Kind of Man” by Florence + The Machine

“All I Need” by Radiohead

“Wild Horses” by Bishop Briggs

“Take Me To Church” by Hozier

“R U Mine?” by Arctic Monkeys

“Hate Me” by Blue October

“Last Goodbye” by Jeff Buckley

“Lydia” by Highly Suspect

“No Good” by Kaleo

“Criminal” by Fiona Apple

“Heathens” by Twenty One Pilots

“Heavydirtysoul” by Twenty One Pilots

“Once Upon a Dream” by Lana Del Rey

“Heart-Shaped Box” by Nirvana

“Nothing Compares 2 U” by Sinead O’Connor

“To Be Alone” by Hozier

“Blown Wide Open” by Big Wreck

“Fade Into You” by Mazzy Star

“How’s It Going To Be” by Third Eye Blind

“Say Hello To Heaven” by Temple of the Dog

“Sail” by AWOLNATION

“Desire” by Meg Myers

“Sorry” by Meg Myers

“Sucker For Pain” by Lil Wayne

“Thunder” by Imagine Dragons

“Where Is My Mind?” by Pixies

“Afraid” by The Neighbourhood

“Not an Addict” by K’s Choice

“Crazy” by Gnarls Barkley

“Stay With Me” by Sam Smith

“The Sound of Silence” by Simon & Garfunkel

“Bullet With Butterfly Wings” by The Smashing Pumpkins

“Crawl” by Kings of Leon

“Right Turn” by Alice in Chains

“Radioactive” by Imagine Dragons

“Alive” by Pearl Jam

“I Found” by Amber Run

“Let You Down” by Seether